

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Perturbações da
Linguagem na Criança – Área de Especialização em Terapia da Fala e
Perturbações da Linguagem realizada sob a orientação científica da
Professora Doutora Ana Castro

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente.
O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto,
nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Setúbal, de de

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a
designar.

A orientadora,

Setúbal, de de

AGRADECIMENTOS

Expresso o meu agradecimento a todos os que, de algum modo, contribuíram para a realização desta dissertação e em especial:

Às professoras Ana Castro e Eileen Sua Kay, pela motivação e apoio na orientação deste trabalho, pelos ensinamentos e conselhos prestados;

À equipa do projecto TFF-ALPE, pela autorização de uso das imagens do teste;

Ao Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão e às terapeutas do Departamento de Terapia da Fala, Carla Courelas, Diana Vitorino, Gracinda Valido, Joana Lopes, Marina Moreira, Marta Aguiar, Rita Paixão, Vânia Ribeiro, pela disponibilidade prestada na fase de recolha dos dados;

A todas as crianças e familiares que participaram neste estudo.

RESUMO

“CARACTERIZAÇÃO DO ACESSO LEXICAL EM CRIANÇAS COM PEDL TEMPO E IMPRECISÃO NA NOMEAÇÃO, PRODUTIVIDADE E IMPRECISÃO NO RECONTO DA DESCRIÇÃO”

Ana Cristina Fernandes Ferreira

Este estudo tem como objectivo descrever características relacionadas com as competências de acesso lexical das crianças com PEDL. Para testar estas competências foram usadas tarefas de nomeação de imagens e reconto da descrição.

Na tarefa de nomeação utilizaram-se 42 imagens do TFF-ALPE (Mendes et al, 2009) para identificar, em cada resposta, o perfil tempo/precisão e as imprecisões ocorridas. No reconto da descrição utilizaram-se quatro segmentos de imagem, apresentados um a um e acompanhados de um relato previamente elaborado, para identificar a produtividade e as imprecisões ocorridas. Participaram no estudo 31 crianças com PEDL de idades compreendidas entre 4 anos e 8 anos e 11 meses.

Utilizaram-se critérios de caracterização do acesso lexical adaptados dos estudos de McGregor (1998) e German (2000;2007) e compreenderam para a nomeação quatro tipos de perfil de resposta; RP (Rápido e Preciso), RI (Rápido e Impreciso), LP (Lento e Preciso) e LI (Lento e Impreciso) e ainda quatro tipos de imprecisão; *Semânticas*, *Fonológicas*, *Não relacionadas com a palavra* e *Características secundárias*. Para o reconto da descrição, procuraram-se características relacionadas com a produtividade: *número total de palavras*, de *nomes* e *verbos diferentes*; e três tipos de imprecisões: *Substituição de palavras*, *Comportamentos de procura* e *Características secundárias*.

Verificou-se, em ambas as tarefas, uma maior competência das crianças mais velhas, sobretudo na rapidez de nomeação. Relativamente às imprecisões, as mais frequentes foram as *não relacionadas com a palavra*. No caso das imprecisões relacionadas com a palavra, surgiram mais parafasias *semânticas* do que *fonológicas*.

Relativamente a características divergentes nas tarefas, verificou-se, na nomeação, maior número de imprecisões *semânticas* e os *comportamentos de procura* foram sobretudo *expressões de procura* de palavra. No reconto da descrição, os *comportamentos de procura de palavra* foram essencialmente as *pausas*.

As tarefas de nomeação de imagens e reconto da descrição permitem identificar falhas no acesso lexical e sinalizar possíveis casos de PEDL. A tipologia de comportamentos é reveladora da ruptura no processamento e ajuda a compreender a natureza e organização lexical facilitando a intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: perturbação específica do desenvolvimento da linguagem; acesso lexical; caracterização; nomeação de imagens; reconto da descrição.

ABSTRACT

“CHARACTERISTICS OF LEXICAL ACCESS IN CHILDREN WITH SLI
TIME AND INACCURACIES IN THE APPOINTMENT, PRODUCTIVITY AND
INACCURACIES IN THE RETELLING THE DESCRIPTION”

Ana Cristina Fernandes Ferreira

This study aims to describe characteristics of lexical access of children with SLI (Specific Language Impairment). To encourage access to the lexicon, naming tasks and picture description were proposed.

For the naming task 42 pictures from the TFF-ALPE (Mendes et al, 2009) were used to identify the profile of each response in relation to time/accuracy and inaccuracies which occurred. In the retelling picture description four images were used, presented one at a time and accompanied by a description prepared in advance, to identify the productivity and the inaccuracies. The study involved 31 children with SLI, aged between 4 and 8 years and 11 months, grouped in five age groups.

The criteria for characterization of the profile of lexicon access were adapted from studies of McGregor (1998) and German (2000, 2007). Four types of response profile were identified RP (Fast and Accurate), RI (Fast and Inaccurate), LP (Slow and Accurate) and LI (Slow and Inaccurate) and also four types of inaccuracies; *Semantic*, *Phonological*, *Not related to the word* and *Secondary features*. For the retelling of the description, the productivity, *total number of words*, *nouns* and *verbs*, in addition to three types of inaccuracies; *substitution* of words, *behaviors demand* and *secondary features* were identified.

Results showed in both tasks, a better performance in older children, especially in naming rapidity. As for inaccuracies, the most frequent were the ones *not related to the word*. Data related to inaccuracies showed more semantic than phonological paraphasias.

Relatively to the divergent features in the tasks the results showed more semantic inaccuracies and word searching expressions in searching behaviors.

The task of naming pictures and retelling the description identified failures in lexical access and flag possible cases of SLI, as well as understanding the nature and lexical organization facilitating the intervention.

KEY WORDS: Specific language impairment lexical accesses, characterization, naming pictures, recall the description.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem	5
I. 1. Definição e etiologia	5
I. 2. Caracterização Linguística e tipologias	8
Capítulo II: Acesso lexical	10
II. 1. Importância do léxico no desenvolvimento linguístico	10
II. 2. Modelos de processamento lexical e representação semântica	13
Capítulo III: Acesso lexical em crianças com PEDL	19
III. 1. Medidas de acesso ao léxico	19
III. 2. Características do acesso lexical em crianças com PEDL	24
Capítulo IV: Metodologia	29
IV. 1. Tema e objectivos	29
IV. 2. Amostra	30
IV. 3. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados	31
IV. 3. 1. Nomeação de imagens	32
IV. 3. 2. Discurso	35
IV. 4. Análise dos dados	37
Capítulo V: Resultados e discussão	38
V. 1. Nomeação de imagens	38
V. 1. 1. Perfil tempo/precisão	38
V. 1. 2. Tipos e subtipos de imprecisão	43
V. 2. Discurso	49
V. 2. 1. Produtividade	49
V. 2. 2. Tipos e subtipos de imprecisão	52

V. 3. Síntese de resultados	59
V. 4. Discussão	60
V. 4. 1. Amostra Instrumentos e tipologia das imprecisões	61
V. 4. 2. Tempo e imprecisão na nomeação	62
V. 4. 3. Produtividade e imprecisão no discurso	66
Conclusão	69
Bibliografia	72
Lista de Figura	76
Lista de Quadros	77
Lista de Anexos	78
Lista de Apêndices	79
Anexos	i
Apêndices	ii

Introdução

Sabe-se que a Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem (PEDL) é uma problemática cuja génese parece ser precoce, no entanto só é diagnosticada quando as manifestações linguísticas se evidenciam no desenvolvimento da criança, sendo necessário o diagnóstico diferencial, mais ou menos demorado, para que se confirme a presença desta perturbação. Do ponto de vista das consequências que acarreta, traz sempre comprometimentos que põem em risco o desenvolvimento da criança, incluindo o percurso escolar (Bishop; 2006; German, 2007).

Têm-se levantado algumas hipóteses sobre as causas da PEDL sugerindo-se, hoje em dia, a possibilidade de irregularidades na estrutura das áreas de processamento linguístico devido a alterações subtis da formação do córtex cerebral, ainda durante o desenvolvimento do sistema nervoso, na fase embrionária (Bishop, 2006; Friederici, 2006 citado por Parisse & Maillart, 2008; Venkateswaran & Shevell, 2008). O facto de não se encontrar uma causa evidente para o problema de linguagem que se observa nestas crianças poderá facilitar o diagnóstico de Atraso de Desenvolvimento da Linguagem (ADL), adiando por vezes uma intervenção específica e direccionada para a perturbação.

Embora a problemática da PEDL tenha manifestado interesse em muitos investigadores, os diferentes profissionais que se dedicam ao acompanhamento destas crianças, incluindo os terapeutas da fala, continuam preocupados com a avaliação e intervenção terapêutica e o curso do desenvolvimento do indivíduo. É necessário investir na identificação de marcadores linguísticos que permitam detectar precocemente as crianças com PEDL (Bishop, 2006; Bragard & Schelstraete, 2007), seleccionar estratégias de intervenção, avaliar e controlar a evolução dos casos.

A ideia expressa por Leonard & Deevy (2004), de que as crianças com PEDL apresentam problemas de acesso lexical juntamente com dificuldades noutras áreas da linguagem, ajuda a compreender que a forma como acedem ao léxico, poderá contribuir para a sinalização precoce de casos.

Sabe-se que nomear é uma habilidade fundamental usada precocemente pela criança no desenvolvimento da comunicação. No entanto, esta competência é um processo complexo que envolve a identificação dos objectos, a activação do seu nome no léxico mental e a

produção de uma resposta. A complexidade surge por um lado, na forma como se armazenam e organizam as palavras que a criança vai aprendendo nos primeiros anos de vida, e, por outro, no modo como essas palavras são seleccionadas e recuperadas para utilização nos diferentes contextos, quer se trate da nomeação simples ou do discurso.

Os modelos de processamento lexical ajudam a compreender como se seleccionam as palavras no léxico mental. O conceito de “nós de activação” e “redes de disseminação” suportados pelo Modelo Conexionista (McClelland & Rumelhart, 1981 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998), assim como a existência de unidades de reconhecimento especializadas descritas no Modelo *Logogen* (Morton, 1969,1979 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998) reforçam a compreensão de que os processamentos lexicais tendem a ser eficientes, quer na economia cognitiva como na rapidez. Também, a ideia de distância semântica entre conceitos que provem do Modelo de Redes Hierárquicas (Collins & Quillian, 1969 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998), a comparação e categorização de conceitos proposta pelo Modelo de Comparação de Características (Smith et al, 1974 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998) e a activação disseminada e reforço de determinadas redes introduzidos pelo Modelo de Redes de Activação Disseminada (Collins & Loftus, 1975 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998) propõem formas de representar, organizar e recuperar os conceitos na memória lexical.

A identificação de pontos de ruptura na cadeia de processamento lexical da criança com PEDL, através dos comportamentos e dificuldades manifestados, pode ser uma importante forma de sinalizar os défices, de compreender a sua natureza e procurar planos e metodologias de trabalho que facilitem o progresso linguístico destas crianças.

Sabendo que estas crianças manifestam lentidão ou imprecisão na nomeação e ainda baixa produtividade linguística no discurso, associadas a comportamentos de procura de palavras, poderão, estes, ser marcadores a identificar na criança com PEDL (McGregor, 1997; German, 2007). O tempo de recuperação da palavra pode ser um indicador de competência de acesso ao léxico, uma vez que a existência de menores e mais fracas redes de conexão levam a que o nível de activação, por parte dos estímulos, seja mais baixo e consequentemente, exija ao sujeito mais tempo para recuperar a palavra (Leonard & Deevy, 2004). Por outro lado, a análise do tipo de erros produzidos pela criança quando pretende acede à palavra, é uma forma de explorar e compreender a natureza do seu sistema de armazenamento e organização do léxico, visto que as manifestações de procura de palavra

são indirectamente reveladoras da forma como a informação está arrumada e é processada a nível lexical (Brackenbury & Pye, 2005).

Alguns estudos apontam para que as crianças com PEDL apresentem dificuldades diferentes dependendo do contexto, nomeação ou discurso (McGregor, 1997; German, 2007; Seiger-Gardner, 2009). Relativamente à nomeação, os aspectos da lentidão por si só não parecem ser valorizados a não ser em palavras pouco frequentes (Leonard, 1998). No entanto podem, associados à imprecisão, determinar perfis de nomeação (German, 2007). No que se refere à imprecisão na nomeação, estudos feitos com crianças que apresentavam dificuldades de *Word-finding* mostraram que a substituição da palavra-alvo comporta mais frequentemente a parafasia semântica e as imprecisões não relacionadas com a palavra do que a parafasia fonológica e que, no discurso, os erros semânticos destas crianças reduziram comparativamente (McGregor, 1997).

German (2007) vem chamar a atenção para características secundárias manifestadas pelas crianças, como os gestos e comentários quando pretendem aceder ao léxico, e que revelam o seu conhecimento da palavra.

Tendo por base as questões aqui apresentadas, relativamente à importância de melhor compreender a Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem, procura-se, neste estudo, conhecer e identificar numa amostra de 31 crianças com PEDL, de idades entre os 4 anos e os 8 anos e 11 meses, características de acesso lexical relacionadas com lentidão e imprecisão na nomeação de imagens, e ainda, com produtividade e imprecisão em tarefa de discurso. Os critérios de tempo, produtividade e precisão utilizados seguem as orientações retiradas de outros trabalhos realizados nesta área (McGregor, 1997; German, 2001; German, 2007).

Os três capítulos iniciais apresentam um enquadramento teórico onde se abordam temáticas introdutórias e relevantes ao estudo, como a etiologia, a caracterização e as tipologias de PEDL, a importância do acesso lexical no desenvolvimento linguístico da criança, para além de uma breve descrição de modelos de acesso lexical e representação semântica, as formas de testar o acesso ao léxico e alguns dados de estudos sobre características das dificuldades de acesso lexical em crianças com PEDL.

O quarto capítulo relata a metodologia e procedimentos relativos ao estudo aqui desenvolvido.

No quinto capítulo apresentam-se os resultados obtidos, quer no total da amostra como nos grupos de idade, relativamente ao tempo e imprecisão na nomeação de imagens e ao total de palavras, nomes e verbos, assim como a imprecisão na tarefa de reconto da descrição. Procurando dados significativos que permitam encontrar comportamentos característicos. Ainda neste capítulo, será feita a discussão dos resultados, relacionando-os com os conhecimentos sobre a natureza e características da PEDL, com as propostas de organização e armazenamento lexical e dados divulgados por outros autores.

Na conclusão reflecte-se sobre algumas limitações deste estudo e procuram-se caminhos para novas investigações. Expõem-se as inferências relativamente ao estudo desenvolvido de forma a identificar as principais características das crianças com PEDL, relativamente ao acesso lexical.

Capítulo I: Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem

I.1. Definição e etiologia

A aquisição e desenvolvimento da linguagem fazem parte de um processo rápido, consistente e eficaz que, mesmo em condições adversas, prossegue nos primeiros anos de vida. Contrariamente a este processo natural encontram-se crianças que, sem qualquer causa evidente e com restante desenvolvimento adequado, manifestam problemas mais ou menos graves na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Esses problemas podem surgir em uma ou várias áreas do sistema linguístico, sendo o desfasamento entre os vários subsistemas da linguagem e os outros aspectos do desenvolvimento, sem explicação clínica, social ou educativa que aceite a perturbação manifestada, o que permite a inclusão da criança num quadro de Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem (PEDL).

Vários autores têm procurado identificar os critérios de diagnóstico diferencial da PEDL, sendo que todos são unânimes na exclusão de factores físicos (alteração da estrutura e função oro-facial), sensoriais (deficiência auditiva ou episódios recentes de otite média), neurológicos, restrição da interacção social recíproca, perturbação típica do tipo autismo e défice intelectual não verbal (Bishop, 1997; Leonard, 1998; Schwartz, 2009).

Embora se verifiquem traços comuns de comportamento linguístico nas crianças com PEDL, existe uma heterogeneidade e modificação das características linguísticas ao longo do seu desenvolvimento (Bishop, 2006). Alguns autores referem que o perfil de perturbação da criança com PEDL é dinâmico, uma vez que um determinado padrão identificado poderá, ao longo do desenvolvimento, evoluir numa área e não noutras, considerando a influência do meio como um dos aspectos responsáveis por essa evolução (Botting & Conti-Ramsden, 2004; Schwartz, 2009).

Apesar de existir consenso de que o diagnóstico da PEDL se define essencialmente por exclusão, existe um conjunto de aspectos que ainda não estão bem definidos como por exemplo as causas, as diferentes formas de manifestação, o curso do desenvolvimento ao longo da vida do indivíduo, assim como as abordagens terapêuticas mais eficazes (Schwartz, 2009). Sabe-se que a PEDL afecta cerca de 7% da população sendo a incidência superior no sexo masculino (Tomblin et al., 1997 citado por Schwartz, 2009; Bishop, 2006).

Relativamente à causa, pensa-se estar relacionada com uma alteração primária do desenvolvimento da linguagem, na qual, a perturbação linguística está desproporcional em relação a outros domínios do desenvolvimento (Venkateswaran & Shevell, 2008).

Um estudo conduzido por Cohen et al (1989) citado por Bishop (1997) trouxe alguma evidência sobre a existência de alterações neurofisiológicas nestas crianças. Mais tarde, Leppanen et al (2004) sugerem a possibilidade de algum tipo de perturbação na formação precoce do sistema nervoso, provavelmente associado a alteração na migração neuronal, levando a que o cérebro não desenvolva interconexões neuronais de forma adequada.

Os trabalhos desenvolvidos com gémeos sugeriram a existência de influência genética na PEDL (Bishop, 2002) e ajudaram a reforçar a hipótese da alteração neurofisiológica como causa desta perturbação. Estes trabalhos mostraram que, em caso de gémeos monozigóticos, surgiu maior probabilidade de ambos apresentarem a perturbação da linguagem do que nos gémeos dizigóticos, o que permitiu concluir que, quanto maior for o material genético partilhado, maior a probabilidade de ambos os gémeos apresentarem a perturbação, logo esta estará mais dependente de factores genéticos do que de factores ambientais.

Gillam & Hoffman (2004) referem que muitas crianças com PEDL têm problemas a nível da atenção (quer na activação como na focalização), da percepção da fala, da representação fonológica, das funções executivas centrais e na capacidade de aprendizagem. Consideram, por isso, que existe uma relação dinâmica entre estes processamentos de informação e a aquisição da linguagem. Por esta razão, sugerem a avaliação dinâmica, centrada na mediação das experiências de aprendizagem e na avaliação contínua das competências desenvolvidas durante o processo de aquisição, em que os processamentos de informação são essenciais para a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Este tipo de actuação clínica torna-se muito importante para a intervenção com estas crianças, procurando actuar nos factores causais de forma eficaz e atempada.

Aceitando a hipótese de subtil alteração estrutural e funcional do córtex cerebral, Venkateswaran & Shevell (2008) defendem também que a PEDL terá a sua génese na formação do sistema nervoso central. Estudos de Friederici (2006) citado por Parisse & Maillart (2008) referem que as perturbações do desenvolvimento da linguagem estão relacionadas com irregularidades nos padrões neuropsicológicos dos diferentes aspectos de processamento da linguagem, e ainda, com irregularidades na estrutura das áreas conhecidas como áreas de processamento linguístico.

Schwartz (2009) menciona a existência de dois tipos de teorias que procuram explicar a génese da PEDL. Um desses tipos de teorias encara a perturbação como um défice de conhecimento linguístico, causado por atraso na maturação ou deficiente representação da linguagem, revelando-se nos “Défices de Representação para Relações de Dependência” (Van der Lely & Stollwerck, 1997, citado por Schwartz, 2009), que são dificuldades em lidar com as conjugações verbais (sobretudo nos verbos irregulares), com determinado tipo de movimento sintáctico que afecta as frases passivas, as *wh-questions*, as orações relativas de objecto e os pronomes reflexivos entre outras (Friedmann & Novogrodsky, 2008; Van der Lely & Battell, 2003, citado por Schwartz, 2009). O outro tipo de teorias explica a perturbação em termos do domínio cognitivo específico ou processamentos cognitivos linguísticos, revelando-se nas limitações da percepção da fala, da memória de trabalho, da lentidão no tempo de reacção em tarefas verbais, sugerindo que estas crianças têm défices de atenção em várias funções executivas.

A maior limitação relativamente às teorias que procuram explicar a PEDL, prende-se com o facto de não serem suficientemente abrangentes para explicar todos os fenómenos linguísticos associados à perturbação. No que se refere à aquisição e desenvolvimento lexical, verifica-se que estas crianças poderão manifestar precocemente alterações, no entanto, têm-se procurado identificar se o percurso de desenvolvimento, ou seja, a natureza das primeiras palavras adquiridas, bem como a forma como são aplicadas aos referentes, é idêntica em crianças com ou sem PEDL. Os estudos mostram que as crianças com PEDL adquirem o mesmo tipo de palavras comparativamente a crianças mais jovens, que estão a fazer um desenvolvimento normal, durante os estádios precoces de desenvolvimento lexical. Porém, a competência generativa observada nas crianças e que lhes permite o desenvolvimento lexical, não é evidente nas crianças com PEDL.

Percebe-se que a PEDL continua a ser uma área fértil de interesse e estudo, uma vez que, não apenas a etiologia como as características dos diferentes indivíduos, juntamente com as estratégias para avaliação e intervenção, requerem ainda bastante investigação. É importante conhecer a causa para compreender as características sintomáticas e desenvolver paradigmas que permitam avaliar os processamentos nelas inerentes, de modo a compreender as falhas e reforçar as estratégias compensatórias.

I. 2. Caracterização Linguística e tipologias

Um dos aspectos mais complexos da PEDL é a diversidade das características linguísticas que apresenta. Sabe-se que as perturbações podem surgir a nível da produção e compreensão verbal, em conjunto ou isoladamente, não afectando de igual modo os subsistemas linguísticos: fonologia, semântica, pragmática, sintaxe e morfosintaxe. Verifica-se contudo, que estas crianças apresentam problemas lexicais juntamente com dificuldades em outras áreas linguísticas (Leonard & Deevy, 2004).

Os diferentes padrões de dificuldade observados levaram à elaboração de classificações neurolinguísticas, que tiveram em consideração os diferentes níveis de processamento ou representação do discurso, quer a nível da expressão como da compreensão. Uma das classificações mais usada foi a de Rapin & Allen (1983, 1988) citada por Martins (2002), que fez o paralelismo entre os quadros descritos e as afasias adquiridas do adulto, resultantes das disfunções de base anatómicas, o que a tornou, na altura, bastante promissora. Esta classificação apresenta três grandes síndromes que se dividem, cada um, em dois tipos de acordo com a gravidade. Surgiram assim seis subtipos: síndromes caracterizadas por défices de compreensão verbal que incluem a Agnosia Auditiva Verbal e os Défices Fonológico-Sintáctico; síndromes caracterizadas por défice de expressão verbal como a Dispraxia Verbal e os Défices de Programação Fonológica; as síndromes caracterizados por um defeito predominante de evocação de nomes e de compreensão das frases, embora com discurso inteligível, referidas como Défices Léxico-Sintáctico e Semântico-Pragmático.

Friedmann & Novogrodsky (2008), baseando-se na possibilidade de distinção da sintaxe, fonologia, pragmática e léxico como módulos distintos do sistema linguístico, propuseram a possibilidade de estes estarem selectivamente perturbados. Nos seus estudos sobre *SLI*¹, as crianças foram classificadas em subgrupos segundo o componente de linguagem significativamente alterado, de acordo com testes específicos. Consideraram a *SySLI*² que compreende as crianças que apresentam défices a nível da sintaxe, sobretudo em determinado tipo de movimento sintáctico nas frases relativas; a *LeSLI*³ que compreende os

¹ *Specific Language Impairment*, referente a PEDL

² *Syntactic SLI*

³ *Lexical SLI*

défices específicos no acesso lexical; a *PhoSLI*⁴ que apresentam défices nas competências fonológicas; a *PraSLI*⁵ no caso de crianças que apresentam défices nas características pragmáticas do discurso, tais como a relevância e as referências transmitidas.

Schwartz (2009), embora considere que a perturbação linguística pode ser mais marcada nuns domínios do que em outros, encara que em algumas crianças poderão estar todos afectados. Os seus estudos permitiram distinguir cinco categorias de défices que reflectem os domínios atingidos: Défices Lexicais e Semânticos, em crianças que apresentam um atraso na produção das primeiras palavras, vocabulário limitado, representação fonológica incompleta ou inespecífica, acesso lexical ou organização do léxico atípicos, dificuldade especial com a nomeação de verbos (sobretudo os que representam estados mentais) e défices no conhecimento das categorias semânticas; Défices Morfológicos e Sintácticos, em crianças que apresentam dificuldades particulares e prolongadas na morfologia verbal; Défices Fonológicos, nos casos que apresentam dificuldades na produção, percepção e consciência fonológica, para além de problemas por eles condicionados em outras áreas, como a morfosintaxe e uso de palavras de função; Défices Sintácticos, relacionados com dificuldades persistentes na produção e compreensão de frases complexas, as *wh questions* e as orações relativas (sobretudo as relativas de objecto) e consequentemente dificuldade na compreensão e atribuição dos papéis temáticos na frase; Défices Pragmáticos, em casos que revelam dificuldade no uso social da linguagem a nível da intenção comunicativa, da função dos enunciados produzidos, da estrutura da narrativa e da conversação. Relativamente aos Défices Pragmáticos encontram-se dificuldades relacionadas, não apenas com o uso da linguagem mas também, com os aspectos não verbais da comunicação, como o tom de voz, a expressão facial, os gestos e a interacção social.

Como se pode perceber, as diferentes tipologias baseiam-se nos défices linguísticos que têm sido observados nas crianças. As classificações mais recentes usam terminologia linguística e procuram reflectir os fenómenos que são mais marcantes no comportamento linguístico dos sujeitos.

⁴ *Phonological SLI*

⁵ *Pragmatic SLI*

Capítulo II: Acesso lexical

II. 1. Importância do léxico no desenvolvimento linguístico

A linguagem verbal é característica da comunicação humana, possuindo, os falantes de uma língua, conhecimento de um vasto e complexo conjunto de palavras que representam significados. A possibilidade de dar significado às palavras permite alcançar altos níveis de conceptualização durante a conversação.

O conceito de léxico surge como um conjunto de unidades de sentido correspondentes às palavras (Martins, 1996), sendo o léxico mental um vasto dicionário que as representa (Ratner, Gleason & Narasimhan, 1998). Na verdade, propõe-se acrescentar o potencial de criatividade e produtividade que permite formar novas palavras com base nas já existentes, e associar ainda a complexidade e desorganização comparativamente ao dicionário, uma vez que o processamento é feito por múltiplas entradas em diferentes fases, permitindo ao léxico mental ser um elo fulcral no processamento linguístico.

De acordo com a concepção referida, o léxico mental pode ser concebido como uma rede de inter-correspondência de vários níveis linguísticos, organizada de forma funcional, contendo a informação sobre as palavras da língua, sendo essa rede usada como unidade de controlo das frases que são produzidas, de forma a manter o modelo gramatical (Martins, 1996). Considera-se que apresenta propriedades semânticas, fonológicas, morfológicas e sintácticas, integrando uma quantidade de elementos organizados para que os falantes sejam eficientes na recuperação do significado dos itens e das características gramaticais. Depreende-se que o léxico mental contenha, por um lado, todas as informações sintácticas e semânticas, e por outro, as condições conceptuais que permitem o seu uso apropriado, as quais representadas pelo lema. Induz-se também que o léxico apresenta as informações fonológicas e morfológicas do item lexical figuradas no lexema (Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998).

Sabe-se que os conceitos podem ser definidos como resultado das comparações entre objectos, acontecimentos, qualidades e ideias. Esta definição pressupõe que cada conceito é determinado segundo um processo de categorização de características e propriedades que lhe são inerentes, permitindo uma organização hierárquica em diferentes níveis que vão do

básico para o específico (subordenação) ou para um nível mais geral (superordenação) (Siegler, 1986 citado por Sim-Sim, 1998).

O léxico mental, enquanto representação das palavras, sofre influência fonológica, morfológica, sintáctica e semântica dessas mesmas palavras. A representação fonológica explicita os sons que formam as palavras e a sua ordem na palavra, o padrão de acentuação e a estrutura silábica. A representação morfológica manifesta a constituição da palavra nas suas unidades hierárquicas analisáveis. A representação sintáctica reconhece-lhes o valor gramatical e a representação semântica relaciona-as com os seus referenciais externos de significado.

Uma análise do léxico permite encontrar características e contrastes entre as palavras que influenciam a organização e o uso do léxico mental por parte do falante. Essas características são a frequência ou familiaridade, o significado e a relação semântica, a associação a conceitos abstractos e concretos assim como a possibilidade de serem ou não imagináveis, a fonologia e a classe gramatical (Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998).

Sabe-se que a frequência de uso de determinada palavra é um dado que favorece a sua evocação ou leitura (Ghyselinck et al, 2004). Também o factor idade de aquisição poderá ser uma característica a acrescentar, uma vez que os itens lexicais adquiridos mais precocemente parecem estar melhor estabelecidos do que outros adquiridos mais tarde. Neste sentido, a frequência e familiaridade das palavras poderão ser factores determinantes na rapidez e precisão quando as queremos produzir.

A representação semântica das palavras também influencia a organização e uso do léxico mental, seja por associação, por oposição ou por pertença a determinada classe. Estudos de associação de palavras, realizados com crianças e adultos, permitiram verificar que existe maior facilidade em associar palavras que apresentam maior relação semântica (Palermo, 1963 & Jenkins, 1970 citados por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998). Estudos de evocação de palavras verificaram que a restrição a um campo semântico melhora a rapidez da tarefa, o que sugere a possibilidade de encontrar, a nível do léxico mental, fortes conexões entre palavras relacionadas pelo significado (Freedman & Golinkoff, 1971 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998).

As características relativas à abstracção do conceito que a palavra representa, também influenciam a organização e uso do léxico mental, as palavras concretas permitem facilmente imaginar o conceito (como por exemplo “livro”), as palavras abstractas não facilitam a

imagem do conceito (como por exemplo “livre”). Esta possibilidade de imaginar, formar uma imagem relativamente à palavra, designa-se de imageabilidade e tem sido considerado como um factor que influencia a organização e o acesso lexical. Ratner, Gleason & Narasimhan (1998) referem que os nomes concretos e abstractos parecem ser apreendidos e usados diferentemente, por isso também afectados de forma diferente em indivíduos com PEDL.

A existência de várias palavras com semelhanças fonológicas é facilmente observável, basta pensar na poesia, rimas, família de palavras etc. As experiências de “palavra debaixo da língua”, designadas de fenómenos “*tip of tongue*” (TOT), mostram que existe, frequentemente, substituição de palavras que apresentam semelhanças fonológicas (sílabas inicial ou final) (Brown & McNeil, 1966 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998). Estes dados permitem admitir que o armazenamento lexical das palavras parece obedecer a uma organização que também tem por base as semelhanças fonológicas.

Relativamente à classe gramatical, podem existir dois grupos de palavras: as palavras de classe aberta ou de conteúdo, como os nomes, os verbos, os adjectivos e os advérbios; as palavras de classe fechada ou de função, imutáveis e desprovidas de conteúdo, exercendo apenas funções específicas e valor gramatical. A organização e estruturação do léxico mental também são influenciadas pela referência gramatical que cada palavra reflecte. Os estudos de associação de palavras em adultos mostraram essa influência, uma vez que as respostas respeitaram a classe gramatical do estímulo apresentado e as experiências de erros nos fenómenos “*tip-of-tong*” em que os nomes foram tendencialmente substituídos por nomes e os verbos por verbos, ou seja, a troca de palavras foi feita dentro da classe correspondente (Ervin, 1957, Jenkins, 1970 citados por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998).

Uma vez abordados os aspectos sintagmáticos e paradigmáticos que concorrem para a organização e uso do léxico mental, considera-se importante fazer uma abordagem final relacionada com a aquisição das palavras, permitindo compreender a importância do léxico no desenvolvimento linguístico. Sabe-se que as crianças aprendem a maior parte das palavras sem que haja um ensino directo. Templin (1957) e Bloom (2000) citados por Brackenbury & Pye (2005) referem, com base nos seus estudos, que entre os 18 meses e os 18 anos aprende-se em média 9 a 10 novas palavras por dia, indo além daquilo que é directamente ensinado. Será entre os dois e os três anos e meio que surge o maior crescimento lexical, sendo necessária uma organização e armazenamento com vista à competência na recuperação das palavras (Menyuk, 1971 citado por Sim-Sim, 1998). Sabe-se também, que os nomes

representam o maior número de classes de palavra durante a aquisição, respeitando um padrão universal de desenvolvimento (Gentner, 1982 citado por Tavares, 2001).

O desenvolvimento linguístico não tem só a ver com a aquisição dos itens lexicais da língua, mas também com as regras que permitem a combinação desses itens na estrutura das frases. Assim sendo, entende-se que a aquisição dos itens lexicais seja a base para o desenvolvimento de competências morfológicas e morfosintáticas que permitirão gerar palavras e estruturar frases para comunicar (Sim-Sim, 1998).

Não só os aspectos que influenciam a organização do léxico, como as características relacionadas com a aquisição, permitem compreender que o desenvolvimento linguístico da criança está dependente da capacidade de reter factos, codificar informações e ainda da integração dos processamentos. Esta percepção valoriza por um lado a competência da memória declarativa, ou seja a memória que permite guardar informação para retenção e codificação, assim como a competência da memória processual que permite a reprodução dos modelos vivenciados.

II. 2. Modelos de processamento lexical e representação semântica

Com base nos conhecimentos alcançados na área da psicologia, linguística e neurolinguística, tem sido possível desenvolver modelos e compreender conceitos que contribuem para explicar a forma como se usa o léxico mental na transmissão de ideias. O que parece ser consensual é o facto de que os processamentos lexicais são feitos de forma a balancear no equilíbrio entre a economia cognitiva da memória e a economia na montagem e decomposição das palavras.

Os diferentes modelos de acesso lexical pretendem demonstrar as diferentes hipóteses que são colocadas sempre que se pensa em “recuperação de palavras” ou *retrieval*. Existe hipótese de que o reconhecimento e o *retrieval* são influenciados por características específicas das próprias palavras, tal como já foi referido anteriormente, sendo as mais evidentes a frequência relativa de entrada lexical, a classe gramatical e a forma como esta é pronunciada. Estas características poderão influenciar, não apenas o acesso directo a determinada palavra, como a própria estrutura do léxico, ou seja, a forma como as palavras estão organizadas no léxico mental (Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998).

O acesso lexical pressupõe três características relativamente ao que se pretende aceder: a similaridade, a frequência e o “carácter recente” ou *recency*. Relativamente à similaridade, compreende-se que, para aceder ao léxico, seja necessário o recurso à memória implicando uma aprendizagem anterior, seja esta memória semântica ou fonológica. No que se refere à frequência, sabe-se que o acesso lexical é feito por redes e a forte associação de uma rede a um tipo de acesso vai fortificá-la, levando a que o reforço de activação dessa rede a torne ainda mais forte. Relativamente ao carácter recente da palavra, surge o conceito de *priming* como uma capacidade para detectar palavras ou objectos após uma experiência recente com eles, funcionando como uma memória facilitadora, semântica ou fonológica, da activação de conexões neuronais que já tinham sido previamente activadas (Hagoort, 1998).

O acesso lexical engloba um conjunto de processos cognitivos, como a activação, em que é sempre necessário um estímulo, a competição em vários níveis de activação e inibição e ainda, a selecção até chegar à palavra certa. É com base na ocorrência destes processos cognitivos que se compreende a importância de modelos de processamento lexical altamente interactivos (Shapiro, Swinney & Borsky, 1998).

Para compreender como se recuperam as palavras e interpretar as eventuais imprecisões associadas à sua procura, será necessário conhecer como se processa a informação lexical, sendo por isso importante uma descrição, ainda que sumária, de alguns modelos apresentados pela psicolinguística.

Têm sido descritos vários modelos de acesso lexical. A maioria parte, são modelos de “caixas e setas” em que cada nível de processamento é representado por caixas e as relações entre eles por setas (Stackhouse & Wells, 1997). Como exemplos destes modelos de caixas e setas, temos os Modelos de Pesquisa Serial (Forster, 1976 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998; Shapiro et al, 1998), e os Modelos de Acesso Paralelo de que se destacam o Modelo “Logogen” (Morton, 1969,1979 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998) e o Modelo Conexionista (McClelland & Rumelhart, 1981 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998; Dell & O’Searghda, 1991 citado por Baker et al, 2001) e ainda o Modelo Cohort (Marslen-Wilson, 1987 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998) que é um modelo específico para o reconhecimento auditivo da palavra.

Nos modelos referidos o acesso à palavra é feito de acordo com várias entradas: fonológica, quando o estímulo é a representação sonora da palavra; semântica, quando o estímulo é dado através do significado ou classe gramatical da palavra; ortográfica, quando o

estímulo é a palavra escrita. Os modelos de Acesso Paralelo diferem dos de Pesquisa Serial pelo facto das várias entradas poderem ser feitas em paralelo.

O Modelo “Logogen” pressupõe a existência de unidades de reconhecimento especializadas, designadas de “logogens”, que são activadas através do input perceptivo e desta forma permitem aceder ao léxico mental (Morton, 1979 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998).

O Modelo Conexionista é apoiado por várias áreas científicas como a psicologia, a filosofia e a informática e usa a analogia com o funcionamento cerebral e neuronal. Os modelos computacionais de processamento cognitivo, como no caso do acesso lexical, são instituídos em redes neuronais compostas por “nós” e conexões entre esses “nós” que podem ser de três tipos: “nós” de input que processam os estímulos auditivos e visuais, “nós” de output que determinam a resposta e, ainda, “nós” ocultos que realizam os processamentos internos entre o estímulo e a resposta (McClelland & Rumelhart, 1981 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998; Baker et al, 2001).

Tanto o Modelo Conexionista como o Modelo “Logogen” incluem a entrada de acesso directo e de activação simultânea de vários candidatos, para além do uso de diferentes tipos de informação para aceder à palavra.

A Figura 1 representa o Modelo Conexionista, o qual, verifica a possibilidade de várias entradas simultâneas para aceder a palavra, os “nós” e as conexões entre os “nós”.

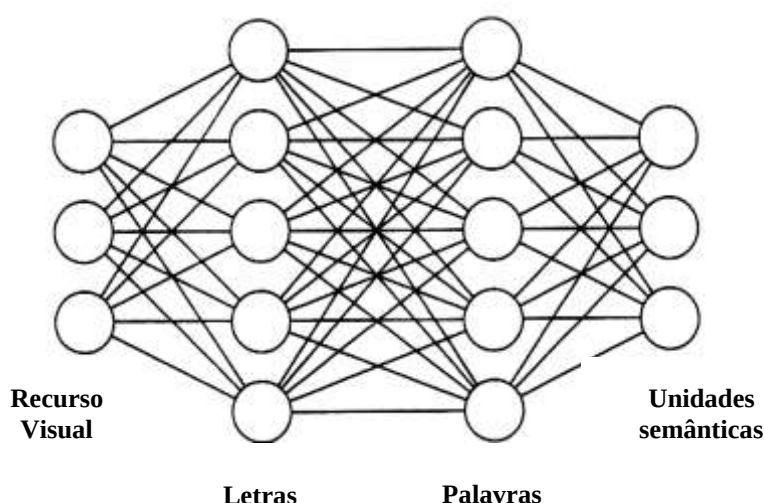


Figura 1: Modelo conexionista (McClelland & Rumelhart, 1981), (retirado de Reeves; Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998, pp 177 com tradução da autora).

Verifica-se que o Modelo Conexcionista é mais explícito na esquematização da estrutura linguística e cognitiva, merecendo, por isso, uma descrição mais pormenorizada. Neste sentido, observa-se que apresenta redes entre os vários “nós” que funcionam de modo a enviar activação para “nós” anexados ao inicial, ou a inibir activação de outros “nós”, e são chamadas de redes excitadoras ou inibitórias. Será o padrão de excitação e inibição de redes que permite a activação no sentido do reconhecimento do estímulo, logo, as redes mais frequentemente usadas formarão conexões mais fortes. Desta forma se compreende que as palavras de alta frequência recebam mais activação e sejam mais facilmente recuperadas. O *priming* e o efeito do contexto também podem ser explicados do mesmo modo, quando um “nó” ou conexão são activados, a experiência anterior recente e a contextualização da palavra concorrem como mais um “activador”, no acesso ao léxico (McGregor & Windsor, 1996). Tanto os Modelos de Pesquisa Serial como os Modelos Paralelos consideram o reconhecimento da palavra como um processo automático e não sujeito ao exame de consciência, com excepção para o final do processo, aquando do *output* fonológico e do seu significado.

Os modelos apresentados ajudam-nos a compreender como se acede a determinada palavra. No entanto, também se considera importante perceber como se representam e organizam os conceitos a nível da memória. Sabe-se que as experiências e o conhecimento do que nos rodeia são um ponto de partida para a representação e organização desses conceitos, mas os modelos de representação semântica revelam que existe um reconhecimento mais profundo para além das características perceptivas. Como exemplos de modelos de representação semântica temos o Modelo de Redes Hierárquicas (Collins & Quillian, 1969 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998), o Modelo de Comparação de Características (Smith et al, 1974 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998) e o Modelo de Redes de Activação Disseminada (Collins & Loftus, 1975 citado por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998).

Percebe-se que os novos modelos que vão sendo apresentados revelam uma dependência dos que já são conhecidos, uma vez que, cada modelo que é proposto pretende solucionar os problemas encontrados no anterior. Neste sentido, será feita uma breve descrição dos três modelos, para melhor compreender a complexidade relacionada com a representação semântica do léxico.

O Modelo de Redes Hierárquicas propõem que os conceitos estejam organizados em pirâmide, encontrando-se no topo os conceitos superordenados (animal), no nível intermédio

as categorias básicas (pássaro) e, na base, os conceitos mais específicos (canário). Existe uma dependência em que os conceitos do topo, sendo mais gerais, contêm as características de todos os que se possam encontrar em níveis inferiores. Verificou-se também que existe um “efeito de distância semântica” entre os vários “nós”, ou seja, uma tendência a agrupar e reconhecer categorias em nós mais próximos. Em tarefas de verificação semântica de Collins & Quillian (1969, 1970) citadas por Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998) observou-se que os sujeitos apresentavam um tempo de resposta superior para a questão “O canário é um animal?” comparativamente a “O canário é um pássaro?”. Verificou-se também que existe o “efeito do tamanho da categoria”, em categorias amplas, que englobam grande quantidade de conceitos (como no caso de animal), o sujeito é obrigado a percorrer mais informações antes de recuperar os factos relevantes. Este modelo parece ser importante para compreender a representação e organização de categorias taxonómicas, no entanto, não ajuda a compreender a representação de conceitos mais abstractos.

O Modelo de Comparação de Características defende que os conceitos se organizam com base em dois tipos de características; as que permitem definir o conceito e integrá-lo numa categoria (as aves têm penas e voam) e as que podem estar presentes mas não necessariamente (algumas aves não voam). As tarefas de verificação semântica usam a sobreposição de um ou mais conceitos; quando a comparação não é suficiente no primeiro nível (nível mais global) é necessário recorrer a um segundo nível (mais específico), tornando o processo mais lento. Este modelo também levanta alguns problemas, uma vez que nem sempre é clara a distinção entre os dois níveis de características definidos. Por outro lado, as características são unidades que não são independentes, estão inter-relacionadas e podem apresentar maior correlação com determinados conceitos do que com outros.

O Modelo de Redes de Activação Disseminada demonstra a existência de “nós” que representam os conceitos e as suas características, assim como, de redes entre eles que representam as vias de conexão, podendo ser mais fortes ou mais fracas, dependendo da estimulação a que estão submetidas e das relações que estabelecem entre si. A importância deste modelo tem a ver com a ideia de activação disseminada, ou seja, quando um conceito é activado propaga essa activação aos vários conceitos a ele ligados, diminuindo de força à medida que se afasta do nó activado. Tem como vantagem apresentar condições de adaptação aos estudos que vão sendo feitos sobre acesso lexical e conceptual, uma vez que permite, através da activação disseminada, compreender os fenómenos de acesso múltiplo aos conceitos e características.

O estudo dos modelos de acesso lexical e representação semântica permitem compreender, que no léxico mental, não existe uma relação única entre uma palavra e um significado, várias palavras podem representar o mesmo significado e vários significados podem estar relacionados com uma só palavra. As palavras ambíguas podem ter significados mais comuns que outros, e em muitos casos os diferentes significados pertencem à mesma classe gramatical. Sabe-se ainda, que o contexto em que a palavra surge ajuda a compreender o seu significado e que a frequência dos significados armazenados pode interagir com o contexto em que a palavra ocorre. É esta interacção entre contexto e significado dominante que determinam quando e com que rapidez, múltiplos significados são activados. Quando o contexto não é válido para activar o significado da palavra, outros significados mais frequentes competem até chegar ao alvo.

Capítulo III: Acesso lexical em crianças com PEDL

III. 1. Medidas de acesso ao léxico

Os modelos de acesso lexical e de representação semântica permitem compreender a organização do léxico mental e a forma como são feitos os processamentos até à chegada ao alvo pretendido. A investigação sobre acesso lexical faz-se com base na experimentação dos modelos teóricos, em que as tarefas propostas aos sujeitos são analisadas e interpretadas em inter-relação com esses pressupostos.

Existem dois métodos usados nas pesquisas para examinar as competências de linguagem expressiva das crianças com défices linguísticos: os métodos *off-line* e *on-line* (Seiger-Gardner, 2009). Os métodos *off-line* medem o produto final dos processamentos e permitem inferir sobre a forma como estes ocorrem. Neste caso, e sabendo que o produto final pode ser influenciado pela memória e atenção, a resposta à tarefa pode ser o resultado da interação entre vários factores e não meramente o resultado do processo investigado, podendo considerar-se que os métodos *off-line* sondam o sistema linguístico de um modo mais global. Os métodos *on-line* estudam o sistema linguístico de um modo mais localizado, a um micro nível, aproveitando todos os dados do processamento, à medida que estes vão surgindo e ao longo dos vários momentos do estudo, dando informações mais precisas sobre os processamentos em curso nos diferentes momentos.

Até há alguns anos, os estudos sobre a produção linguística das crianças com perturbações da linguagem usavam métodos *off-line*, sendo os métodos *on-line* muito limitados por questões tecnológicas e financeiras. Hoje em dia, o uso de métodos *on-line* permite avanços significativos na pesquisa dos conhecimentos nesta área. Como exemplos destes sofisticados métodos temos: os paradigmas de interferência semântica e fonológica, que estudam o efeito, justamente, da interferência semântica (imagem) e fonológica (palavra) durante a nomeação de imagens; as medidas electrofisiológicas que estudam os potenciais cerebrais durante o processamento da informação; as técnicas de neuroimagem, como a ressonância magnética funcional que estuda a activação do fluxo sanguíneo nas diferentes zonas cerebrais de acordo com a tarefa executada.

Voltando às metodologias de investigação que medem o produto final do processamento e permitem inferir sob a forma como estes ocorrem, encontram-se estudos que utilizam instrumentos de recolha de dados padronizados ou tarefas, que vêm sendo desenvolvidas, para avaliar competências de acesso lexical. Como exemplos temos o *Test of Word Finding - second edition* (TWF-2) (German, 2000) e o *Test of Word Finding in Discourse* (TWFD) (German, 1991 citado por German, 2007) que englobam um vasto conjunto de tarefas para estudar o acesso lexical em diferentes contextos.

O TWF-2 foi desenvolvido para avaliar crianças dos 4 anos aos 12 anos e 11 meses, sendo constituído por três versões: versão pré-primária, para crianças de idade pré-escolar; versão primária, para crianças de idade escolar, mais jovens; versão intermédia, para crianças de idade escolar, mais velhas. É composto por dois tipos de avaliação: uma avaliação estandardizada, que permitirá encontrar um quociente de *word finding*, e uma avaliação informal, que permite traçar o perfil de *word finding*.

A avaliação estandardizada ou formal do TWF-2 apresenta cinco secções que serão descritas de acordo com a ordem de apresentação no teste: Nomeação de imagens (substantivos) de diferentes categorias semânticas e constituição silábica, para avaliação do tipo e tempo de resposta; Completar frases (*responsive naming*); Nomeação de imagens de acções (verbos regulares e irregulares na forma do presente e passado); Nomeação de imagens (objectos e categorias relacionadas) para avaliação do tipo e tempo de resposta; Compreensão, para confirmação do conhecimento lexical das palavras alvo.

A avaliação informal do TWF-2, que consiste em quatro análises suplementares para a versão pré-primária e cinco análises para a versão primária ou intermédia, permite traçar um perfil de procura de palavra ou *word finding*. As primeiras análises contribuem para a interpretação do quociente de *word finding*, as três análises seguintes contribuem para explorar a natureza dos erros observados, considerando-se esta informação útil para delinear objectivos de intervenção. Fazem parte das avaliações informais as seguintes análises: *Delayed Response Procedure*, que verifica a capacidade de recuperar uma palavra pretendida em quatro segundos; *Secondary Characteristics Tally*, que regista os comportamentos relativos à procura da palavra, como os gestos ou expressões que poderão sugerir quando a criança conhece o significado da palavra ou os sons que a constituem mas tem dificuldade em recuperá-la; *Phonemic Cueing Procedure*, que analisa se a recuperação se torna mais fácil quando é fornecido o som ou a sílaba inicial da palavra alvo (por se tratar de uma análise que exige competências fonológicas só é feita na versão primária e intermédia); *Imitation*

Procedure, que confirma se a criança consegue produzir com precisão as palavras a recuperar, dissilábicas e polissilábicas, por imitação, sendo que a comparação da produção na tarefa de nomeação com a produção na tarefa de repetição, permite controlar a presença de perturbação articulatória que pode interferir na inteligibilidade da produção; *Response Analysis*, para verifica o tipo de erros de resposta, quer para a tarefa de nomeação de nomes ou verbos.

O TWF-2, para além de estar aferido para a população a que se destina, proporciona uma avaliação completa dos processamentos de acesso ao léxico nas diferentes fases do desenvolvimento das crianças, controlando a existência dessas palavras no lexical mental e respeitando a inclusão de diferentes classes de palavra. Por outro lado, contempla a necessidade de avaliação informal das características dos resultados, registando não só o tempo de resposta como os comportamentos associados, a influência das ajudas fonológicas e controla a existência de perturbação articulatória.

Verifica-se que o *Test of Word Finding in Discourse* (TWFD) examina a produtividade linguística, o número de frases e palavras, e a incidência de comportamentos de *word finding* na narrativa, em crianças de 6 anos e 6 meses a 12 anos e 11 meses, comparando-os com os dados normativos (German, 2000; German & Simon, 1991 citado por German, 2007).

Friedmann & Novogrodsky (2008) referem, nos seus estudos de acesso lexical, várias tarefas e testes. Encontram-se entre eles as tarefas de nomeação de imagens através do *SHEMESH naming test* (Biran & Friedmann, 2005 citado por Friedmann & Novogrodsky, 2008).

Percebe-se que as tarefas de nomeação de imagens têm sido frequentemente usadas para analisar as dificuldades de *word finding*, permitindo avaliar a natureza das representações semânticas e fonológicas dos itens lexicais, para além de outro tipo de competências, como por exemplo o desenvolvimento fonético e fonológico. Do mesmo modo, as tarefas de discurso permitem analisar, para além de outros aspectos como por exemplo a morfosintaxe, a forma como a criança recupera a palavra e a adequa em contexto de frase (Seiger-Gardner, 2009).

Uma revisão da literatura, sobre estudos e tarefas que investigam o acesso lexical, refere a necessidade de garantir que o sujeito em estudo possui o conhecimento da palavra. Neste sentido, para não correr o risco de confundir défice de acesso à palavra com falta de

conhecimento semântico, deverá avaliar-se sempre a compreensão dos itens a elicitare (Hagoort, 1998; German, 2000). A literatura refere ainda que os comportamentos manifestados pela criança que tem dificuldade em aceder à palavra são diferentes caso o contexto seja de recuperação simples da palavra ou de discurso, por isso, o estudo do acesso lexical deverá ter em conta a diversidade de contextos de avaliação (German, 2000).

Os vários investigadores têm utilizado diversas tarefas para estudar o acesso lexical em crianças, algumas delas baseadas nas propostas de German (2000), outras mais específicas, dependendo dos objectivos de estudo. A nomeação de imagens parece ser uma tarefa simples, mas muito rica na informação que fornece sobre um conjunto de informações associadas a défices linguísticos, por isso, é uma das tarefas utilizadas para a avaliação do acesso lexical. A amostra das palavras a elicitare deve reflectir a diversidade lexical, a nível do lema e lexema, e do padrão de aquisição na língua em questão. Neste sentido, para avaliar o acesso lexical das crianças com PEDL, deve-se utilizar itens lexicais que fazem parte do padrão geral de aquisição e desenvolvimento lexical das crianças.

Um outro aspecto importante, que surge na dificuldade da criança em acesso ao léxico, é o uso ineficiente ou inapropriadamente das estratégias de recuperação relativamente aos seus pares com desenvolvimento típico. Neste sentido, alguns autores têm procurado critérios para a categorização dos défices encontrados.

MacGregor (1997), com o propósito de estudar a natureza dos erros de *word finding* em crianças de idade pré-escolar (3 anos e 3 meses a 5 anos e 11 meses), comparou dois grupos de 12 crianças cada, em três tarefas: nomeação de substantivos, de verbos e “recontar de uma história”. Ambos os grupos tinham características semelhantes no género, idade e apresentavam um valor médio de quociente intelectual (QI) não verbal semelhante. De acordo com os critérios de inclusão, não apresentavam perturbações sensoriais ou das funções motoras orais, disfunção neurológica ou do desenvolvimento físico e emocional. Um dos grupos apresentava dificuldades de *word finding* comprovadas por terapeutas da fala. Os objectivos do estudo focavam o tempo de nomeação e o tipo de erros produzidos pelas crianças.

A categorização de défices usada por McGregor (1997) foi baseada nos modelos de acesso lexical, e na possibilidade dos erros surgirem por falhas a nível das entradas lexicais (lema e lexema), considerou imprecisões do tipo Semântico, Fonológico e Não relacionadas com a palavra, quer na tarefa de nomeação ou na tarefa de “recontar a história”. Uma análise

mais específica das imprecisões permitiu agrupá-las de acordo com a relação que representam com a palavra a nomear. Desta forma, considerou para as imprecisões semânticas: erros ligados à taxonomia da palavra, como a superordenação, a coordenação e a subordinação; erros relacionados com a temática, como a associação, o atributo funcional, o atributo de composição, o atributo locativo, o circunlóquio e a parte do todo no caso dos verbos; erros relacionadas com a generalização de regras, a forma derivada e a denominação no caso dos verbos. No caso das imprecisões fonológicas considerou: as aproximações fonéticas; parte do todo lexical; o som inicial da palavra. Em situação de imprecisões não relacionadas com a palavra considerou: inserção de expressões, as perseverações, as respostas tipo “não sei” ou quando não responderam.

Leonard & Deevy (2004) vêm reforçar a importância do tempo de resposta como indicador das competências de nomeação, assumindo que as palavras que necessitam de mais tempo terão menores e mais fracas redes de conexão e consequentemente um nível mais baixo de activação.

Brackenbury & Pye (2005) referem que a análise do tipo de erros pode ser uma forma de explorar e compreender a natureza do sistema de armazenamento e organização, que está na base dos problemas de recuperação das palavras nas crianças, uma vez que as manifestações de procura de palavra são, indirectamente, reveladoras da forma como a informação está arrumada e é processada a nível lexical.

Nos estudos de Bragard e Schelstraete (2007), feitos em crianças com dificuldades de acesso lexical, também se utilizaram tarefas de nomeação e de apontar imagens, em que eram incluídas palavras adquiridas antes dos 3 anos, palavras adquiridas entre os 3 anos e os 6 anos, palavras adquiridas entre os 6 anos e os 9 anos, e ainda, palavras adquiridas depois dos 9 anos. Verificou-se que tiveram uma preocupação, não só com a aquisição do léxico, como também com a complexidade fonológica e o comprimento das palavras. Usaram uma tipologia de erros que incluíam as imprecisões semânticas, fonológicas, mistas, desconhecidas, os circunlóquios e os esquecimentos. Também testaram o conhecimento do léxico com a tarefa de apontar imagens.

Percebe-se que a nomeação e o discurso espontâneo são tarefas utilizadas para estudar o acesso lexical. No caso da nomeação, não só o tempo de resposta como as imprecisões ocorridas, são aspectos a identificar. No discurso, por ser uma tarefa com maior abrangência lexical e suporte contextual, deverá analisar-se a produtividade e as imprecisões ocorridas.

III. 2. Características do acesso lexical em crianças com PEDL

As crianças com PEDL têm dificuldade em recuperar palavras como substantivos, verbos ou adjetivos, datas e números. Em contexto escolar, podem manifestar dificuldade em responder a perguntas que exigem recuperação de factos específicos; mesmo sabendo a resposta, não conseguem relacionar nomes de personagens, locais, experiências e eventos, datas ou outros factos. Neste caso, o discurso das crianças pode ser breve e conter alta incidência de determinados comportamentos linguísticos e não linguísticos reveladores dessas dificuldades (German, 2000).

Desde há quatro décadas, os investigadores têm procurado descrever os comportamentos observados em crianças com perturbação linguística que apresentam défices de acesso ao léxico. Ao mesmo tempo, procuram também conhecer a natureza desses défices uma vez que, sendo esses comportamentos reveladores dos pontos de ruptura a nível dos processamentos de acesso lexical, são a chave para a compreensão da forma como a criança organiza e processa o acesso ao léxico.

Leonard (1998) verificou que as crianças com perturbação linguística eram mais lentas na nomeação de imagem, em comparação com os pares da mesma idade. Contudo, verificou que essas crianças mostraram padrões semelhantes de resposta com palavras de alta frequência, nomeando-as mais rapidamente do que as palavras de baixa frequência. Este aspecto permitiu sugerir que a organização lexical será semelhante para as crianças com e sem perturbação linguística.

Levelt (1991) citado por McGregor (1997) trouxe a proposta de que as entradas lexicais são constituídas por duas partes, uma referente ao lema e outra ao lexema, ajudando a compreender que a imprecisão ocorre por quebra na entrada lexical e vem reflectir os pontos de ruptura. Neste sentido, as parafasias semânticas encontradas nas crianças com défice de acesso lexical reflectem quebras a nível do lema, as fonológicas reflectem quebras a nível do lexema, e a existência de imprecisões mistas reflecte quebras em ambas as entradas.

Dollaghan (1992) citado por Brackenbury & Pye (2005) pôs a hipótese das crianças com dificuldade de acesso ao léxico apresentarem alteração a nível do armazenamento da informação, e por isso, mostrarem lentidão na aprendizagem de novas palavras, assim como uma fraca familiaridade com as palavras que constituem o seu léxico mental. Neste sentido, o armazenamento do léxico será, no caso destas crianças, diferente a três níveis: apresenta

menor número de entradas ou “nós”, menor número de informações em cada entrada, uma vez que a informação da palavra é armazenada a nível do lema e do lexema, e ainda a possibilidade de menor número de conexões entre as várias entradas ou “nós”.

Esta hipótese, dos défices de armazenamento e organização lexical nas crianças com PEDL, foi fundamentada com estudos que revelaram pior desempenho em tarefas de consciência fonologia (Tallal et al, 1981 citado por Brackenbury & Pye, 2005), tarefas de memória fonológica (Bishop et al, 1996; Ellis et al, 2000 citados por Brackenbury & Pye, 2005) e tarefas que testaram a capacidade de atribuir significados às palavras, designadas de aprendizagem de novas palavras (O'Hara & Johnston, 1997; Van der Lely, 1994 citados por Brackenbury & Pye, 2005). Para os investigadores, esta dificuldade em aceder à fonologia e à semântica revelou défices de armazenamento e organização lexical.

Também os estudos de Swan & Goswamy (1997) citados por Messer & Dockrell (2006) mostraram que as crianças com dislexia apresentavam défices na nomeação de imagens, devido a dificuldades em especificar e recuperar os constituintes fonológicos das palavras. Os autores testaram o efeito do comprimento e frequência das palavras, verificando que a dificuldade aumentava nas palavras mais longas e menos frequentes quando a complexidade fonológica aumentava.

MacGregor (1997) refere que o sucesso nas tarefas de acesso ao léxico depende, por um lado de um armazenamento lexical, a longo prazo, intacto e por outro, de processamentos de recuperação das palavras que operam eficazmente em tempo real. Nos estudos de comparação de crianças com e sem dificuldades de *word finding* (3 anos e 3 meses a 5 anos e 11 meses) mostrou, em tarefas de nomeação de substantivos, de verbos e no “reconto de uma história”, que o perfil das imprecisões ocorridas foi idêntico nos dois grupos, embora com maior número de imprecisões nas crianças com dificuldades de *word finding*. Dos vários tipos de erros apresentados, os semânticos foram mais frequentes do que os fonológicos, sendo que na nomeação de nomes não se verificaram diferenças entre erros semânticos e não relacionados com a palavra. O elevado número de imprecisões semânticas e fonológicas, verificados na nomeação de substantivos, provaram a distinção do lema e do lexema como entradas lexicais importantes. Entende-se que, se as imprecisões representam os pontos de ruptura a nível do processamento lexical, a predominância de imprecisões semânticas por ambos os grupos, com desenvolvimento normal e com dificuldades de *word finding*, sugere uma precoce e robusta organização e armazenamento lexical na rede de informação, uma vez que a dificuldade em aceder a determinada palavra é ultrapassada, procurando na rede

semântica outra que a substitua, ou seja, quando não acede num determinado “nó”, pode aceder a outro que lhe está ligado.

Faust et al (1997) citados por Messer & Dockrell (2006) consideraram que os défices na nomeação surgem devido a problemas de acesso e recuperação fonológica. Verificaram, a partir de estudos em que foram testados efeitos de *priming* fonológico e semântico que, em situação de *priming* fonológico, a criança com perturbação linguística forneceu informação menos válida sobre a palavra alvo. No caso da criança com desenvolvimento típico, quando esta deixa de nomear uma imagem aparenta mais rigor de informação sobre a palavra quer ao nível do lema como do lexema, assim como maior sentido de precisão sobre o conhecimento da palavra relativamente às crianças com perturbação.

Lahey e Edwards (1999) também verificaram que as crianças com PEDL eram menos precisas na nomeação do que os pares de idade com desenvolvimento típico. Estes autores, relacionando a gravidade do défice de nomeação com a gravidade do défice de compreensão, propuseram que, uma vez que a compreensão está limitada, as redes de processamento são provavelmente menos elaboradas, deixando assim muito espaço para a recuperação da palavra e originando por isso uma aproximação semântica ao alvo.

Tavares (2001) comparou o acesso lexical de 12 crianças com PEDL, falantes de português europeu, com um grupo de controlo de 221 crianças com desenvolvimento típico da linguagem. Estudou a nomeação de imagens, a nomeação em contexto de frase (*responsive naming*) e a evocação numa tarefa de discurso. Observou, em ambos os grupos, que o contexto favoreceu a nomeação, que as pausas eram frequentes na narrativa e que as imprecisões semânticas eram mais frequentes na nomeação de imagens. Verificou ainda, que as crianças com PEDL, comparativamente ao grupo de controlo, se encontravam na média inferior relativamente ao número e tipo de imprecisão. Encontrou como principais imprecisões na narrativa, as pausas, as repetições, as reformulações e os circunlóquios. Relativamente à nomeação, verificou que o maior número de imprecisões ocorridas eram do tipo semântico, em que as crianças usavam palavras associadas e alguns termos superordenados.

Alguns autores procuraram o efeito da frequência, idade de aquisição e contexto lexical nas competências de nomeação. Newman & German (2002) citados por Messer & Dockrell (2006) mostraram que as palavras de alta frequência, em contexto de frases mais curtas e adquiridas mais precocemente, eram recuperadas mais facilmente. No entanto, o

efeito da “idade de aquisição” diminuiu com a maturação nas crianças com desenvolvimento típico.

Durante alguns anos considerou-se que a lentidão na nomeação de imagens surgia apenas em crianças com perturbações linguísticas expressivas e receptivas. Autores como Windsor & Hwang (1999) citados por Leonard & Deevy (2004) vêm afirmar que as crianças que apresentam défices expressivos também mostram significativa lentidão na nomeação de imagens.

Como já foi referido, o comportamento das crianças em caso de dificuldade em aceder à palavra pode ser diferente de acordo com o contexto, seja ele espontâneo ou na recuperação simples da palavra, como a nomeação.

German (2007) descreve, para a nomeação, comportamentos relacionados com precisão e velocidade de recuperação, em que o padrão pode ser lento e impreciso, rápido e impreciso e lento e preciso, associado a substituições e a um conjunto de comportamentos designados de características secundárias e outras. Exemplos de substituições podem ser as parafasias semânticas, em que a criança produz *pente* em vez de *escova*, ou as parafasias fonológicas, em que a criança produz, por exemplo, *tente* em vez de *pente*. No que se refere às características secundárias, estas podem revelar o conhecimento que a criança tem do significado ou da forma da palavra alvo, sendo observados dois tipos de comportamentos; os gestos e as verbalizações. No caso dos gestos, estes podem ser icónicos, caso a criança faça a mímica da função da palavra, ou podem ser de frustração, pela incapacidade de aceder à palavra. No que se refere a verbalizações, estas podem ser comentários metalinguísticos, quando o sujeito profere comentários sobre o som da palavra alvo, ou comentários metacognitivos, quando o sujeito refere a impossibilidade de aceder referindo por exemplo “*eu sei o que é mas não consigo dizer o nome*”. Refere ainda a possibilidade de outras imprecisões, tais como a repetição e reformulação de palavras, interjeições, circunlóquios, em que a criança procura explicar ou descrever a função da palavra que pretende dizer, e o discurso vazio, em que a criança usa excessivamente palavras que não apresentam conteúdo semântico.

Também, de acordo com Schwart (2009), as crianças com perturbação linguística apresentam imprecisões na nomeação, pausas e circunlóquios para além de outras. No que se refere à diversidade lexical do discurso, e comparativamente aos seus pares de idade,

verifica-se que apresentam menor número de palavras diferentes assim como menor número total de palavras em amostras de discurso.

Existe implicação clínica destes resultados para a avaliação e reavaliação das crianças, uma vez que a redução no número de imprecisões e a mudança no perfil de erros, no sentido de uma maior proporção de erros relacionados com a palavra, especialmente os erros semânticos, poderá ser um indicador de melhoria. A análise das imprecisões semânticas permite verificar que as mais frequentes são as que envolvem as relações temáticas entre o erro e a palavra, para a tarefa de nomeação de substantivos e verbos.

Parece confirmar-se a ideia de que na nomeação, as crianças com PEDL podem ser mais lentas e as suas imprecisões são essencialmente semânticas comparativamente com as fonológicas. No discurso, verifica-se uma menor produtividade para nomes e verbos, associado a imprecisões ou comportamentos de procura não relacionadas directamente com a palavra, assim como a determinadas características secundárias à produção, como os gestos e os comentários.

Relativamente à natureza da perturbação, parece haver consenso de que o léxico mental se organiza do mesmo modo em crianças sem e com PEDL. No entanto, estas últimas terão dificuldades na recuperação das palavras devido a alterações neurofisiológicas nas estruturas que suportam o processamento e recuperação do léxico, seja um menor número de “nós” de activação, um menor número de receptores de informações em cada “nó”, uma vez que a informação da palavra é armazenada a nível do lema e do lexema, ou um menor número de redes, ou redes mais fracas, entre os vários “nós”.

Capítulo IV: Metodologia

IV. 1. Tema e objetivos

Neste estudo, procurou-se saber se as crianças diagnosticadas com PEDL apresentam dificuldades, expressas por lentidão e imprecisão, na recuperação das palavras em tarefas de nomeação de imagens e de reconto da descrição de imagem; se os comportamentos verificados, em situação de dificuldades de acesso ao léxico, correspondem às tipologias de classificação das imprecisões descritas por McGregor (1997) e German (2000); se mostram variação nos diferentes grupos de idade; e se esses comportamentos permitem levantar hipóteses relativamente aos possíveis “pontos de ruptura” no processamento das crianças com PEDL.

Na nomeação por confrontação visual analisou-se o tempo e a imprecisão da *nomeação de imagens*. No *reconto da descrição* de imagens analisou-se a produtividade, relativamente ao total de palavras, nomes e verbos produzidos e, ainda, as imprecisões ocorridas.

Os resultados obtidos foram analisados, não só no total da amostra, como nos diferentes grupos etários de forma a:

- (i) descrever cada uma das respostas dos sujeitos na tarefa de *nomeação de imagens*, relativamente ao tempo e à precisão da resposta, com base em quatro perfis diferentes: Rápido e Preciso (RP), em que a palavra pretendida é produzida antes dos 4 segundos; Rápido e Impreciso (RI), em que a resposta é produzida antes dos 4 segundos mas não corresponde à palavra alvo; Lento e Preciso (LP), em que a palavra pretendida é produzida depois dos 4 segundos; Lento e Impreciso (LI), em que a resposta é produzida depois dos 4 segundos mas não corresponde à palavra alvo.
- (ii) identificar os tipos e subtipos de imprecisões ocorridas na tarefa de *nomeação de imagens*
- (iii) analisar o total de palavras, nomes e verbos produzidos na tarefa de *reconto da descrição* de imagem
- (iv) identificar tipos e subtipos de imprecisões ocorridas na tarefa de *reconto da descrição* de imagem

IV. 2. Amostra

Os sujeitos que fizeram parte da amostra são crianças diagnosticadas com PEDL, falantes de português europeu, que se encontravam em apoio de terapia da fala nos meses de Maio e Junho de 2010 no Serviço de Terapia da Fala do Centro de Medicina e Reabilitação (CMR) de Alcoitão. O diagnóstico de PEDL foi feito pelos terapeutas da fala do CMR com base nos seguintes critérios: idade superior a 4 anos, ausência de défice cognitivo comprovada por avaliação prévia em psicologia (QI não verbal dentro do esperado para a idade), ausência de défices sensoriais ou problemas neurológicos atestado em consulta médica, estarem em apoio de terapia da fala há menos de dois anos e apresentarem défice linguístico comprovado por teste de avaliação da linguagem⁶. A avaliação da linguagem foi feita pelos terapeutas da fala, com base nas Escalas de Desenvolvimento da Linguagem de Reynel, para as crianças até aos 7 anos, e ainda no ESCAPE⁷, para as crianças mais velhas.

A amostra do estudo foi constituída por 31 sujeitos de idades compreendidas entre os 4 anos e os 8 anos e 8 meses, sendo a média de idade de 6,01 anos ($\pm 1,56$). Do total de sujeitos, 25 eram do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Foi também identificada a tipologia de PEDL, segundo a classificação de Rapin & Allen (1983, 1988) citado por Martins (2002), de acordo com a informação do terapeuta da fala. Encontraram-se 24 sujeitos com perturbação do tipo fonológico-sintáctica (FS), 4 sujeitos com perturbação do tipo léxico-sintáctica (LS) e 3 sujeitos com perturbação do tipo semântico-pragmática (SP). Todos os sujeitos estavam a ser acompanhados em terapia da fala, variando o tempo de acompanhamento entre 1 mês e 20 meses, sendo a média de 7,9 meses ($\pm 6,1$) (Apêndice A).

Pelo facto de as tipologias apresentarem uma distribuição bastante desequilibrada na amostra que foi possível recolher, e porque, de acordo com Leonard & Deevy (2004), a dificuldade de acesso lexical surge na PEDL associada a outras perturbações linguísticas, optou-se por não considerar a tipologia como uma variável neste estudo.

⁶ Foram considerados valores de 2 desvio-padrão (-2 SD)

⁷ ESCAPE (Martins; Tavares & Valido, 1994) é uma bateria de testes aferida em vários países da Europa, incluindo Portugal. Foi construída inicialmente para avaliar lesões hemisféricas adquiridas e passou a ser usado em crianças com PEDL. É constituída por provas de nomeação de imagens, evocação semântica, repetição de palavras e pseudopalavras, *token-test* e teste de compreensão semântica.

Todos os sujeitos da amostra foram agrupados segundo o grupo etário. Identificaram-se 5 grupos com diferenças de um ano.

No Quadro 1, mostra-se a distribuição dos sujeitos da amostra pelos diferentes grupos de idade, revelando que a distribuição do número de sujeitos e do tipo de PEDL não é homogênea nos grupos.

Quadro 1: Distribuição dos sujeitos da amostra de acordo com grupo de idade e tipo de PEDL

Grupo de idades	Média e desvio padrão idade	Fonológico sintáctica	Léxico sintáctica	Semântico pragmática
4,0 - 4,11(N= 8)	4,03±0,26	7	1	0
5,0 - 5,11(N= 5)	5,06±0,38	4	0	1
6,0 - 6,11 (N= 6)	6,04±0,24	4	2	0
7,0 - 7,11 (N= 4)	7,07±0,25	3	1	0
8,0 - 8,11(N= 8)	8,04±0,30	6	0	2
Total (N=31)	6,01±1,56	24	4	3

O grupo de 4 anos a 4 anos e 11 meses apresenta uma média de idade de 4,03 anos ($\pm 0,26$) e tem 8 sujeitos. O grupo de 5 anos a 5 anos e 11 meses apresenta uma média de idade de 5,06 anos ($\pm 0,38$) e tem 5 sujeitos. O grupo de 6 anos a 6 anos e 11 meses apresenta uma média de idade de 6,04 anos ($\pm 0,24$) e tem 6 sujeitos. O grupo de 7 anos a 7 anos e 11 meses apresenta uma média de idade de 7,07 anos ($\pm 0,25$) e tem 4 sujeitos. O grupo de 8 anos a 8 anos e 11 meses apresenta uma média de idade de 8,04 anos ($\pm 0,30$) e tem 8 sujeitos. Verifica-se, em todos os grupos, que o tipo de PEDL fonológico-sintáctica é mais frequente.

IV. 3. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

A realização deste estudo implicou a execução de procedimentos prévios: pedido de autorização para utilização de instrumentos (Apêndice B) e para recolha de dados (Apêndice C), documento de consentimento informado (Apêndice D) e a preparação de instrumentos de recolha de dados para o *reconto da descrição*, sendo as imagens e respectiva descrição apresentadas no capítulo IV. 3. 2..

IV. 3. 1. Nomeação de imagens

Neste estudo utilizaram-se imagens do *Teste Fonético Fonológico para Avaliação da Linguagem Pré-escolar* (TFF-ALPE) (Mendes et al, 2009) como estímulo para a nomeação de imagens de *nomes* e *verbos*.

A escolha da utilização deste teste como instrumento esteve relacionada com as características que apresenta relativamente ao léxico e à imagem. A selecção do vocabulário do TFF-ALPE foi feita com base no corpus da Frequência do Português Fundamental (Nascimento, 1978 citado por Mendes et al, 2009) e teve em conta a faixa etária dos 3 aos 7 anos. As imagens foram criadas por um designer profissional, tendo como objectivo a elicitacção de respostas verbais, tendo sido submetidas a um processo de validação num estudo piloto com 60 crianças.

Neste estudo, optou-se pela utilização de um instrumento que, embora não concebido para avaliar o acesso lexical, estimula a nomeação permitindo analisar o léxico produzido. Pensou-se que, tendo sido este instrumento aferido para a população alvo e para a possibilidade desta produzir aquilo que se pretende, uma vez que é a estrutura fonética e fonológica daquela palavra que se pretende avaliar e não a de qualquer outra, poderá considerar-se que as palavras a nomear são aquelas que fazem parte do léxico das crianças.

Das 68 imagens que constituem o teste foram seleccionadas as que não necessitam de qualquer indicação ou ajuda para a nomeação do item lexical. Constituiu-se um conjunto de imagens referentes a 42 itens lexicais, 38 nomes e 4 verbos, que representam diferentes campos semânticos e diferente número de sílabas (Quadro 2).

Quadro 2: Distribuição dos itens lexicais, verbos e nomes, de acordo com a categoria semântica e ocorrência

Categoria semântica	Itens	Número
Utensílios domésticos	<i>televisão, pente, faca, balde, vassoura, caixa, chave, mesa, cama, telefone, prato, porta, garfo</i>	13
Animais	<i>rato, gato, zebra, cobra, tigre, dragão, porco, polvo</i>	8
Coisas do exterior	<i>lua, sol, estrela, planta, flor</i>	5
Comidas e bebidas	<i>pêras, peixe, queijo, frango</i>	4
Verbos	<i>comer, brincar, soprar, escrever</i>	4
Peças de vestuário	<i>sapato, chapéu, calças</i>	3
Transportes	<i>carro, bicicleta</i>	2
Brinquedos	<i>bola, livro</i>	2
Partes do corpo	<i>olho</i>	1

Relativamente aos *nomes*, identificam-se oito grupos de acordo com a categoria semântica: *utensílios domésticos* (n=13); *animais* (n=8); *comidas e bebidas* (n=4); *coisas do exterior* (n=5); *peças de vestuário* (n=3); *transportes* (n=2); *brinquedos* (n=2) e *partes do corpo* (n=1).

De acordo com o número de sílabas, encontram-se monossílabos (n=3), dissílabos (n=32), trissílabos (n=4) e polissílabos (n=3) (Figura 2).

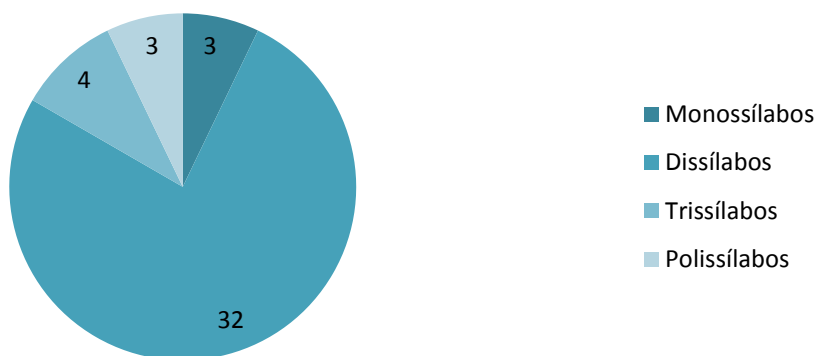


Figura 2: Número de sílabas dos itens lexicais da tarefa de *nomeação*

Antes de se proceder à tarefa de *nomeação de imagem* foi necessário testar em cada sujeito, uma semana antes da aplicação da tarefa de *nomeação*, a identificação dos itens para confirmação do conhecimento do léxico a nomear. Para se proceder a esta tarefa construíram-se 8 pranchas com dimensão de 26 cm por 19 cm. As pranchas 1, 2 e 8 continham quatro imagens cada, com a dimensão de 6 cm por 6 cm, encontrando-se na prancha 8 as imagens que elicitavam a produção de *verbos*. As pranchas 3, 4, 5, 6 e 7 continham seis imagens cada, com a dimensão de 5,5 cm por 5,5 cm. As imagens foram distribuídas pela ordem de apresentação no TFF-ALPE (Anexo I). A instrução dada aos sujeitos foi: “*Aponta onde está o/a*” para os *nomes*; e “*Aponta quem está a*” para os *verbos*.

Para a tarefa de *nomeação de imagem* procedeu-se à digitalização e ampliação para a dimensão de 12,5 cm por 12,5 cm, de cada uma das 42 imagens para apresentação individual em computador portátil (PC), marca Compaq e modelo Presario CQ60, com 1366 por 769 pixéis de resolução. A sequência de apresentação das imagens segue a ordem de apresentação do TFF-ALPE.

Construiu-se no PC um programa que contém um cronómetro digital e a lista das imagens a abrir. A selecção da imagem com o “rato” do PC permite obtê-la no ecrã e iniciar a contagem do tempo. O cronómetro pára com toque na tecla “espaço” e limpa a imagem com a activação da imagem seguinte. A instrução dada aos sujeitos foi: “*Quando aparecer a imagem, vais dizer o nome do que lá está*”, para os nomes; e “*Quando aparecer a imagem, vais dizer o que estão a fazer*”, para os verbos.

Construiu-se uma grelha para o Registo Individual (Apêndice E) e após activação de cada imagem no ecrã registou-se o tempo, com referência a valores inferiores ou iguais a 4 segundos e superiores a 4 segundos, e as características da nomeação de cada imagem. Nesta tarefa registaram-se, para cada sujeito e em cada item nomeado, o perfil de resposta de nomeação e o tipo e subtipo de imprecisão ocorrida.

Relativamente ao perfil de resposta de nomeação, consideraram-se respostas rápidas, em que a nomeação surge antes dos 4 segundos; respostas lentas, em que a nomeação surge depois dos 4 segundos; respostas precisas, em que a produção é a palavra alvo; respostas imprecisas, em que a produção não é a palavra alvo ou é precedida por outras produções, expressões ou comportamentos não verbais. Os aspectos referidos permitiram encontrar o perfil de cada uma das respostas de nomeação de cada sujeito, identificando-se respostas de perfil Rápido e Preciso (RP), Rápido e Impreciso (RI), Lento e Preciso (LP), Lento e Impreciso (LI).

Relativamente ao tipo de imprecisões, foram consideradas as *semânticas*, *fonológicas*, *não relacionadas com a palavra* e *características secundárias*. Consideraram-se imprecisões do tipo *semântico* quando a palavra alvo foi substituída por outra semanticamente relacionada (parafasia semântica), podendo ser de três subtipos: *termo superordenado*, como por exemplo *rato* por *animal*; *termo subordenado*, como por exemplo *rato* por *orelhas*; *termo associado*, como por exemplo *rato* por *gato*. Consideraram-se imprecisões do tipo *fonológico* quando a palavra alvo foi produzida com variação fonológica (parafasia fonológica), podendo ser de três subtipos: *aproximação fonética*, em que a produção teve características fonéticas/fonológicas semelhantes à da palavra alvo, como por exemplo *sapato* por *tapato*; *parte do todo lexical*, em que a produção apresentou apenas uma parte da palavra alvo, como por exemplo *dragão* por *gão*; *som inicial*, em que a produção foi o som ou sílaba inicial da palavra alvo, como por exemplo *peixe* por *pe*. Consideraram-se imprecisões do tipo *não relacionado com a palavra* quando o comportamento da criança não se relacionou com a palavra alvo, podendo surgir vários subtipos: *pausa* superior a 4 segundos; *inserção de*

expressões em que foram usadas interjeições; *reformulação e autocorreção* do que foi produzido; *circunlóquio*, em que a palavra alvo foi substituída por frases que descrevem a função, como por exemplo *pente* por *para pentear*. Consideraram-se imprecisões do tipo *características secundárias* quando a criança usou gestos e comentários referentes à dificuldade sentida, registrando os subtipos: *gestos icônicos*, em que a criança substituiu a palavra por um gesto que a simbolize; *gestos de frustração*, em que a criança manifestou um comportamento não verbal associado à dificuldade de recuperação da palavra; *comentários metalinguísticos*, em que a criança fez comentários sobre o som da palavra; *comentários metacognitivos*, em que a criança fez comentários sobre a impossibilidade de aceder à palavra.

Na tarefa de *nomeação de imagens*, caso se verificasse, poderiam ser contabilizadas mais do que uma imprecisão no mesmo item.

Os dados referentes ao número de ocorrências, em cada sujeito, dos aspectos relatados constituíram as variáveis dependentes do estudo para a tarefa de *nomeação*.

IV. 3. 2. Discurso

Com o objectivo de analisar a produtividade linguística e a incidência dos comportamentos de procura de palavra no discurso, utilizou-se o método de *reconto da descrição* com recurso de imagem. Este modelo, já utilizado por McGregor (1997), permite assegurar a inclusão de um conjunto de frases e palavras na descrição.

Utilizando uma imagem⁸ construíram-se cinco pranchas: uma imagem de apresentação da casa (Anexo II) com dimensão de 26 cm por 19,5 cm, em fundo negro; quatro segmentos da imagem que representam as partes da casa, em que os segmentos 1 e 2 têm dimensão de 15 cm por 14 cm e os segmentos 3 e 4 têm dimensão de 17,5 cm por 11 cm, todos com moldura branca de 26 cm por 19 cm em fundo negro. Relativamente aos segmentos que representam as partes da casa, o segmento 1 representa a “casa de banho” (Anexo III), o segmento 2 representa o “quarto” (Anexo IV), o segmento 3 representa a “cozinha” (Anexo V) e o segmento 4 representa a “sala” (Anexo VI).

⁸ Imagem retirada do livro “*Ginásio dos sons*” (sem data e sem autor) Editora: Convite à música

Construíram-se quatro relatos de descrições (Apêndice F), um para cada segmento de imagem, para serem previamente contados à criança.

As imagens foram apresentadas em PC, marca Compaq e modelo Presario CQ60, com 1366 por 769 pixels de resolução. Foi respeitada uma ordem de apresentação e um conjunto de procedimentos que serão descritos de seguida. Primeiro, mostrou-se a imagem de apresentação da casa no ecrã enquanto o examinador procedeu ao relato da descrição para “casa de banho”, em seguida, apresentou-se o segmento 1, “casa de banho” e pediu-se à criança “*Agora conta tu*”. Permitiu-se aos sujeitos que fizessem a descrição sem condicionantes de tempo, considerando terminada a tarefa após confirmação com a criança. Após o registo áudio em gravador Sony Micro M. 650V da descrição do segmento “casa de banho”, passou-se para os restantes segmentos seguindo os mesmos procedimentos, apresentando sempre a imagem de apresentação da casa enquanto apresentava o relato da descrição de cada segmento e apresentando as imagens relativas ao segmento para suporte do relato da criança.

Construiu-se uma grelha (Apêndice G) para Registo Individual e Análise da Produtividade e Precisão dos quatro relatos descritivos de cada sujeito⁹. Nesta tarefa registaram-se para cada sujeito os seguintes aspectos: produtividade de *palavras*, *nomes* e *verbos*, e número e tipo de imprecisões.

Relativamente à produtividade, contabilizou-se a média do *total de palavras* diferentes produzidas nas quatro descrições; a média do número de *nomes* diferentes produzidos nas quatro descrições; a média do número de *verbos* diferentes produzidos nas quatro descrições. O critério de nomes e verbos diferentes foi considerado apenas em cada uma das quatro descrições.

Relativamente ao tipo de imprecisões foram considerados os *comportamentos de procura de palavra*, as *substituições* e as *características secundárias*. No que se refere aos *comportamentos de procura de palavra*, procuraram-se os seguintes subtipos: *repetição de palavras e frases*; *circunlóquio*, em que a palavra foi substituída por frases que descrevem a função; *discurso vazio*, em que foram usadas palavras e expressões sem conteúdo semântico; *reformulação e autocorreção* do que foi dito, *inserção de expressões* como no caso de interjeições; *pausas* superiores a 6 segundos, cronometradas com base nos registos

⁹ A transcrição ortográfica e a análise dos registos encontram-se armazenadas no CD RW que acompanha o trabalho.

áudio e devidamente identificadas na transcrição ortográfica. No que se refere às *substituições* procuraram-se os seguintes subtipos: *semânticas*, em que a criança produziu uma palavra que está semanticamente relacionada com a pretendida; *fonológicas*, em que a criança produziu uma palavra que está fonologicamente relacionada com a pretendida; e *palavras irreconhecíveis*. Pertencentes às características secundárias, procuraram-se os seguintes subtipos: *gestos icónicos*, relacionados com a palavra pretendida; *gestos de frustração*, que reflectiam dificuldade em encontrar a palavra; *comentários metalinguísticos* sobre o som da palavra; *comentários metacognitivos*, em que a criança referiu a impossibilidade de aceder à palavra.

Os dados da produtividade e imprecisão, quer em percentagem quer em número de ocorrências em cada sujeito, constituíram as variáveis dependentes do estudo para a tarefa de *reconto da descrição*.

IV. 4. Análise dos dados

Os dados foram analisados tendo em conta as seguintes variáveis: variável independente, os grupos de idade; variáveis dependentes, o valor em número ou percentagem do perfil de precisão e tempo, dos tipos e subtipos de imprecisões na *nomeação*, da média de *total de palavras*, *nomes* e *verbos*, e ainda, tipos e subtipos de imprecisões no *reconto descritivo*.

Os resultados são apresentados de forma descritiva e analisados através dos testes não paramétricos para amostras dependentes, Kruskal-Wallis e Mann-Witney, considerando-se um valor de significância de 0,05 ($p \leq 0,05$). Apresentaram-se dados para o total da amostra e para os diferentes subgrupos de idade.

Foi ainda feita uma análise para encontrar o coeficiente de correlação de Pearson entre o padrão de lentidão e imprecisão da *nomeação* de imagens, considerando-se um valor de significância de 0,05 ($p \leq 0,05$).

As análises estatísticas foram efectuadas com recurso ao programa estatístico S.P.S.S. (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o Windows, versão 17.0.

Capítulo V: Resultados e discussão

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados obtidos com base nas análises efectuadas. Os resultados serão apresentados através do número de ocorrências e, sempre que se considerar útil para uma melhor interpretação dos dados, apresentar-se-á também a percentagem de ocorrências, para cada grupo de idade e para o total dos sujeitos. Será feita a discussão desses resultados tendo em conta os objectivos do estudo.

Uma vez que a análise dos grupos de idade que constituíram a amostra revelou diferenças significativas na variável idade ($H = 28,62$; $gl = 4$; $p = 0,000$), mostrando que os grupos de idade são significativamente diferentes, os resultados serão apresentados por grupos etários. Deste modo, o grupo de 4 anos é constituído pelos sujeitos de 4 a 4,11 anos; o grupo de 5 anos é constituído pelos sujeitos de 5 a 5,11 anos; o grupo de 6 anos é constituído pelos sujeitos de 6 a 6,11 anos; o grupo de 7 anos é constituído pelos sujeitos de 7 a 7,11 anos; e o de 8 anos é constituído pelos sujeitos de 8 a 8,11 anos.

V. 1. Nomeação de imagens

Após garantido o conhecimento do léxico por parte dos sujeitos, analisou-se se as crianças diagnosticadas com PEDL apresentavam dificuldades na recuperação das palavras, lentidão ou imprecisão, em tarefas de *nomeação* de imagens de *nomes* e *verbos*. Procurou-se o perfil da resposta de nomeação e os tipos e subtipos de imprecisões ocorridos, para o total da amostra e para os grupos de idade.

V. 1. 1. Perfil *tempo/precisão*

Procedeu-se ao registo dos resultados obtidos pelos 31 sujeitos relativamente ao perfil *tempo/precisão* em cada uma das respostas de *nomeação* de imagem: 38 *nomes* e 4 *verbos*. Obteve-se um total de 1178 respostas para a *nomeação* de *nomes*, das quais, 943 apresentaram perfil Rápido e Preciso, 127 apresentaram perfil Rápido e Impreciso, 86 apresentaram perfil Lento e Impreciso e 22 apresentaram perfil Lento e Preciso. Verificou-se um total de 124 respostas para a *nomeação* de *verbos*, das quais, 73 apresentaram um perfil

Rápido e Preciso, 19 apresentaram um perfil Lento e Impreciso, 17 apresentaram um perfil Lento e Preciso e 15 apresentaram um perfil Rápido e Impreciso. (Apêndice H).

Os dados descritos serão apresentados convertidos em percentagens e ilustrados em figuras para melhor compreensão dos resultados relativamente ao perfil *tempo/precisão* na nomeação de *nomes* e de *verbos*. Serão, também, analisados quanto ao número médio de ocorrências de cada tipo de perfil de resposta no total da amostra e nos diferentes grupos etários.

A Figura 3 apresenta as percentagens dos perfis de resposta obtidos pela amostra na nomeação de *nomes*: 80% foram Rápidas e Precisas (RP), 11% foram Rápidas e Imprecisas (RI), 7% foram Lentas e Imprecisas (LI) e 2% foram Lentas e Precisas (LP).

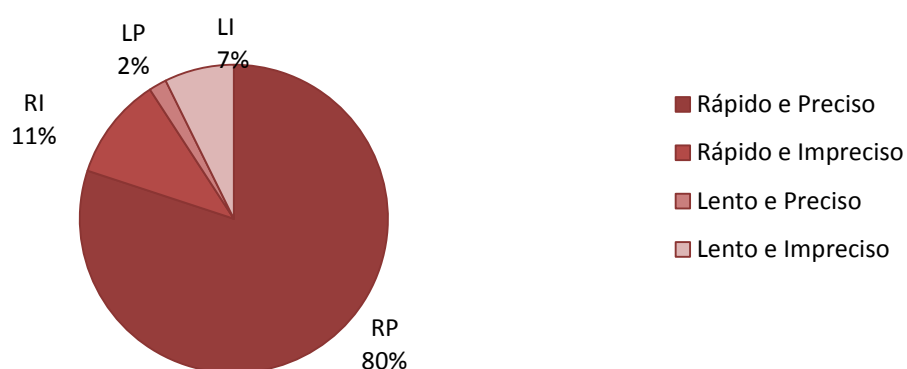


Figura 3: Percentagem do perfil *tempo/precisão* na nomeação de *nomes* no total da amostra

A Figura 4 apresenta as percentagens dos perfis de resposta obtidos pela amostra, relativamente à nomeação de *verbos*, mostrando 59% de respostas Rápidas e Precisas (RP), 15% de respostas Lentas e Imprecisas (LI), 14% de respostas Lentas e Precisas (LP) e 12% de respostas Rápidas e Imprecisas (RI).

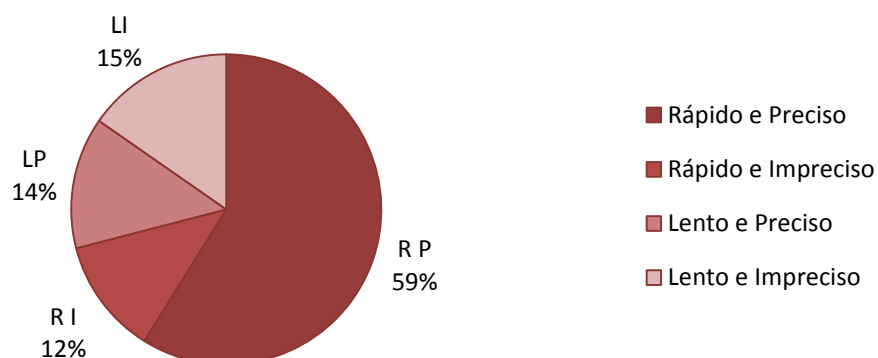


Figura 4: Percentagem do perfil *tempo/precisão* da nomeação de *verbos* no total da amostra

Todas as crianças que constituíram a amostra exibiram respostas, na *nomeação de imagens*, maioritariamente, com perfil Rápido e Preciso. No entanto, também exibiram respostas de perfil Rápido e Impreciso, Lento e Preciso e Lento e Impreciso. Como se pode verificar através das Figuras 3 e 4, a *nomeação de nomes* apresentou comparativamente à *nomeação de verbos* maior número de respostas de perfil Rápido e Preciso, menor número de respostas de perfil Lento e Impreciso, de perfil Lento e Preciso e sensivelmente idêntico valor de respostas de perfil Rápido e Impreciso. Uma vez que o número de verbos a nomear era reduzido (apenas quatro) não se procedeu a outro tipo de análise.

No Quadro 3, mostra-se o número médio de ocorrências de cada um dos diferentes perfis de resposta na *nomeação* dos 38 *nomes*, nos diferentes grupos etários e no total da amostra.

Quadro 3: Médias, desvio padrão e diferenças obtidas por cada grupo etário e pela amostra no perfil de resposta na *nomeação de nomes*.

Grupos de idade	Perfil RP	Perfil RI	Perfil LP	Perfil LI
4,0 - 4,11 (N= 8)	28,50 ± 3,42	4,38 ± 2,20	0,88 ± 0,83	4,25 ± 2,25
5,0 - 5,11 (N= 5)	29,20 ± 3,00	3,20 ± 1,64	1,20 ± 0,83	4,40 ± 2,60
6,0 - 6,11 (N= 6)	30,83 ± 1,60	4,17 ± 1,72	0,83 ± 1,16	2,17 ± 1,47
7,0 - 7,11 (N= 4)	33,75 ± 2,50	3,25 ± 2,50	0,00 ± 0,00	1,00 ± 0,81
8,0 - 8,11 (N= 8)	31,25 ± 2,76	4,63 ± 2,38	0,50 ± 0,75	1,63 ± 1,84
Kruskal-Wallis	-	-	-	H = 11,65 gl = 4 p = 0,020
Total (N=31)	30,45 ± 3,11	4,06 ± 2,06	0,71 ± 0,86	2,77 ± 2,27

*significativo para $p \leq 0,05$

A análise destes resultados mostrou um valor médio para as respostas Rápidas e Precisas de 30,45 ($\pm 3,11$), para as respostas Rápidas e Imprecisas de 4,06 ($\pm 2,06$), para as respostas Lentas e Precisas de 0,71 ($\pm 0,86$) e para as respostas Lentas e Imprecisas de 2,77 ($\pm 2,27$). As respostas Rápidas e Precisas apresentaram a ocorrência mais elevada no grupo de 7 anos (33,75 $\pm$ 2,50) e a mais baixa no grupo de 4 anos (28,5 $\pm$ 3,42). As respostas Rápidas e Imprecisas apresentaram a ocorrência mais alta no grupo de 8 anos (4,63 $\pm$ 2,38) e a mais baixa no grupo de 5 anos (3,20 $\pm$ 1,64) e de 7 anos (3,25 $\pm$ 2,50). As respostas Lentas

e Precisas apresentaram a ocorrência mais alta no grupo de 5 anos ($1,2 \pm 0,83$) e não ocorreram no grupo de 7 anos. As respostas Lentas e Imprecisas apresentaram a ocorrência mais alta no grupo de 5 anos ($4,40 \pm 2,60$) e a mais baixa no grupo de 7 anos ($1,0 \pm 0,81$). Existem diferenças significativas entre os grupos de idade apenas para o perfil LI ($H = 11,65$; $gl = 4$; $p = 0,020$), em que as crianças mais jovens são significativamente mais lentas e imprecisas comparativamente aos mais velhos.

Uma vez que o perfil Lento e Impreciso (LI) apresentou diferenças significativas entre os grupos de idade, recorreu-se à comparação inter-grupos procurando os grupos de idade que se distinguem pelo número de ocorrências. Os resultados apresentam-se no Quadro 4.

Quadro 4: Diferenças entre os grupos de idade no perfil de *nomeação* Lento e Impreciso (Mann-Whitney, U test)

Grupos de idade	5,0 - 5,11 (N= 5)	6,0 - 6,11 (N= 6)	7,0 - 7,11 (N= 4)	8,0 - 8,11 (N= 8)
4,0 - 4,11(N= 8)	-	-	U = 0,500 P = 0,008*	U = 11,0 P = 0,025*
5,0 - 5,11(N= 5)		-	U = 1,0 P = 0,024*	-
6,0 - 6,11(N= 6)			-	-
7,0 - 7,11(N= 4)				-

*significativo para $p \leq 0,05$

Verificou-se a existência de diferenças significativas entre o grupo de 4 anos e os grupos de 7 anos ($U = 0,500$; $p = 0,008$) e 8 anos ($U = 11,0$; $p = 0,025$) e ainda entre os grupos de 5 anos e 7 anos ($U = 1,0$; $p = 0,024$). Estes resultados revelam que as crianças mais jovens, de 4 anos, foram significativamente mais Lentas e Imprecisas do que as mais velhas, de 7 e de 8 anos. De igual modo, as crianças de 5 anos foram significativamente mais Lentas e Imprecisas do que as de 7 anos, na tarefa de *nomeação* de *nomes*.

Verifica-se ainda que as crianças diagnosticadas com PEDL, embora conhecendo o léxico, apresentaram lentidão e imprecisão na recuperação das palavras em tarefas de *nomeação*, 20% de respostas Lentas e/ou Imprecisas para a *nomeação* de *nome* e 41% de

respostas Lentas e/ou Imprecisas para a *nomeação* de *verbos*. Sendo que nas idades mais jovens ocorrem maior número de respostas Lentas e Imprecisas.

Com o objectivo de comparar o padrão de resposta na *nomeação* das 38 imagens ao longo da idade, procurou-se a média da ocorrência de cada um dos diferentes tipos de padrão; rápido, lento, preciso e impreciso em cada grupo etário e no total da amostra (Apêndice I). Os resultados apresentam-se no Quadro 5.

Quadro 5: Média, desvio padrão e diferenças, nos grupos de idade e na amostra, do padrão rápido, lento, preciso e impreciso na *nomeação* de 38 *nomes*.

Grupos de idade	Padrão rápido	Padrão lento	Padrão preciso	Padrão impreciso
4,0 - 4,11 (N= 8)	32,87 $\pm$ 2,35	5,13 $\pm$ 2,35	29,38 $\pm$ 3,42	8,63 $\pm$ 3,42
5,0 - 5,11 (N= 5)	32,40 $\pm$ 2,30	5,60 $\pm$ 2,30	30,40 $\pm$ 3,64	7,60 $\pm$ 3,64
6,0 - 6,11 (N= 6)	35,00 $\pm$ 2,19	3,00 $\pm$ 2,19	31,67 $\pm$ 1,50	6,33 $\pm$ 1,50
7,0 - 7,11 (N= 4)	37,00 $\pm$ 0,81	1,00 $\pm$ 0,81	33,75 $\pm$ 2,50	4,25 $\pm$ 2,50
8,0 - 8,11 (N= 8)	35,88 $\pm$ 2,03	2,13 $\pm$ 2,03	31,75 $\pm$ 2,49	6,25 $\pm$ 2,49
Kruskal-Wallis	H= 13,23 gl = 4 p = 0,010*	H = 13,23 gl = 4 p = 0,010*	-	-
Total (N=31)	34,52 $\pm$ 2,58	3,48 $\pm$ 2,58	31,16 $\pm$ 2,99	6,84 $\pm$ 2,99

*significativo para $p \leq 0,05$

Verificou-se que as respostas de padrão rápido foram as mais frequentes na amostra com uma média de 34,52 ($\pm$ 2,58) ocorrências, sendo que o grupo de 8 anos obteve o valor mais elevado (35,88 $\pm$ 2,03) e os grupos de 4 e de 5 anos, com resultados semelhantes, obtiveram o valor mais baixo (32,87 $\pm$ 2,35 e 32,40 $\pm$ 2,30). As respostas de padrão lento apresentaram a média mais baixa (3,48 $\pm$ 2,58), sendo que o grupo de 5 anos obteve o valor mais elevado (5,60 $\pm$ 2,30) e o de 7 anos obteve o valor mais baixo (1,00 $\pm$ 0,81). As respostas de padrão preciso apresentaram uma média de 31,16 ($\pm$ 2,99) ocorrências, sendo que o grupo de 7 anos obteve o valor mais elevado (33,75 $\pm$ 2,50) e o de 4 anos obteve o valor mais baixo (29,38 $\pm$ 3,42). As respostas de padrão impreciso apresentaram uma média de 6,84 ($\pm$ 2,99) ocorrências, sendo que o grupo de 4 anos obteve o valor mais elevado (8,63 $\pm$ 3,42) e o de 7 anos obteve o valor mais baixo (4,25 $\pm$ 2,50). A comparação entre os grupos

de idade revelou diferenças significativas nas respostas de padrão lento e de padrão rápido ($H = 13,23$; $gl = 4$; $p = 0,010$), mostrando que as crianças mais jovens são significativamente mais lentas na nomeação de imagens. Relativamente à precisão não se verificaram diferenças significativas nos grupos de idade, mostrando que as imprecisões podem ocorrer em todas as idades.

Uma vez que as respostas de padrão lento e de padrão rápido apresentaram diferenças significativas entre os grupos de idade, recorreu-se à comparação inter-grupos procurando as idades que se distinguem pelo número de ocorrências. Os resultados foram idênticos para respostas de padrão lento e de padrão rápido e vêm representados no Quadro 6.

Quadro 6: Diferenças entre os grupos de idade nas respostas de padrão lento e nas respostas de padrão rápido na nomeação de imagens (Mann-Whitney, U test)

Grupos de idade	5,0 - 5,11 (N= 5)	6,0 - 6,11 (N= 6)	7,0 - 7,11 (N= 4)	8,0 - 8,11 (N= 8)
4,0 - 4,11(N= 8)	-	-	U = 0,50 P = 0,008*	U = 10,50 P = 0,022*
5,0 - 5,11(N= 5)		-	U = 0,00 P = 0,014*	U = 4,50 P = 0,020*
6,0 - 6,11(N= 6)			-	-
7,0 - 7,11(N= 4)				-

*significativo para $p \leq 0,05$

Observaram-se diferenças significativas entre os grupo de 4 anos e os grupos de 7 anos ($U = 0,50$; $p = 0,008$) e 8 anos ($U = 10,50$; $p = 0,022$) e ainda entre os grupos de 5 anos e os grupos de 7 anos ($U = 0,00$; $p = 0,014$) e 8 anos ($U = 4,50$; $p = 0,020$). Estes resultados revelam que as crianças de 4 e 5 anos apresentaram um padrão de resposta lenta significativamente superior aos de 7 e 8 anos. O grupo de 6 anos não apresenta diferenças significativas relativamente aos mais jovens nem aos mais velhos.

V. 1. 2. Tipos e subtipos de imprecisão

Procurando verificar quais os tipos e subtipos de imprecisão ocorridos em tarefas de acesso ao léxico, procedeu-se à análise das respostas na nomeação de nomes. Relativamente à

ocorrência de imprecisões verificou-se que a amostra apresentou, na tarefa de *nomeação de nomes*, um total de 295 imprecisões: 151 do tipo *não relacionado com a palavra* (*pausas, inserção de expressões, reformulações e autocorrecções e ainda circunlóquio*) representando 51% do total, 94 do tipo *semântico* (*termo superordenado, termo subordenado e termo associado*) representando 32% do total, 33 do tipo *características secundárias* (*gestos icónicos e de frustração, comentários metalinguísticos e metacognitivos*) representando 11% do total e 17 do tipo *fonológico* (*aproximação fonética, parte do todo lexical e som inicial*) representando 6% do total de imprecisões (Apêndice J).

A Figura 5 representa as percentagens, no total da amostra, relativamente ao tipo de imprecisão ocorrido na *nomeação* dos 38 itens lexicais.

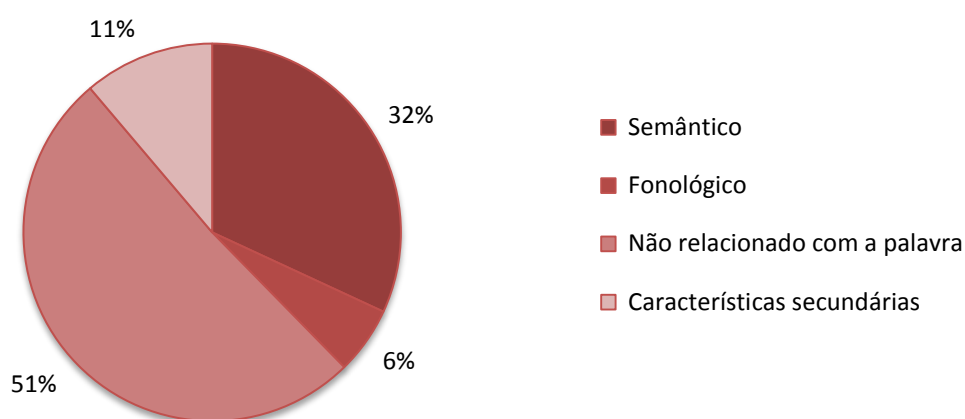


Figura 5: Percentagem dos tipos de imprecisão ocorridos na amostra na *nomeação de nomes*.

As imprecisões do tipo *não relacionado com a palavra* representaram metade do total de ocorrências. As imprecisões do tipo *semântico* (parafasias semânticas) foram bastante superiores às do tipo *fonológico* (parafasias fonológicas), verificando-se que, em conjunto, não ultrapassam os 17% do total de imprecisões. As imprecisões do tipo *características secundárias* (*gestos e comentários*) também foram superiores às do tipo *fonológico*.

Com o objectivo de conhecer, de forma mais pormenorizada, a ocorrência dos diferentes tipos de imprecisão, procedeu-se à análise dos valores médios de ocorrência ao longo da idade.

No Quadro 7 apresenta-se o número das diferentes imprecisões ocorridas, e ainda do total de imprecisões, na amostra e nos diferentes grupos etários. Verifica-se que a média do número total de imprecisões ocorridas foi de 9,58 ($\pm 4,18$), tendo o grupo de 4 anos apresentado a média mais alta ($12,50 \pm 4,34$) e o grupo de 7 anos, a média mais baixa ($6,00 \pm 4,24$).

Quadro 7: Média, desvio padrão e diferenças, do número total e dos diferentes tipos de imprecisão na *nomeação de nomes*, nos grupos de idade e na amostra.

Grupos de idade	Semânticas (N=94)	Fonológicas (N=17)	Não relacionadas com a palavra (N=151)	Características secundárias (N=33)	Total das imprecisões (N=295)
4,0 - 4,11 (N= 8)	4,13 $\pm$ 2,29	0,88 $\pm$ 1,12	5,88 $\pm$ 3,35	1,63 $\pm$ 2,32	12,50 $\pm$ 4,34
5,0 - 5,11 (N= 5)	3,20 $\pm$ 1,48	0,60 $\pm$ 0,54	5,00 $\pm$ 3,08	1,20 $\pm$ 0,83	10,00 $\pm$ 4,69
6,0 - 6,11 (N= 6)	3,50 $\pm$ 1,97	0,50 $\pm$ 0,54	4,83 $\pm$ 1,72	0,67 $\pm$ 0,81	9,50 $\pm$ 2,73
7,0 - 7,11 (N= 4)	1,75 $\pm$ 1,50	0,25 $\pm$ 0,50	3,00 $\pm$ 1,82	1,00 $\pm$ 1,41	6,00 $\pm$ 4,24
8,0 - 8,11 (N= 8)	2,38 $\pm$ 1,68	0,25 $\pm$ 0,46	5,00 $\pm$ 2,00	0,63 $\pm$ 1,06	8,25 $\pm$ 3,37
Kruskal-Wallis	-	-	-	-	-
Total (N=31)	3,10 $\pm$ 1,93	0,52 $\pm$ 0,72	4,94 $\pm$ 2,52	1,03 $\pm$ 1,44	9,58 $\pm$ 4,18

As imprecisões do tipo *não relacionadas com a palavra* apresentaram a média mais elevada ($4,94 \pm 2,52$), seguindo-se as do tipo *semântico* ($3,10 \pm 1,93$), as do tipo *características secundárias* ($1,03 \pm 1,44$) e finalmente, com a média mais baixa, as do tipo *fonológico* ($0,52 \pm 0,72$). A comparação entre os grupos de idade revelou não existirem diferenças significativas para os vários tipos de imprecisão na resposta. Relativamente à ocorrência de imprecisões *semânticas*, o grupo de 4 anos apresentou a média mais elevada ($4,13 \pm 2,29$) e o grupo dos 7 anos apresentou a média mais baixa ($1,75 \pm 1,50$). Nas imprecisões do tipo *fonológico*, o grupo de 4 anos apresentou a média mais elevada ($0,88 \pm 1,12$) mostrando os dois grupos com idade mais avançada a média inferior; 7 anos ($0,25 \pm 0,50$) e 8 anos ($0,25 \pm 0,46$). As imprecisões *não relacionadas com a palavra* apresentaram a média de ocorrências mais elevada no grupo de 4 anos ($5,88 \pm 3,35$) e a média inferior no grupo de 7 anos ($3,00 \pm 1,82$). As *características secundárias* apresentaram a média mais elevada no grupo de 4 anos ($1,63 \pm 2,32$) e a mais baixa no grupo de 8 anos ($0,63 \pm 1,06$).

Com o objectivo de identificar os subtipos de imprecisão na tarefa de *nomeação* de imagens, procedeu-se à análise das ocorrências no total da amostra (Apêndice J).

A Figura 6 mostra a percentagem de ocorrência na amostra dos subtipos de imprecisão na tarefa de *nomeação de imagens*.

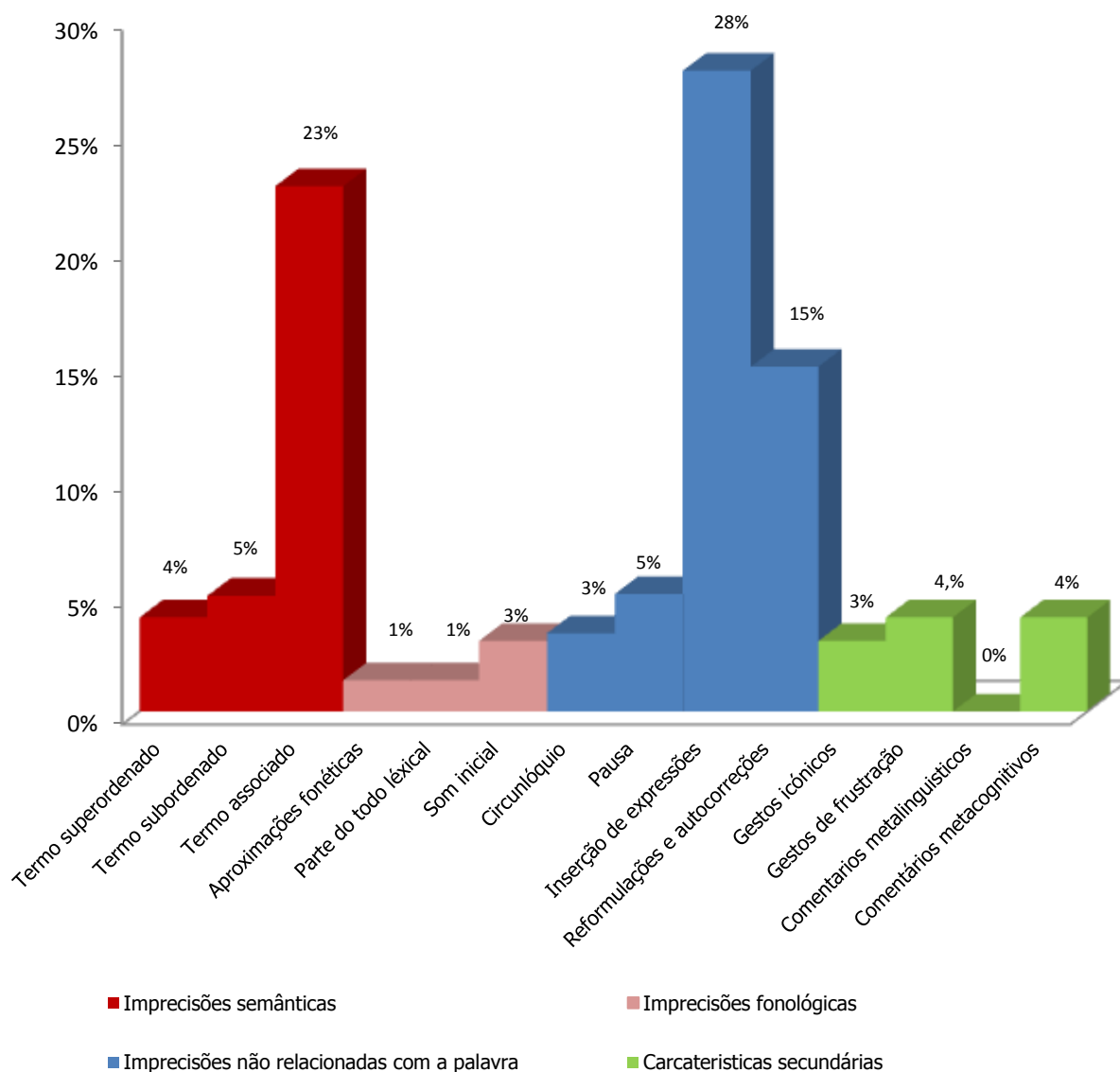


Figura 6: Percentagem dos subtipos de imprecisão ocorridos na amostra na *nomeação de nomes*.

Nas imprecisões do tipo *não relacionado com a palavra* encontrou-se, como mais frequentes, a *inserção de expressões* com 28% do total de imprecisões, e as *reformulações e autocorrecções* com 15% do total de imprecisões. Nas imprecisões *semânticas* encontrou-se, como mais frequentes, os *termos associados* com 23% do total de imprecisões. As

imprecisões do tipo *fonológico* foram muito pouco frequentes e relativamente às *características secundárias* não ocorreram *comentários metalinguísticos*.

No Quadro 8 observa-se o número de ocorrências dos diferentes subtipos de imprecisão no total da amostra e nos grupos de idade (Apêndice J).

Quadro 8: Média, desvio padrão e diferenças, nos grupos de idade e na amostra, dos subtipos de imprecisões ocorridas na *nomeação* de 38 *nomes*.

Subtipos de imprecisão	4,0 - 4,11 (N= 8)	5,0 - 5,11 (N= 5)	6,0 - 6,11 (N= 6)	7,0 - 7,11 (N= 4)	8,0 - 8,11 (N= 8)	Kruskal- Wallis	Total (N=31)
Termo superordenado (N =12)	0,75 ± 0,70	0,40 ± 0,54	0,33 ± 0,51	0,00 ± 0,00	0,25 ± 0,70	-	0,39 ± 0,61
Termo subordenado (N=15)	0,75 ± 0,70	0,60 ± 0,54	0,50 ± 0,83	0,25 ± 0,50	0,38 ± 0,51	-	0,52 ± 0,62
Termo associado (N=67)	2,63 ± 1,59	2,20 ± 1,48	2,67 ± 1,03	1,05 ± 1,00	1,75 ± 1,28	-	2,19 ± 1,32
Aproximação fonética (N=4)	0,25 ± 0,46	0,20 ± 0,44	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,13 ± 0,35	-	0,13 ± 0,34
Parte do todo lexical (N=4)	0,38 ± 0,74	0,00 ± 0,00	0,17 ± 0,40	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	-	0,13 ± 0,42
Som inicial (N=9)	0,25 ± 0,46	0,40 ± 0,54	0,50 ± 0,54	0,25 ± 0,50	0,13 ± 0,35	-	0,29 ± 0,46
Pausa (N=15)	0,75 ± 1,16	1,40 ± 1,34	0,17 ± 0,40	0,00 ± 0,00	0,13 ± 0,35	-	0,48 ± 0,92
Inserção de expressões (N=82)	2,75 ± 2,71	2,40 ± 2,79	3,00 ± 1,26	1,50 ± 1,29	3,25 ± 2,60	-	2,71 ± 2,25
Reformulações autocorreções (N=44)	1,50 ± 1,51	0,80 ± 0,44	1,50 ± 1,04	1,50 ± 1,73	1,62 ± 1,84	-	1,42 ± 1,38
Circunlóquio (N=10)	0,88 ± 0,99	0,40 ± 0,54	0,17 ± 0,40	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	$P= 0,033^*$	0,32 ± 0,65
Gestos icónicos (N=9)	0,13 ± 0,35	0,60 ± 0,89	0,17 ± 0,40	0,75 ± 1,50	0,13 ± 0,35	-	0,29 ± 0,69
Gestos de frustração (N=12)	0,75 ± 1,03	0,20 ± 0,44	0,17 ± 0,40	0,00 ± 0,00	0,38 ± 1,06	-	0,35 ± 0,79
Comentários metalinguísticos (N=0)	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	-	0,00 ± 0,00
Comentários metacognitivos (N=12)	0,75 ± 1,38	0,40 ± 0,54	0,33 ± 0,81	0,25 ± 0,50	0,13 ± 0,35	-	0,39 ± 0,84

*significativo para $p \leq 0,05$

Verificou-se que, apenas os *circunlóquios* apresentam diferenças significativas nos grupos de idade ($H= 10,451$; $gl=4$; $p = 0,033$). A análise inter-grupos permitiu verificar a existência de diferenças significativas na ocorrência de *circunlóquios* apenas entre o grupo de 8 anos e o grupo de 4 anos ($U=12,00$; $p=0,010$) (Apêndice K).

Retomando os subtipos de imprecisão que surgiram em maior percentagem, os *termos associados* ocorreram mais frequentemente nos grupos de 4 anos ($2,63 \pm 1,59$) e de 6 anos ($2,67 \pm 1,03$) e com menos frequência no grupo de 7 anos ($1,05 \pm 1,00$), a *inserção de expressões* ocorreu mais frequentemente nos grupos de 8 anos ($3,25 \pm 2,60$) e com menos frequência no grupo de 7 anos ($1,50 \pm 1,29$), as *reformulações e autocorreções* ocorreram mais frequentemente no grupo de 8 anos ($1,62 \pm 1,84$) e com menos frequência no grupo de 5 anos ($0,80 \pm 0,44$).

Procurando verificar a forma como o tempo de resposta e a precisão se relacionam, procedeu-se à análise através do Coeficiente de Correlação de Pearson, cujos resultados se representam no Quadro 9.

Quadro 9: Valores de associação entre o padrão lento, padrão rápido, padrão preciso e padrão impreciso na nomeação (Correlação de Pearson)

	Padrão preciso	Padrão impreciso
Padrão lento	- 0,641 $P=0,000^*$	0,641 $P=0,000^*$
Padrão rápido	0,641 $P=0,000^*$	- 0,641 $P=0,000^*$

*significativo para $p \leq 0,05$

Observa-se, relativamente ao número de respostas de padrão lento, que existe uma correlação negativa moderada com o número de respostas de padrão preciso e positiva moderada com o número de respostas de padrão impreciso. Da mesma forma, relativamente ao número de respostas de padrão rápido, observa-se que existe uma correlação positiva moderada com o número de respostas de padrão preciso e negativa moderada com o número de respostas de padrão impreciso. Estes resultados mostram que quanto maior for o número de respostas lentas, maior é o número de respostas imprecisas, ou seja, que a lentidão na nomeação de imagens em crianças com PEDL revela uma procura demorada da palavra, frequentemente sem sucesso, em que a criança produz *inserção de expressões*, *termos associados* e *reformulações e autocorreções*.

V.2. Discurso

Procurou-se, através do *reconto da descrição*, verificar se as crianças com PEDL manifestavam dificuldades de acesso lexical. Neste sentido, analisaram-se os dados relativos à produtividade e à imprecisão do total da amostra e dos grupos de idade.

V. 2. 1. Produtividade

Os dados da produtividade foram obtidos através da média do *total de palavras*, do *total de nomes* diferentes e do *total de verbos* diferentes, nos quatro recontos que constituíam esta tarefa. As médias obtidas pela amostra no *reconto da descrição* (Apêndice L) foram para o *total de palavras* de 25,27 ($\pm 6,60$), para os *nomes* de 5,80 ($\pm 1,56$) e para os *verbos* de 3,53 ($\pm 1,17$) (Quadro 10).

Quadro 10: Médias, desvios padrão e diferenças no número *total de palavras*, *de nomes* e *verbos* diferentes produzidos pela amostra e pelos grupos de idade, no *reconto da descrição*

Grupos de idade	Total de palavras	Total de nomes	Total de verbos
4,0 - 4,11(N= 8)	20,46 $\pm$ 7,79	4,46 $\pm$ 1,69	3,00 $\pm$ 1,41
5,0 - 5,11(N= 5)	19,65 $\pm$ 3,39	4,85 $\pm$ 1,25	2,50 $\pm$ 0,94
6,0 - 6,11 (N= 6)	29,16 $\pm$ 3,79	6,50 $\pm$ 1,20	3,16 $\pm$ 0,71
7,0 - 7,11 (N= 4)	28,00 $\pm$ 3,50	6,37 $\pm$ 0,32	4,37 $\pm$ 0,72
8,0 - 8,11(N= 8)	29,31 $\pm$ 4,17	6,93 $\pm$ 0,94	4,53 $\pm$ 0,41
Kruskal-Wallis	H = 14,27 gl = 4 p = 0,006*	H = 15,78 gl = 4 p = 0,003*	H = 16,79 gl = 4 p = 0,002*
Total (N=31)	25,27 $\pm$ 6,60	5,80 $\pm$ 1,56	3,53 $\pm$ 1,17

* significativo para $p \leq 0,05$

As médias e desvios padrão, assim como os resultados da análise nos diferentes grupos de idade, do *total de palavras*, *nomes* e *verbos* diferentes, produzidos pela amostra e pelos grupos de idade mostrou diferenças significativas entre os grupos de idade no número *total de palavras* produzidas (H = 14,27; gl = 4; p = 0,006), o grupo de 5 anos apresentou a média mais baixa (19,65 $\pm$ 3,92) e o grupo dos 8 anos apresentou a média mais alta (29,31 $\pm$

4,17). Encontram-se também diferenças significativas entre os grupos de idade no *total de nomes* produzidos ($H = 15,78$; $gl = 4$; $p = 0,003$), o grupo de 4 anos apresentou a média mais baixa ($4,46 \pm 1,69$) e o grupo dos 8 anos apresentou a média mais alta ($6,93 \pm 0,94$). De igual modo, o *total de verbos* produzidos mostrou diferenças significativas entre os grupos ($H = 16,79$; $gl = 4$; $p = 0,002$), o grupo de 5 anos apresentou a média mais baixa ($2,50 \pm 0,94$) e o grupo dos 8 anos apresentou a média mais alta ($4,53 \pm 0,41$).

Verificou-se que a média do *total de palavras* aumentou com a idade, assim como a média de *nomes*, que mostra tendência para aumentar nos grupos de 6, 7 e 8 anos. Relativamente à média de *verbos*, observa-se que a diferença surgiu nos grupos de 7 e 8 anos. Com base nos resultados verifica-se que o número do *total de palavras*, *nomes* e *verbos* produzidos foi significativamente menor nas crianças mais jovens, revelando que a produtividade estará dependente do factor idade dos sujeitos.

No Quadro 11, apresenta-se a análise entre os grupos de idade, no número *total de palavras* produzidas no *reconto da descrição*.

Quadro 11: Diferenças entre os grupos de idade no *total de palavras* produzidas no *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test)

Grupos de idade	5,0 - 5,11 (N= 5)	6,0 - 6,11 (N= 6)	7,0 - 7,11 (N= 4)	8,0 - 8,11 (N= 8)
4,0 - 4,11(N= 8)	-	U= 8,00 $P=0,039^*$	-	U= 9,50 $P=0,017^*$
5,0 - 5,11(N= 5)		U= 0,00 $P=0,006^*$	U= 2,00 $P=0,049^*$	U= 2,00 $P=0,008^*$
6,0 - 6,11(N= 6)			-	-
7,0 - 7,11(N= 4)				-

* significativo para $p \leq 0,05$

Relativamente à média do número *total de palavras*, encontram-se diferenças significativas entre o grupo de 4 anos e os grupos de 6 anos ($U = 8,00$; $p = 0,039$) e 8 anos ($U = 9,50$; $p = 0,017$) e ainda entre o grupo de 5 anos e os grupos de 6 anos ($U = 0,00$; $p = 0,006$), 7 anos ($U = 2,00$; $p = 0,049$) e 8 anos ($U = 2,00$; $p = 0,008$).

Verificou-se que o *total de palavras* produzidas foi significativamente menor nos grupos mais jovens de 4 e 5 anos.

No Quadro 12 apresenta-se as diferenças significativas entre os grupos de idade, no número total de *verbos* produzidas no *reconto da descrição*.

Quadro 12: Diferenças entre os grupos de idade na média de *nomes* produzidos no *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test)

Grupos de idade	5,0 - 5,11 (N= 5)	6,0 - 6,11 (N= 6)	7,0 - 7,11 (N= 4)	8,0 - 8,11 (N= 8)
4,0 - 4,11(N= 8)	-	U= 6,00 P=0,020*	U = 0,50 P = 0,008*	U= 4,00 P=0,003*
5,0 - 5,11(N= 5)		-	U= 0,50 P=0,019*	U= 4,00 P=0,019*
6,0 - 6,11(N= 6)			-	-
7,0 - 7,11(N= 4)				-

* significativo para $p \leq 0,05$

Relativamente à média de *nomes diferentes* produzidos encontram-se diferenças significativas entre o grupo de 4 anos e os grupos de 6 anos (U = 6,00; $p = 0,020$), 7 anos (U = 0,50; $p = 0,008$) e 8 anos (U = 4,00; $p = 0,003$), assim como entre o grupo de 5 anos e os grupos de 7 anos (U = 0,50; $p = 0,019$) e 8 anos (U = 4,00; $p = 0,019$). Verificou-se que a quantidade de *nomes* produzidos foi significativamente menor nos grupos mais jovens.

No Quadro 13 apresenta-se as diferenças significativas entre os grupos de idade, no número total de *verbos* produzidas no *reconto da descrição*.

Quadro 13: Diferenças entre os grupos de idade na média de *verbos* produzidos no *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test)

Grupos de idade	5,0 - 5,11 (N= 5)	6,0 - 6,11 (N= 6)	7,0 - 7,11 (N= 4)	8,0 - 8,11 (N= 8)
4,0 - 4,11(N= 8)	-	-	U= 6,00 P=0,083*	U= 8,00 P=0,011*
5,0 - 5,11(N= 5)		-	U= 0,00 P=0,014*	U= 0,00 P=0,003*
6,0 - 6,11(N= 6)			U= 2,00 P=0,026*	U= 1,00 P=0,003*
7,0 - 7,11(N= 4)				-

* significativo para $p \leq 0,05$

Relativamente ao valor médio de *verbos* diferentes produzidos encontram-se diferenças significativas entre o grupo de 4 anos e os grupos de 7 anos ($U = 6,00$; $p = 0,083$) e 8 anos ($U = 8,0$; $p = 0,011$), entre o grupo de 5 anos e os grupos de 7 anos ($U = 0,00$; $p = 0,014$) e 8 anos ($U = 0,00$; $p = 0,003$), entre o grupo de 6 anos e os de 7 anos ($U = 2,00$; $p = 0,026$) e 8 anos ($U = 1,00$; $p = 0,003$).

Observa-se que o grupo de 6 anos apresentou diferenças significativas, relativamente aos grupos mais velhos de 7 e 8 anos. Os grupos mais jovens, de 4, 5 e 6 anos, não apresentaram diferenças significativas entre si, assim como os dois grupos mais velhos, de 7 e 8 anos.

Verifica-se que a quantidade de *verbos* produzidos foi significativamente menor nos grupos mais jovens de 4, 5 e 6 anos comparativamente aos de 7 e 8 anos.

V. 2. 2. Tipos e subtipos de imprecisão

Procurando verificar quais os tipos e subtipos de imprecisão ocorridos no discurso, procedeu-se à análise do *reconto da descrição*. Esta análise permitiu identificar as imprecisões e contabilizar, em cada tipo e subtipo, o total de ocorrências nos quatro recontos.

Na Figura 7, mostra-se as percentagens de ocorrência dos diferentes tipos de imprecisão na tarefa de *reconto da descrição* no total da amostra (Apêndice M).

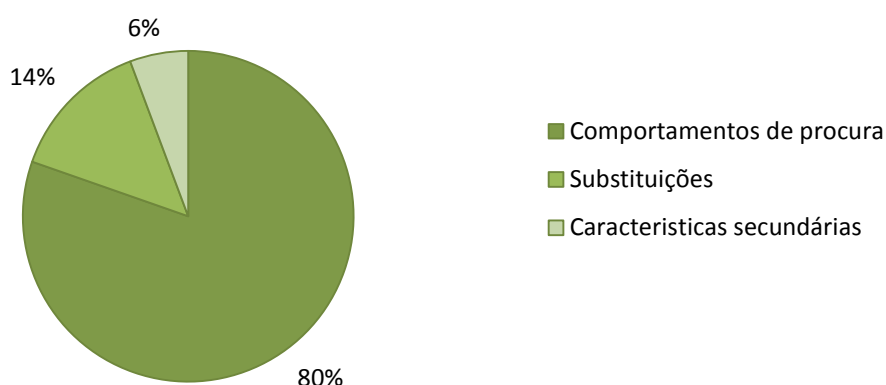


Figura 7: Percentagens dos tipos de imprecisão no *reconto da descrição*

A amostra apresentou na tarefa de *reconto da descrição* o total de 477 imprecisões: 348 do tipo *comportamentos de procura*, que incluem a *repetição de palavras e frases*, *circunlóquio*, *discurso vazio*, *reformulação de palavras*, *inserção de expressões e pausas*, representando 80% do total; 66 do tipo *substituições*, que incluem as *parafasias semânticas*, *parafasias fonológicas* e *palavras irreconhecíveis*, representando 14% do total; 27 do tipo *características secundárias*, que incluem os *gestos icónicos*, *gestos de frustração*, *comentários metalinguísticos* e *comentários metacognitivos*, representando 6% do total de imprecisões (Apêndice M). Como se pode verificar as imprecisões do tipo *substituições* e *características secundárias* são menos frequentes do que as do tipo *comportamentos de procura*.

As médias obtidas pela amostra relativamente a cada tipo de imprecisão ocorrido na tarefa de reconto da descrição revelou que os *comportamentos de procura* apresentam a média mais elevada ($12,42 \pm 7,62$), com um valor bastante mais baixo as *substituições* ($2,16 \pm 1,93$) e as *características secundárias* ($0,87 \pm 0,88$). Verificam-se diferenças significativas entre os grupos de idade no total de imprecisões ($H = 11,67$; $gl = 4$; $p = 0,020$), em que o grupo de 4 anos apresentou a média mais alta ($21,28 \pm 6,70$) e o grupo de 8 anos a média mais baixa ($8,38 \pm 4,50$).

No Quadro 14 encontram-se os resultados descritos, relativamente às médias obtidas pelo total da amostra e grupos de idade nos diferentes tipos de imprecisões ocorridos no *reconto da descrição*.

Quadro 14: Médias, desvios padrão e diferenças, do número total e dos diferentes tipos de imprecisão ocorridos no *reconto da descrição*, nos grupos de idade e na amostra.

Grupos de idade	Comportamentos de procura (N= 348)	Substituições (N= 66)	Características secundárias (N= 27)	Total de imprecisões (N= 477)
4,0 - 4,11(N= 8)	$17,50 \pm 6,11$	$3,13 \pm 2,53$	$1,25 \pm 1,03$	$21,88 \pm 6,70$
5,0 - 5,11(N= 5)	$14,60 \pm 11,01$	$3,40 \pm 1,67$	$1,20 \pm 0,83$	$19,20 \pm 12,13$
6,0 - 6,11 (N= 6)	$11,83 \pm 8,35$	$2,0 \pm 1,41$	$1,17 \pm 0,75$	$15,00 \pm 8,17$
7,0 - 7,11 (N= 4)	$10,50 \pm 5,80$	$1,75 \pm 1,85$	$0,00 \pm 0,00$	$12,25 \pm 5,62$
8,0 - 8,11(N= 8)	$7,25 \pm 3,53$	$0,63 \pm 0,51$	$0,50 \pm 0,75$	$8,38 \pm 4,59$
Kruskal-Wallis	-	$H = 11,14$ $gl = 4$ $p = 0,025^*$	-	$H = 11,67$ $gl = 4$ $p = 0,020^*$
Total (N= 31)	$12,39 \pm 7,62$	$2,13 \pm 1,91$	$0,87 \pm 0,88$	$15,39 \pm 8,80$

* significativo para $p \leq 0,05$

Verificam-se diferenças significativas entre os grupos de idade no total de imprecisões ($H = 11,67$; $gl = 4$; $p = 0,020$), em que o grupo de 4 anos apresentou a média mais alta ($21,28 \pm 6,70$) e o grupo de 8 anos a média mais baixa ($8,38 \pm 4,50$). Também se verificam diferenças significativas entre os grupos de idade nas imprecisões do tipo *substituições* ($H = 10,96$; $gl = 4$; $p = 0,027$), o grupo de 8 anos apresentou a média mais baixa ($0,63 \pm 0,51$) e o grupo dos 5 anos apresentou a média mais alta ($3,40 \pm 1,67$). Não se verificam diferenças significativas entre os grupos nas imprecisões do tipo *comportamentos de procura*, em que o grupo dos 8 anos teve a média mais baixa ($7,25 \pm 3,53$) e o grupo dos 4 anos a média mais elevada ($17,50 \pm 6,11$). Também não se verificam diferenças significativas entre os grupos nas imprecisões do tipo *características secundárias*, não tendo o grupo dos 7 anos apresentado este tipo de imprecisão ($0,00 \pm 0,00$) e o grupo dos 4 anos mostrou a média mais elevada ($1,25 \pm 1,03$).

De acordo com os resultados verifica-se que as crianças mais novas apresentam significativamente mais respostas imprecisas no *reconto da descrição*, assim como, também apresentam significativamente imprecisões do tipo *substituições*.

Uma análise mais detalhada inter-grupos permitiu verificar que existem diferenças significativas no total de imprecisões ocorridas no *reconto da descrição* entre o grupo de 4 anos e os grupos de 7 anos ($U = 4,50$; $p = 0,05$) e 8 anos ($U = 3,50$; $p = 0,003$) (Quadro 15).

Quadro 15: Diferenças entre os grupos de idade na média do total de imprecisões na tarefa de *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test).

Grupos de idade	5,0 - 5,11 (N= 5)	6,0 - 6,11 (N= 6)	7,0 - 7,11 (N= 4)	8,0 - 8,11 (N= 8)
4,0 - 4,11 (N= 8)	-	-	$U=4,50$ $P=0,050^*$	$U=3,50$ $P=0,003^*$
5,0 - 5,11(N= 5)		-	-	-
6,0 - 6,11(N= 6)			-	-
7,0 - 7,11 (N= 4)				-

* significativo para $p \leq 0,05$

Verifica-se que as crianças com PEDL de 4 anos têm significativamente mais imprecisões do que as de 7 e 8 anos.

Uma análise mais detalhada inter-grupos permitiu verificar que existem diferenças significativas no número de *substituições* ocorridas no *reconto da descrição* entre o grupo de 8 anos e os grupos de 4 anos ($U = 9,00$; $p = 0,012$), 5 anos ($U = 0,00$; $p = 0,002$) e 6 anos ($U = 9,00$; $p = 0,041$) (Quadro 16).

Quadro 16: Diferenças entre os grupos de idade na média de *substituições* produzidas no *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test)

Grupos de idade	5,0 - 5,11 N= 5	6,0 - 6,11 N= 6	7,0 - 7,11 N= 4	8,0 - 8,11 N= 8
4,0 - 4,11 (N= 8)	-	-	-	U=9,00 P=0,012*
5,0 - 5,11 (N= 5)		-	-	U=0,00 P=0,002*
6,0 - 6,11 (N= 6)			-	U=9,00 P=0,041*
7,0 - 7,11 (N= 4)				-

* significativo para $p \leq 0,05$

Verifica-se que as crianças com PEDL de 8 anos têm significativamente menos substituições do que as de 4, 5 e 6 anos.

Com o objectivo de identificar os subtipos de imprecisão na tarefa de *reconto da descrição*, procedeu-se à análise das ocorrências no total da amostra (Apêndice M). As *pausas* representaram a maioria desses comportamentos com 50,7% de ocorrências, surgindo também outros *comportamentos de procura* como a *inserção de expressões* com 9% de ocorrências, a *repetição de palavras/frases* com 8,6% e a *reformulação de palavras* com 6,1%, para além de *discurso vazio* com 4,4% e *circunlóquios* com 1,7% de ocorrências. Relativamente às *substituições*, as *palavras irreconhecíveis* apresentaram a maior percentagem de ocorrência com 6,3%, seguidas das *parafasias semânticas* com 5,9% e surgiram ainda *parafasias fonológicas* com 1,7% de ocorrência. No que se refere a *características secundárias*, os *comentários metalinguísticos* surgiram com 5,2% de ocorrências, verificando-se ainda *gestos icónicos* com uma ocorrência de 0,4% e não se verificaram *gestos de frustração* e *comentários metalinguísticos*.

A Figura 8 ilustra a distribuição da percentagem de ocorrências dos diferentes subtipos de imprecisões no *reconto da descrição* (Apêndice M).

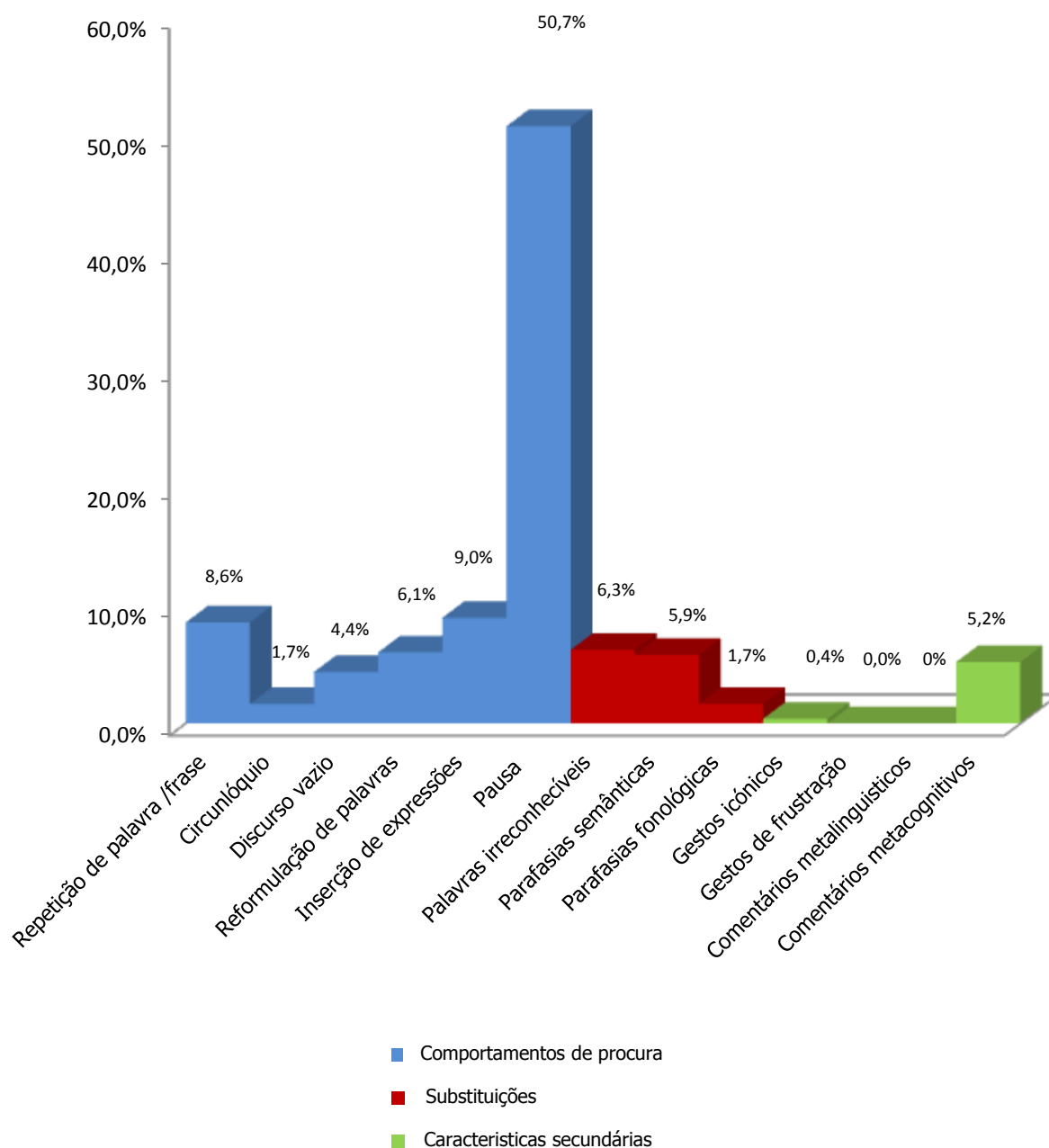


Figura 8: Percentagens dos subtipos de imprecisões ocorridos no *reconto da descrição*

No Quadro 17 observa-se o número de ocorrências dos diferentes subtipos de imprecisão no total da amostra e nos grupos de idade na tarefa de *reconto da descrição* (Apêndice M).

Quadro 17: Média, desvio padrão e diferenças, nos grupos de idade e no total da amostra, dos subtipos de imprecisões ocorridos no *reconto da descrição*.

Subtipos de imprecisão	4,0 - 4,11 (N= 8)	5,0 - 5,11 (N= 5)	6,0 - 6,11 (N= 6)	7,0 - 7,11 (N= 4)	8,0 - 8,11 (N= 8)	Kruskal-Wallis	Total (N=31)
Repetição de palavras e frases (N=41)	2,17 ± 0,98	4,00 ± 1,41	2,00 ± 0,81	2,00 ± 1,00	1,50 ± 0,57	-	2,16 ± 1,06
Circunlóquio (N=8)	0,38 ± 0,51	0,00 ± 0,00	0,67 ± 1,21	0,00 ± 0,00	0,13 ± 0,35	-	0,26 ± 0,63
Discurso vazio (N=21)	1,50 ± 1,30	0,40 ± 0,54	0,33 ± 0,81	1,00 ± 0,81	0,13 ± 0,35	$P= 0,037^*$	0,68 ± 0,97
Reformulação de palavras (N=29)	0,63 ± 0,74	1,20 ± 1,09	1,00 ± 0,63	1,75 ± 0,95	0,63 ± 0,51	-	0,94 ± 0,81
Inserção de expressões (N=43)	2,25 ± 2,18	1,40 ± 1,67	1,17 ± 2,40	0,50 ± 0,57	1,13 ± 1,35	-	1,39 ± 1,80
Pausa (N=242)	11,13 ± 4,54	10,00 ± 8,63	7,33 ± 4,45	5,75 ± 4,85	4,50 ± 2,56	-	7,81 ± 5,40
Palavras irreconhecíveis (N=30)	2,38 ± 2,82	1,20 ± 0,44	0,67 ± 0,81	0,25 ± 0,50	0,00 ± 0,00	$P= 0,014^*$	0,97 ± 1,70
Parafasias semânticas (N=28)	0,75 ± 0,70	1,20 ± 0,83	1,17 ± 0,75	1,00 ± 0,81	0,63 ± 0,51	-	0,90 ± 0,70
Parafasias fonológicas (N=8)	0,00 ± 0,00	1,00 ± 1,73	0,17 ± 0,40	0,50 ± 1,00	0,00 ± 0,00	-	0,26 ± 0,81
Gestos icônicos (N=2)	0,13 ± 0,35	0,20 ± 0,44	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	-	0,06 ± 0,25
Gestos de frustração (N=0)	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	-	0,00 ± 0,00
Comentários metalinguísticos (N=0)	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	-	0,00 ± 0,00
Comentários metacognitivos (N=12)	1,13 ± 1,12	1,00 ± 1,00	1,17 ± 0,75	0,00 ± 0,00	0,50 ± 0,75	-	0,81 ± 0,91

* significativo para $p \leq 0,05$

Verificam-se diferenças significativas nos grupos de idade, apenas nos subtipos de imprecisão *discurso vazio* ($H=10,197$; $gl=4$; $p=0,037$) e *palavras irreconhecíveis* ($H=10,197$; $gl=4$; $p=0,014$) que não surgiram nas crianças de 8 anos.

Retomando o subtipo de imprecisão que surgiu em maior percentagem na tarefa de *reconto da descrição*, a *pausa*, ocorreu com maior frequência no grupo mais jovem de 4 anos ($11,13 \pm 4,54$) e com menor frequência no grupo de 8 anos ($4,50 \pm 2,56$).

No Quadro 18 mostra-se a análise inter-grupos para a ocorrência de *discurso vazio*, verificando-se a existência de diferenças significativas entre o grupo de 8 anos e os grupos de 4 anos ($U=10,00$; $p=0,010$) e 7 anos ($U=5,50$; $p=0,032$).

Quadro 18: Diferenças entre os grupos de idade na média de ocorrência de *discurso vazio* no *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test)

Grupos de idade	5,0 - 5,11 N= 5	6,0 - 6,11 N= 6	7,0 - 7,11 N= 4	8,0 - 8,11 N= 8
4,0 - 4,11 (N= 8)	-	-	-	U=10,00 P=0,010*
5,0 - 5,11 (N= 5)		-	-	-
6,0 - 6,11 (N= 6)			-	U=5,50 P=0,032*
7,0 - 7,11 (N= 4)				-

* significativo para $p \leq 0,05$

No Quadro 19 mostra-se a análise inter-grupos para a ocorrência de *palavras irreconhecíveis*.

Quadro 19: Diferenças entre os grupos de idade na média de ocorrência de *palavras irreconhecíveis* no *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test)

Grupos de idade	5,0 - 5,11 N= 5	6,0 - 6,11 N= 6	7,0 - 7,11 N= 4	8,0 - 8,11 N= 8
4,0 - 4,11 (N= 8)	-	-	-	U=12,00 P=0,010*
5,0 - 5,11 (N= 5)		-	U=2,00 P=0,028	U=0,00 P=0,001*
6,0 - 6,11 (N= 6)			-	U=12,00 P=0,030*
7,0 - 7,11 (N= 4)				-

* significativo para $p \leq 0,05$

Verificou-se a existência de diferenças significativas entre o grupo de 8 a 8,11 anos e os grupos de 4 a 4,11 anos ($U=12,00$; $p=0,010$), 5 a 5,11 anos ($U=0,00$; $p=0,001$) e 6 a 6,11 anos ($U=12,00$; $p=0,030$). Mostrou também diferenças significativas entre o grupo de 7 a 7,11 anos e o de 5 a 5,11 anos ($U=2,00$; $p=0,028$).

As imprecisões *gestos de frustração* e *comentários metalinguísticos* não ocorreram em nenhum dos grupos de idade.

V. 3. Síntese de resultados

Será aqui apresentada uma síntese dos principais resultados obtidos, pelas crianças com Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem que integraram este estudo, nas tarefas de nomeação de imagem e de discurso.

De acordo com os resultados, as crianças com PEDL apresentaram um perfil de resposta na tarefa de *nomeação de imagens* maioritariamente Rápido e Preciso.

Relativamente às respostas de nomeação que não foram Rápidas e Precisas, verificou-se que as crianças mais jovens, de 4 e 5 anos, apresentaram uma ocorrência significativamente maior do padrão Lento e Impreciso, comparativamente às crianças de 7 e 8 anos. A análise mais detalhada mostrou que o padrão lento foi mais frequente nas crianças mais jovens, de 4 e 5 anos, comparativamente aos de 7 e 8 anos. O padrão impreciso não apresentou diferenças significativas ao longo da idade, revelando que em todos os grupos etários surgiram respostas de nomeação imprecisas.

Relativamente às imprecisões ocorridas na tarefa de *nomeação de imagem*, identificaram-se, como mais frequentes, as imprecisões *não relacionadas com a palavra*, em que as crianças usaram, essencialmente, *inserção de expressões*; seguiram-se as imprecisões *semânticas*, em que as crianças produziram, essencialmente, *termos associados*; surgiram algumas *reformulações* e *autocorreções*; poucas *pausas* e *circunlóquios*, não tendo ocorrido estes últimos, nas crianças de 7 e 8 anos. Verificou-se ainda que os *comentários metalinguísticos*, considerados nos critérios de classificação das imprecisões na tarefa de nomeação de imagens, não ocorreram nas crianças que constituíram esta amostra.

Observou-se que a ocorrência de respostas lentas está moderadamente correlacionada com a ocorrência de imprecisões, mostrando que a procura demorada da palavra, para a

nomeação da imagem, faz com que a criança recorra à *inserção de expressões*, à produção de parafasias *semânticas*, *reformulações* e *autocorrekções*.

A tarefa utilizada para estudar o acesso lexical no discurso foi o *reconto da descrição* de imagens, tendo sido analisadas a produtividade e as imprecisões.

De acordo com os resultados, as crianças mais jovens apresentaram menor produtividade. Tanto o número *total de palavras*, como o número de *nomes diferentes* foram menores nas crianças de 4 e 5 anos. O número de *verbos diferentes* também mostrou ser menor nos mais jovens, verificando-se neste caso uma faixa etária mais alargada que compreendeu as crianças de 4 a 6 anos.

Relativamente ao total de imprecisões ocorridas no *reconto da descrição*, e contrariamente ao que se verificou na tarefa de *nomeação de imagens*, as crianças de 4 anos foram mais imprecisas do que as de 7 e 8 anos.

As imprecisões mais frequentes no *reconto da descrição* foram os *comportamentos de procura*, que ocorreram em todas as idades, sendo a *pausa* a principal manifestação de procura da palavra. Verificou-se ainda, que os *gestos de frustração* e os *comentários metalinguísticos*, considerados nos critérios de classificação das imprecisões nesta tarefa, não ocorreram nas crianças que constituíram a amostra.

V. 4. Discussão

Nas crianças com Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem (PEDL), embora se verifique uma heterogeneidade da perturbação, também se encontram traços comuns de comportamento linguístico, como os défices no acesso lexical. Sabe-se que estas crianças seguem o mesmo padrão de aquisição, relativamente ao tipo de palavras, das crianças mais jovens com normal desenvolvimento (Leonard, 1998). Contudo, embora confirmado o conhecimento do léxico, revelam maior número de comportamentos sugestivos de dificuldade quando pretendem recuperar determinada palavra (Bishop, 1997 & German, 2007). Esses comportamentos merecem uma atenção especial, pois acredita-se que sejam reveladores da natureza dos processamentos e armazenamento do léxico. Este estudo vem procurar caracterizar, sistematizando em tipologias, os comportamentos da criança com PEDL em situação de recuperação de palavra.

V. 4. 1. Amostra, instrumentos e tipologia das imprecisões

Relativamente às características da amostra usada neste estudo, salienta-se o elevado número de sujeitos do sexo masculino, o que está em concordância com uma maior incidência de diagnósticos de PEDL no sexo masculino (Schwartz, 2009).

Os grupos de idade revelaram diferenças significativas na variável idade, ou seja, distinguem-se uns dos outros na média de idades.

Relativamente às tipologias de PEDL, não foram consideradas variáveis neste estudo, embora sejam consideradas importantes para a caracterização e estudos de caso. Verificou-se que a tipologia da perturbação linguística não apresentou uma variação grande na amostra, sendo a maioria do tipo fonológica-sintáctica. Por outro lado, também se sabe que as dificuldades de acesso lexical ocorrem associadas a todos os tipos de perturbação linguística (Leonard & Deevy, 2004). No entanto, não se poderá deixar de considerar interessante o estudo das características de acesso lexical nas diferentes tipologias de PEDL, procurando subtilezas de variação nas características dos comportamentos de procura.

Salienta-se que, não só o reduzido número de sujeitos em cada grupo como a reduzida diversidade de tipos de perturbação não permitem que os dados aqui obtidos possam ser generalizados para todas as crianças com PEDL.

Relativamente aos instrumentos utilizados no estudo, verifica-se que a nomeação das imagens através do TFF-ALPE permitiu detectar comportamentos sugestivos de dificuldade de acesso lexical em crianças com PEDL. No entanto, considera-se que seria importante um estudo de frequência destas palavras na língua português, uma vez que se conhece o efeito favorável da frequência da palavra na nomeação de imagens (Newman & Germana citados por Messer & Docckell (2006).

As palavras e respectivas imagens do teste foram utilizadas por não existir, ainda, um instrumento de avaliação de acesso lexical aferido para a população de língua portuguesa. O uso deste instrumento confirma a importância da avaliação formal, que permita encontrar dados normativos e dados sugestivos de défices no acesso lexical. Neste sentido considera-se urgente investir num instrumento de avaliação das competências de acesso lexical que controle, de forma rigorosa, aspectos não contemplados no teste usado neste trabalho. Aspectos a considerar seriam, por exemplo, um maior número de itens e variedade de palavras usadas relativamente à classe de palavras (neste instrumento não foram usados nomes, verbos e atributos de forma igual, apenas 38 nomes e 4 verbos), relativamente às

características fonológicas e silábicas, para além da diversidade lexical e do acesso na frase (*responsive naming*).

Considerando Reeves, Hirsh-Pasek & Golinkoff (1998), o léxico mental pode ser concebido como uma rede de inter-correspondência de vários níveis linguísticos, em que a organização e funcionalidade respeitam o modelo semântico, fonológico, morfológico e sintáctico. Neste sentido, um teste para avaliação de acesso lexical deverá ter em conta os aspectos linguísticos referidos.

Tal como relatado para a tarefa de nomeação, também o *reconto da descrição* permitiu encontrar comportamentos reveladores de défices no acesso lexical, tal como referido e utilizado por McGregor (1997). Este tipo de tarefa poderá ser uma forma de garantir a uniformidade de estímulos para avaliar o acesso lexical no discurso. No entanto, as imagens apresentam pouca acção e a descrição fornecida continha, não só informação sobre o que estava objectivamente representado na imagem, mas também informação suplementar que exigia esforço de memorização. Esse poderá ser um aspecto acrescido de dificuldade nas crianças em geral e especificamente nas que apresentam PEDL. Considera-se, por isso, que tanto as imagens como a descrição deverão ser submetidas a um estudo, junto da população de crianças com desenvolvimento típico, para garantir que as dificuldades em aceder ao léxico sejam diferentes nas crianças com PEDL.

Conhecendo as possíveis dificuldades que ocorrem em termos de processamento lexical destas crianças, adoptaram-se tipologias de classificação das imprecisões utilizadas por outros autores, como MacGregor e German (1997, 2000). Essas tipologias permitiram encontrar os tipos e subtipos de imprecisões considerados, com excepção para os comentários metalinguísticos, em ambas as tarefas, e gestos de frustração, na tarefa de reconto da descrição. No entanto, considera-se que estes dados merecem um estudo mais aprofundado, numa amostra maior, no sentido de confirmar os resultados.

V. 4. 2. Tempo e imprecisão na nomeação

Dos diferentes perfis da nomeação destacam-se, em todas as idades, o grande número de respostas RP (Rápidas e Precisas) e o reduzido número de respostas LP (Lentas e Precisas), que não são significativamente diferentes nos grupos de idade. As respostas RI (Rápidas e Imprecisas) e LI (Lentas e Imprecisas) também vão surgindo, embora se verifique

nestas últimas uma redução significativa com o aumento da idade das crianças, o que não se verifica nas respostas RI (Rápidas e Imprecisas).

Relativamente aos resultados obtidos neste estudo, ainda na fase de verificação do conhecimento do léxico, as crianças que constituíram a amostra mostraram, de acordo com o procedimento usado, um adequado conhecimento do léxico a nomear. No entanto, em todos os sujeitos se observaram respostas lentas ou imprecisas. Este aspecto reforça a ideia de que os problemas no acesso ao léxico não estão relacionados com o conhecimento do léxico, mas com défices no armazenamento e recuperação, tal como referenciado por Dollogan (1992), Leonard & Deevy (2004) e Brackenbury & Pye (2005).

O facto de crianças mais jovens mostrarem um número significativamente maior de respostas de perfil LI (Lento e Impreciso) na nomeação revela que possuem redes de activação menos elaboradas, mais fracas e com nível de activação mais baixo, enquanto as crianças mais velhas terão “nós” mais activos, fortes e robustos. Esta situação parece ser um processo normal do desenvolvimento linguístico, também verificado nas crianças com PEDL, em que a formação, desenvolvimento e robustez das redes lexicais dependem da activação dos “nós”. Leonard (1998) referiu que as palavras mais frequentes são nomeadas mais rapidamente, sendo que a alta frequência da palavra pressupõe um estímulo mais frequente a nível do “nó de activação”. Este dado reveste-se de especial interesse para quem trabalha com crianças com PEDL, pois permite compreender que a competência na recuperação lexical tende a evoluir e sairá reforçada com um trabalho que reforce o uso frequente do léxico.

Verifica-se que o avanço na idade das crianças traz uma redução significativa do padrão de lentidão. No entanto, não se verifica redução significativa no padrão de imprecisão. Neste sentido, os comportamentos de imprecisão das crianças com PEDL merecem atenção especial e podem ser um ponto de partida para o controlo da evolução terapêutica ao longo da idade, uma vez que a sua redução, não estando tão dependente da idade, significará uma melhoria no acesso ao léxico.

Neste estudo utilizaram-se apenas quatro verbos, o que é um número bastante reduzido. Contudo, os comportamentos observados, como o caso da redução das respostas de perfil RP (Rápido e Preciso) e o aumento das respostas de perfil lento (Lento e Impreciso e Lento e Preciso) permitem pensar na possibilidade de que as crianças com PEDL apresentem maior dificuldade nos verbos comparativamente aos nomes. Vários autores referem a dificuldade acrescida na nomeação de verbos em crianças com défices no acesso lexical

(Leonard, 1998; Leonard & Deevy, 2004 & German, 2007). Sabendo que os verbos não são tão precocemente adquiridos como os nomes, como se verifica nas crianças com desenvolvimento típico, percebe-se que a lentidão reflecta a fraqueza e inconsistência de processamentos a eles associados (Gentner, 1982 citado por Tavares, 2001).

Verifica-se na nomeação, que as crianças com PEDL produzem, em cerca de metade das situações, imprecisões que não estão relacionadas com a palavra a recuperar, sendo na sua maioria inserção de expressões e ainda reformulações e autocorreções. As imprecisões semânticas são mais frequentes do que as fonológicas, sendo este facto referido também por McGregor (1997), e ainda, por Tavares (2001), no estudo com crianças falantes de português europeu. No caso da nomeação, em que importa recuperar a palavra isoladamente, a parafasia semântica pode significar uma robustez de organização e armazenamento lexical nestas crianças que lhes permitirá, em caso de dificuldade na recuperação de determinada palavra, aceder a outra através de uma rede de activação forte que lhe está interligada pela representação semântica.

Cabe acrescentar que as imprecisões semânticas produzidas pelas crianças com PEDL foram, principalmente, os *termos associados* (*escova* para *pente*; *cadeira* para *mesa*). A *superordenação* (*animal* para *tigre*) e a *subordenação* (*folha* para *planta*) ocorreram com muito pouca frequência, mostrando a facilidade das crianças com PEDL em aceder aos níveis básicos da hierarquia dos conceitos e por isso, produzirem mais frequentemente, em caso de dificuldade de aceder ao léxico, termos associados, tal como relatado por Waxman (1990).

Embora não se tenha mostrado a existência de diferenças significativas, o que poderá dever-se ao facto de serem apenas 31 sujeitos, as crianças mais jovens apresentam maior número de *termos associados*, mostrando que, em situação de dificuldade de recuperação, tendem a “arriscar” uma palavra, mesmo que seja apenas semanticamente próxima do alvo. À medida que a idade aumenta, essa tendência diminui prevalecendo a *inserção de expressões* e em alguns casos, as *reformulações e autocorreções*.

Os dados apresentados mostraram que os *circunlóquios* foram o único subtipo de imprecisão que mostrou diferenças significativas entre as crianças de 4 a 5,11 anos e as de 7 a 8,11 anos, verificando-se que não ocorreram no grupo dos mais velhos. Poderá levantar-se a hipótese de que a fluência típica associada ao *circunlóquio* possa ser inibida nas crianças mais velhas, deixando lugar às imprecisões *não relacionadas com a palavra*, como se

observa nas crianças de 8 a 8,11 anos com a tendência para aumento da *inserção de expressões*.

Como se pode perceber, as imprecisões mais frequentes surgiram nas crianças mais jovens, reflectindo o padrão normal de desenvolvimento da linguagem, em que nas idades mais precoces, as crianças mais novas cometem mais imprecisões linguísticas, tal como referido por Messer & Dockrell (2006).

O facto de a maioria dos comportamentos das crianças com PEDL não apresentarem relação com a palavra a nomear, como os casos de *inserção de expressões, reformulações e autocorreções* e ainda alguns comportamentos relacionados com *características secundárias* como os *comentários metacognitivos* e os *gestos icónicos* ou de *frustração*, permite inferir que a criança conhece a palavra que pretende recuperar mas não acedeu ao léxico. Outros autores como McGregor (1997) e German (2000, 2007) fazem referência a estes comportamentos como característicos de crianças com défice de acesso ao léxico, valorizando-os e incluindo-os na tipologia de erros usada para analisar o acesso lexical na nomeação e no discurso. Cabe ainda referir, relativamente a cada um destes comportamentos, não directamente relacionados com a palavra alvo, que ocorrem em todos os grupos etários de forma mais ou menos constante. Neste sentido, poderá pensar-se que serão úteis para verificar a evolução da criança nesta área, uma vez que a redução destas imprecisões revelará melhoria no acesso lexical.

A análise dos diferentes padrões de resposta (lento, rápido, preciso e impreciso) revelou que as crianças com PEDL de idade mais jovem são mais lentas. A análise da relação entre o padrão lento e impreciso mostrou que a lentidão na nomeação de imagens pode revelar uma procura demorada da palavra, sem sucesso, em que a criança faz *inserção de expressões, termos associados e reformulações e autocorreções*. Neste sentido, as crianças com PEDL mais velhas não terão este comportamento com tanta frequência.

Neste estudo, constatou-se que as crianças não manifestaram *comentários metalinguísticos* em situação de dificuldade de acesso lexical. Devendo este aspecto ser confirmado, em estudos futuros e com amostras maiores.

Outro aspecto a realçar nos resultados prende-se com o comportamento dos sujeitos de 7 a 7,11 anos que não apresentaram sete dos subtipos de imprecisão consideradas, para além de apresentarem o maior número de respostas de nomeação RP (Rápido e Preciso).

Poderá pensar-se que este grupo não seja representativo, uma vez que apresenta um número reduzido de sujeitos, apenas quatro.

V. 4. 3. Produtividade e imprecisão no discurso

Verificou-se, neste estudo, que as crianças mais jovens, de 4 e 5 anos, produzem menos palavras e nomes comparativamente aos de 6 a 8 anos. Os verbos também são menos produzidos nos mais jovens, mas, alargando a faixa etária, ou seja, as crianças de 4 a 6 anos produzem menos verbos do que os de 7 a 8 anos. Percebe-se que este aumento do número *total de palavras e verbos* possa estar associado ao factor maturação e desenvolvimento linguístico, tal como é esperado para as crianças com desenvolvimento típico. Bishop (2006) fez referência ao progresso das crianças com PEDL, salientando a evolução positiva dos défices ao longo da idade associado à maturação neurofisiológica. Leonard (1998) defende que as dificuldades de processamento lexical no discurso surgem por falhas no processamento fonológico, que não permitem o reconhecimento e selecção eficazes de formas lexicais e morfosintácticas. O facto de a produção de verbos mostrar uma relação diferente da produção de nomes prende-se com a maior complexidade desta classe de palavras, sobretudo para as crianças com PEDL, como já foi referido.

O aumento significativo do número *total de palavras* no discurso parece estar relacionado com as características de tempo de recuperação na nomeação. Veja-se que as crianças mais jovens têm mais respostas lentas de *nomeação* e menor número de palavras no reconto descritivo, enquanto as crianças mais velhas têm menor número de respostas lentas na *nomeação* e maior número de palavras no *reconto descritivo*.

As imprecisões consideradas na tarefa de foram: *comportamentos de procura* (repetição de frases e palavras, circunlóquio, discurso vazio, reformulação de palavras, inserção de expressões e pausas), *substituições* (parafasias semânticas, parafasias fonológicas e palavras irreconhecíveis) e *características secundárias* (gestos icónicos, gestos de frustração, comentários metalinguísticos e comentários metacognitivos). Verifica-se que as crianças com PEDL de 4 anos são significativamente mais imprecisas do que as mais velhas, de 7 e 8 anos, em tarefa de discurso.

As imprecisões mais frequentes no *reconto da descrição* são do tipo *comportamentos de procura* de palavra, sendo o subtipo mais frequente as *pausas*, tal como verificado para tarefas de discurso por Tavares (2001).

As *substituições* e as *características secundárias* são pouco significativas quando a criança pretende recuperar palavras em contexto de discurso, sendo, neste caso, mais abundante a ocorrência de *comportamentos de procura*. Relativamente a *substituições* como comportamento de dificuldade de acesso lexical, este é mais evidente na nomeação do que no discurso, dado também referido por Tavares (2001).

As *substituições* são menos frequentes no grupo mais velho, de 8 anos, os restantes, 4 a 7 anos não diferem no número de *substituições* produzidas no *reconto da descrição*. Talvez a exigência desta tarefa requeira competências que estão ao alcance, apenas, dos mais velhos. O discurso permite uma certa divergência da palavra utilizada, por isso os mais jovens fazem um processamento, para a recuperação do léxico, de forma a estimular “nós” de activação mais fracos ou activar uma imensidão de redes de disseminação. Neste sentido, necessitarão de tempo para encontrar a palavra, surgindo a *pausa* e o seu preenchimento com *inserção de expressões*, com *repetição de palavras e frases* e ainda a *reformulação* do que já tinham produzido, como suporte ao processamento. Por outro lado, a possibilidade de divergir à palavra alvo permite recuperar outra que lhe seja próxima, quer na rede de processamento como no contexto semântico, e manter a coerência da ideia a transmitir através da substituição do alvo por uma palavra semanticamente próxima (parafasia semântica) ou de palavras que explicitem a ideia (circunlóquios). Neste sentido, são mais frequentes as parafasias semânticas no *reconto da descrição* do que na *nomeação*, como se verificou nos dados aqui descritos e também já referidos por McGregor (1998).

Relativamente a imprecisões do tipo *comportamentos de procura* e *características secundárias*, as crianças mais novas não apresentam um número significativamente mais elevado de ocorrências, mostrando que estas imprecisões ocorrem em todas as idades. Este pode ser um comportamento característico no discurso das crianças com PEDL. No entanto, deverá reflectir-se sobre o reduzido número de sujeitos em cada grupo de idade, sendo importante alargar a amostra e confirmar estes resultados, e ainda, sobre as características do instrumento usado para o discurso.

Como já foi referido, os comportamentos que revelam a dificuldade de acesso lexical no discurso das crianças com PEDL são as *pausas*, que não mostraram ser significativamente diferentes nos grupos de idade. Neste caso, podem surgir *inserção de expressões* ou *repetição de palavras e frases*, a preencher a *pausa*, em crianças mais jovens. A melhoria na fluência do discurso pode ser um indicador de melhoria no acesso lexical, uma vez que parece ocorrer de forma indiferente em todos os grupos de idade.

Relativamente às crianças com PEDL verifica-se que, por volta dos 6 ou 7 anos, se evidencia modificação nos comportamentos associados ao acesso ao léxico. Compreende-se que a maturidade e consequente melhoria de competências da memória processual interfiram na mudança (Bishop, 2006). A maturidade que a criança alcança permite fortificação e melhoria nos “nós” de activação e redes de disseminação de processamento. Por outro lado, a sensibilização e desenvolvimento linguístico relacionado com o ensino formal da leitura e escrita, e ainda a terapia apropriada, concorrem como mais unidades de reconhecimento que favorece o acesso lexical.

Sabe-se que o tipo de características associado a dificuldade de acesso lexical nas crianças com PEDL não é diferente no caso de crianças sem perturbação da linguagem (Leonard, 1998). No entanto, a quantidade de erros produzidos é superior nas crianças com perturbação (Tavares, 2001). O que está por perceber é o perfil de variação das imprecisões, ao longo da idade das crianças, comparativamente às crianças com desenvolvimento típico. Os dados aqui apresentados podem ser um ponto de partida para compreender a partir de que idades e com que grau de ocorrência as imprecisões no acesso ao léxico são específicas das crianças com PEDL. Neste sentido, considera-se importante a comparação dos resultados aqui descritos com os resultados de crianças com desenvolvimento típico, pois, só desta forma, será possível encontrar indicadores de défice no acesso lexical.

Conclusão

Neste trabalho, procurou-se estudar o acesso lexical das crianças com Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem caracterizando o tempo e a precisão na nomeação de imagens e a produtividade e precisão no discurso.

Com o objectivo de sistematizar as conclusões relativamente aos objectivos propostos, descrevem-se as principais características de comportamento no acesso ao léxico, verificadas na amostra estudada.

Relativamente ao perfil de nomeação:

- (i) todos os tipos de perfil ocorrem, embora o perfil RP (Rápido e Preciso) seja o mais frequente;
- (ii) a nomeação de verbos revela maior dificuldade do que a de nomes, uma vez que as respostas de perfil RP (Rápido e Preciso) são menos frequentes na recuperação de verbos;
- (iii) as crianças mais jovens apresentam significativamente mais respostas LI (Lentas e Imprecisas) na nomeação de nomes.

Relativamente à produtividade no discurso:

- (i) as crianças mais jovens apresentam significativamente menor quantidade de palavras, nomes e verbos diferentes no reconto descritivo, tal como esperado nas crianças com padrão de desenvolvimento linguístico típico;
- (ii) a melhoria significativa da quantidade de verbos produzidos surge em idades ligeiramente superiores às observadas para nomes e total de palavras.

Relativamente às imprecisões ocorridas:

- (i) a quantidade e tipo de imprecisões ao longo dos grupos de idade são diferentes dependendo da tarefa; na nomeação surgem indiferentemente em todas as idades; no discurso observa-se uma redução significativa nas crianças mais velhas de 7 e 8 anos;
- (ii) os comportamentos observados na dificuldade em aceder ao léxico são diferentes em tarefas de nomeação e discurso; na nomeação ocorrem mais parafasias semânticas, inserção de expressões, reformulações e autocorreções, no discurso ocorrem mais pausas;

(iii) relativamente à nomeação, é caracterizada, essencialmente, por inserção de expressões, reformulações e autocorreções, e ainda parafasias semânticas, em que a produção é, essencialmente, um termo associado ao alvo. Uma análise mais aprofundada permite perceber que os circunlóquios não ocorrem nas crianças mais velhas;

(iv) relativamente ao discurso, é caracterizado por pausas longas que ocorrem em todas as idades, podendo ser preenchidas com repetição de palavras ou frases e interjeições. As poucas substituições que ocorrem são caracterizadas, essencialmente, por palavras irreconhecíveis que surgem, particularmente, nas crianças de 4 a 5,11 anos, e ainda, por parafasias semânticas que surgem em todas as idades;

(v) alguns subtipos de imprecisão considerados não ocorreram na amostra: na nomeação, não se verificaram comentários metalinguísticos; no discurso, não se verificaram gestos de frustração e comentários metalinguísticos.

(vi) todas as crianças, independentemente da idade e tipo de tarefa, produzem maior número de imprecisões semânticas do que fonológicas, sendo que, no discurso, a diferença que separa estes dois tipos de imprecisão é menor.

Tendo em conta os diferentes objectivos poderá ainda concluir-se:

(i) a lentidão na nomeação não implica uma maior precisão, uma vez que o padrão lento está associado a um padrão impreciso que condiciona a inserção de comportamentos de procura de palavra;

(ii) a transição da fase pré-escolar para a fase escolar, favorecendo o desenvolvimento das competências linguísticas, pode ser um marco importante para evolução das competências de acesso lexical.

Conclui-se ainda, relativamente à nomeação de nomes e verbos, a necessidade de utilizar um instrumento estudado do ponto de vista lexical e fonológico e ainda da frequência das palavras na língua, e ainda, que respeite o padrão de aquisição das crianças relativamente à sua língua. Relativamente ao discurso, realça-se a necessidade de aferir, junto da população com desenvolvimento típico, um instrumento que revele garantia de adequação. A comparação dos resultados aqui descritos com uma amostra de crianças com desenvolvimento típico da linguagem seria um importante aspecto a considerar para identificar marcadores linguísticos importantes para a sinalização de crianças com PEDL.

Ainda considerando a amostra, é de salientar a necessidade de continuar a investigação alargando o número de sujeitos, tanto para o total como para os grupos etários, utilizando as características de perturbação linguística de cada um como variável. De igual modo, seria interessante comparar os resultados das crianças com PEDL com uma amostra com normal desenvolvimento linguístico e com outras populações com problemas de linguagem, como por exemplo o Atraso de Desenvolvimento da Linguagem (ADL), de forma a realçar características específicas da população com PEDL.

Conclui-se, ainda, que a sistematização da tipologia de imprecisão é a base da análise dos comportamentos no défice de acesso lexical, revelando as rupturas no processamento e ajudando a compreender as falhas no sistema de recuperação das palavras. Por isso, sistematizar a tipologia de imprecisões é um aspecto bastante importante, não só para estudos com vários sujeitos como para estudos de caso.

Pode considerar-se que a investigação em Portugal, na área do acesso lexical em PEDL, é tão importante como difícil devido, por um lado, à dificuldade em garantir casos adequadamente diagnosticados que exigem experiência e instrumentos adaptados, e, por outro, à escassez dos próprios instrumentos de avaliação devidamente estudados para as características linguísticas e de desenvolvimento das crianças. Posto isto, compreende-se todo o trabalho a desenvolver nesta área.

A bibliografia sobre avaliação e estudo do acesso lexical das crianças falantes de línguas que não o português serviu de orientação para a selecção do material assim como para a organização dos critérios de análise do comportamento de acesso ao léxico das crianças com PEDL. Considera-se que, tanto os instrumentos utilizados neste estudo como os critérios de análise e a as características da amostra (idades, sexo e tipologia de perturbação) possam ser um ponto de partida para a criação de instrumentos e critérios que garantam adequação aos objectivos.

Considera-se, finalmente, que este trabalho, embora com algumas limitações como as que já foram referidas, mostra a possibilidade de estudar um dos aspectos que condiciona todo o desenvolvimento linguístico da criança, os défices no acesso lexical. Acredita-se que os conhecimentos alcançados nesta área de estudo sejam promissores para a avaliação e intervenção terapêutica nas crianças com PEDL, uma vez que os comportamentos e dificuldades manifestadas são, por um lado, sinalizadores do défice linguístico, e por outro, o reflexo do modo como é feito o armazenamento, organização e processamentos lexicais.

Bibliografia

Baker, E., Croot, k., McLeod, S., & Paul, R. (2001). Psycholinguistics models of speech development and their application to clinical practice. *Journal of Speeches, Language and Hearing Research*, 44, 685-702.

Bishop, D. (1997). *Uncommon understanding development and disorders of language comprehension in children*. New York: Psychology Press.

Bishop, D. (2006). What causes specific language impairment in children? *Current Directions in Psychological Science*, 15, 217-22.

Botting, N. & Conti-Ramsden, G. (2004). "Characteristics of children with specific language impairment." In: Verhoeven, L. e Balkom, H. (Eds.), *Classification of developmental language disorders – Teorical issues and clinical implications*, Lawrence Erlbaum Associates. London.

Brackenbury, T. & Pye, C. (2005). Semantic deficits in children with language impairments: issues for clinical assessment. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 36, 5-16.

Bragard, A. & Schelstraete, M. (2007). Word-finding difficulties in French-speaking children with SLI: a case Study. *Clinical Linguistics & Phonetics*, 21(11-12): 927-934.

Friedmann, N. & Novogrodsky, R. (2008). "Subtypes of SLI: SySLI, PhoSLI, LeSLI and PraSLI." In: Gavarró, A.; Freitas, M.J. (eds.), *Language acquisition and development*. Newcastle UK: Cambridge Scholars Press/CSP.

German, D. J.; (2000) Test of Word Finding. Austin: Pro-Ed 2^a ed.

Ghyselinck, M.; Lewis, M.B.; Brysbaert, M.; (2004). Age of acquisition and the cumulative-frequency hypothesis: *A review of the literature and a new multi-task investigation*. *Acta Psychologica* 115, 43-67.

Gillam, R. e Hoffman, L. (2004). "Information processing in children with specific language impairment." In: Verhoeven, L. e Balkom, H. (Eds.), *Classification of developmental language disorders – Teorical issues and clinical implications*, London: Lawrence Erlbaum Associates.

Hagoort, P. (1998). "Lexical-semantic processing" In: Stemmer B.; Whitaker, H. (Eds). *Handbook of neurolinguistics*. Salt Lake City: Academic Press.

Lahey, M. & Edwards, J. (1996). Why do children with specific language impairment name pictures more slowly than their peers? *Journal of Speeches, Language and Hearing Research*, 0022-4685, 1996 Oct, Vol. 39, Issue 5.

Leppanen, P., Lyytinen, h., Choudhury, N. e Benasich, A. (2004). "Neuroimaging Measures in the study of specific language impairment." In: Verhoeven, L. e Balkom, H. (Eds.), *Classification of developmental language disorders – Teorical issues and clinical implications*, London: Lawrence Erlbaum Associates.

Leonard, L. (1998). *Children with specific language impairment*. London: The Mit Press.

Leonard, L.B. e Deevy, P. (2004). "Lexical deficits in specific language impairment." In: Verhoeven, L. e Balkom, H. (Eds.), *Classification of developmental language disorders – Teorical issues and clinical implications*. London: Lawrence Erlbaum Associates.

Martins, R.D. (1996). "Representações da linguagem verbal." In Faria, I., Pedro, E., Duarte, I. & Gouveia, C. (Eds.), *Introdução à linguística geral e portuguesa*, (p. 85-101). Lisboa: Caminho.

Martins, I.P. (2002). Perturbações específicas do desenvolvimento da linguagem. Avaliação, classificação, diagnóstico diferencial, prognóstico. *Psicologia*, vol. XVI: 27-55.

McGregor, K.K. & Windsor, J. (1996). Effects of priming on the naming accuracy of preschoolers with word-finding deficits. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*: Vol. 39, pp.1048-58.

McGregor K.K. (1997). The nature of Word-finding errors of preschoolers with and without word-finding deficits. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*: Vol. 40 (6), pp.1232-44.

Mendes, A.; Afonso, E.; Lousada, M. e Andrade, F. (2009). Avaliação da Linguagem Pré-escolar. Teste Fonético-Fonológico ALPE. 2ª Edição: Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto de Engenharia Electrónica e Telemática de Aveiro.

Messer, D. & Dockrell, J. (2006). Children's Naming and Word-finding Difficulties: Descriptions and explanations. *Journal of Speech, and Hearing Research*: Vol. 49, pp309-324.

Ratner, N.B.; Gleason, J. B. & Narasimhan, B. (1998). "An introduction to psycholinguistics: What do language users know?" In Ratner, N.B.; Gleason, J. B. (Eds). *Psycholinguistics*. Fort Worth: Harcourt Brace College Publishers.

Reeves, N.B.; Hirsh-Pasek, K. & Golinkoff, R. (1998). "Words and meaning: from primitives to complex organization" In Ratner, N.B.; Gleason, J. B. (Eds). *Psycholinguistics*. Fort Worth: Harcourt Brace College Publishers

Schwartz, R. (2009) "Specific Language Impairment." In: Schwartz R. (Ed.), *Handbook of child language disorders*. New York: Taylor & Francis

Seiger-Gardner, L. (2009). "Language Production Approaches to Child Language Disorders." In: Schwartz R. (Ed.), *Handbook of child language disorders*. New York: Taylor & Francis.

Shapiro, L., Swinney, D. & Borsky, S., (1998). Online examination of language performance in normal and neurologically impaired adults. *American Journal of Speech-Language Pathology*, v 7 N°1 49-60.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta

Stackhouse, J., Wells, B., (1997). *Children`s speech and literacy difficulties*. London: hurr Publishers Ltd.

Tavares, D. (2001). *A capacidade de evocação verbal em crianças com perturbação específica da linguagem*. Temas Aprofundados – Monografia. Escola Superior de Saúde do Alcoitão.

Venkateswaran, S. e Shevell, M. (2008). The Case Against Routine electroencephalography in Specific language Impairment. *Official Journal of the American Academy of Pediatrics*, **122**: 911-916.

Publicações electrónicas:

German, D. J. *Word Finding Difficulties*. (2007). *An Educational Web Site for Teachers, Speech and Language Pathologists, Special Educators, Parents, and Learners with Word Finding Difficulties*. Acedido em 8/12/09 em <http://www.wordfinding.com/>.

Parisse, C. & Maillart, C. (2008). Specific language impairment as systemic developmental disorders. *Journal of Neurolinguistics*, **22**:109-122 Acedido em 3/04/10 em: www.elsevier.com/locate/jneuroling.

Lista de Figuras

Figura 1: Modelo conexionista (McClelland & Rumelhart, 1981), (retirado de Reeves; Hirsh-Pasek & Golinkoff, 1998, pp 177 com tradução da autora).

Figura 2: Número de sílabas dos itens lexicais da tarefa de nomeação.

Figura 3: Percentagem do perfil *tempo/precisão* na *nomeação de nomes* no total da amostra.

Figura 4: Percentagem do perfil *tempo/precisão* na *nomeação de verbos* no total da amostra.

Figura 5: Percentagem dos tipos de imprecisão ocorridos na amostra na *nomeação de nomes*.

Figura 6: Percentagem dos subtipos de imprecisão ocorridos na amostra na *nomeação de nomes*.

Figura 7: Percentagem dos tipos de imprecisões no *reconto da descrição*.

Figura 8: Percentagem dos subtipos de imprecisão no *reconto da descrição*.

Lista de Quadros

Quadro 1: Distribuição dos sujeitos da amostra de acordo com grupo de idade e tipo de PEDL.

Quadro 2: Distribuição dos itens lexicais, verbos e nomes, de acordo com a categoria semântica.

Quadro 3: Médias, desvio padrão e diferenças obtidas por cada grupo etário e pela amostra no perfil de resposta na *nomeação de nomes*.

Quadro 4: Diferenças entre os grupos de idade no perfil de nomeação Lento e Impreciso (Mann-Whitney- U test).

Quadro 5: Média, desvio padrão e diferenças, nos grupos de idade e na amostra, do padrão lento e rápido, impreciso e preciso na *nomeação de nomes*.

Quadro 6: Diferenças entre os grupos de idade nas respostas de padrão lento e nas respostas de padrão rápido na nomeação de imagens (Mann-Whitney- U test).

Quadro 7: Média, desvio padrão e diferenças, do número total e dos diferentes tipos de imprecisão da *nomeação de nomes*, nos grupos de idade e na amostra.

Quadro 8: Média, desvio padrão e diferenças, nos grupos de idade e na amostra, dos subtipos de imprecisões ocorridos na *nomeação de 38 nomes*.

Quadro 9: Valores de associação entre padrão lento, padrão rápido, padrão preciso e padrão impreciso na *nomeação* (Correlação de Pearson).

Quadro 10: Médias, desvios padrão e diferenças no número *total de palavras*, de *nomes* e *verbos* diferentes produzidos pela amostra e pelos grupos de idade no *reconto da descrição*.

Quadro 11: Diferenças entre os grupos de idade no *total de palavras* produzidas no *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test).

Quadro 12: Diferenças entre os grupos de idade na média de *nomes* produzidos na tarefa de *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test).

Quadro 13: Diferenças entre os grupos de idade na média de *verbos* produzidos no *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test).

Quadro 14: Médias, desvios padrão e diferenças, do número total e dos diferentes tipos de imprecisão ocorridos no *reconto da descrição*, nos grupos de idade e na amostra.

Quadro 15: Diferenças entre os grupos de idade na média do total de imprecisões na tarefa de *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test).

Quadro 16: Diferenças entre os grupos de idade na média de *substituições* produzidas no *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test).

Quadro 17: Média, desvio padrão e diferenças, nos grupos de idade e no total da amostra, dos subtipos de imprecisões ocorridos no *reconto da descrição*.

Quadro 18: Diferenças entre os grupos de idade na média de ocorrências de *discurso vazio* no *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test).

Quadro 19: Diferenças entre os grupos de idade na média de ocorrências de *palavras irreconhecíveis* no *reconto da descrição* (Mann-Whitney- U test).

Lista de Anexos

Anexo I: Pranchas para confirmação do conhecimento do léxico alvo (dimensão reduzida)

Anexo II: Imagem de apresentação da casa (versão reduzida)

Anexo III: Segmento 1- “casa de banho”

Anexo IV: Segmento 2- “quarto”

Anexo V: Segmento 3- “cozinha”

Anexo VI: Segmento 4- “sala”

Lista de Apêndices

Apêndice A: Quadro das características da amostra

Apêndice B: Pedido de autorização para utilização das imagens do TFF-ALPE

Apêndice C: Pedido de colaboração com o CMR Alcoitão para recolha de dados

Apêndice D: Consentimento Informado

Apêndice E: Registo individual do tempo e características da *nomeação de imagens*

Apêndice F: Descrição dos segmentos de imagem para o *reconto da descrição*

Apêndice G: Registo individual e análise do *reconto da descrição*

Apêndice H: Perfil *tempo/precisão* na *nomeação* de *nomes* e *verbos* de cada sujeito

Apêndice I: Ocorrência na amostra dos diferentes tipos de padrão de resposta na *nomeação* de *nomes*

Apêndice J: Tipos e subtipos de imprecisões ocorridas na *nomeação* de *nomes*

Apêndice K: A análise inter-grupos (Mann-Whitney- U test) na ocorrência de circunlóquios

Apêndice L: Médias do *total de palavras, nomes e verbos* produzidos pelos sujeitos no *reconto da descrição*

Apêndice M: Tipos e subtipos de imprecisões ocorridas no *reconto da descrição*

ANEXOS

Anexo I- Pranchas para confirmação do conhecimento do léxico alvo
(dimensão reduzida)

Prancha 1



alpe



alpe



alpe



alpe

Prancha 2



Prancha 3



alpe



alpe



alpe



alpe



alpe



alpe

Prancha 4



alpe



alpe



alpe



alpe



alpe



alpe

Prancha 5



alpe



alpe



alpe



alpe



alpe



alpe

Prancha 6



alpe



alpe



alpe



alpe



alpe



alpe

Prancha 7



alpe



alpe



alpe



alpe



alpe



alpe

Prancha 8



alpe



alpe



alpe



alpe

Anexo II – Imagem para apresentação da casa (versão reduzida)



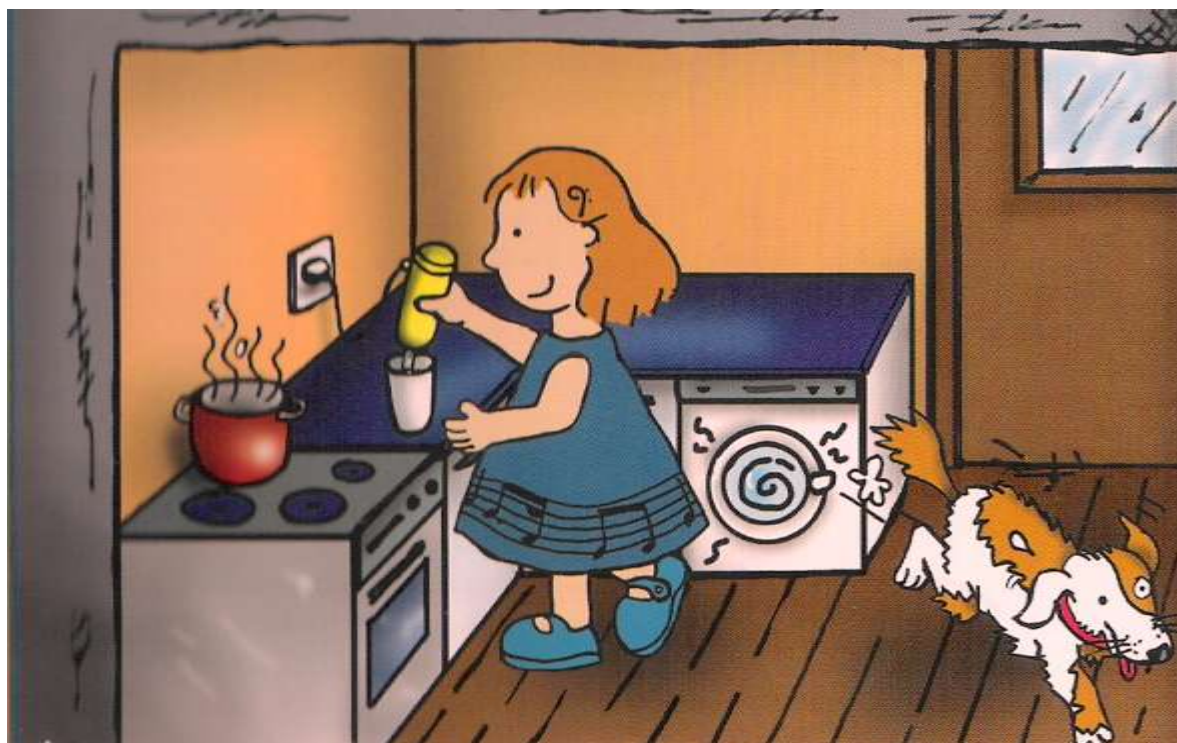
Anexo III- Segmento 1- “casa de banho”



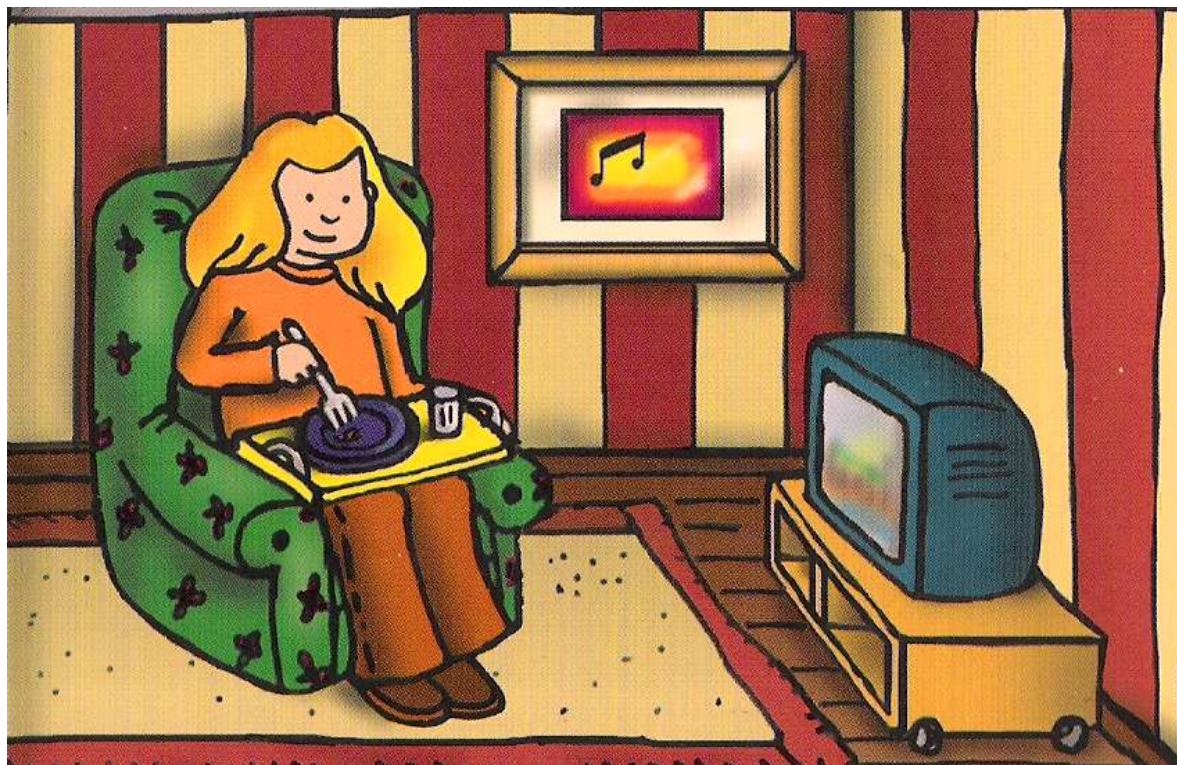
Anexo IV – Segmento 2- “quarto”



Anexo V - Segmento 3- “cozinha”



Anexo VI – Segmento 4- “sala”



APÊNDICES

Apêndice A: Características da amostra

Sujeito	Sexo	Idade (anos; meses)	Tipo de PEDL	Tempo de terapia da fala (meses)
1	M	5;7	FS	7
2	M	5;3	FS	8
3	M	6;5	FS	10
4	M	6;6	LS	20
5	M	4;5	FS	11
6	M	8;7	FS	8
7	M	4;3	FS	2
8	M	5;2	FS	13
9	M	4;1	FS	1
10	M	5;9	FS	17
11	M	6;7	FS	1
12	M	8	FS	19
13	F	7;10	FS	4
14	M	8;7	SP	6
15	F	7;8	LS	19
16	F	4	FS	12
17	M	4;6	LS	12
18	M	6;10	FS	13
19	M	4;7	FS	1
20	M	7;8	FS	6
21	M	8;5	FS	18
22	F	8;3	FS	3
23	M	6;6	FS	6
24	M	8;1	FS	6
25	M	8;2	SP	1
26	F	7;4	FS	1
27	F	4;3	FS	1
28	M	8;8	FS	4
29	M	4	FS	10
30	M	5;11	SP	4
31	M	6;2	LS	2

M- Masculino; F- Feminino

FS- Fonológico-sintática; LS- Léxico- sintática; SP- Semântico-pragmática

Apêndice B - Pedido de autorização para utilização das imagens do TFF-ALPE

À Equipa do Projecto ALPE

Assunto: Pedido de autorização para utilização das imagens do Teste Fonético-Fonológico (TFF) ALPE para estudo científico no âmbito da dissertação de mestrado.

Chamo-me Ana Cristina Fernandes Ferreira, sou Terapeuta da Fala e aluna do Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS-IPS) e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL).

O trabalho que me proponho desenvolver tem como objectivo caracterizar o acesso lexical das crianças com Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem (PEDL) tendo como orientadores a Professora Doutora Ana Castro e a Dr^a Eileen Sua Kay da ESS-IPS.

Este estudo pretende testar a possibilidade de, através de uma tarefa de nomeação, encontrar características de nomeação sugestivas de PEDL, procurando assim sensibilizar os Terapeutas da Fala para a sinalização precoce de crianças com PEDL e utilização de abordagens de intervenção mais adequadas a este tipo de perturbação. A amostra será constituída por crianças de idades entre os 4 e os 8 anos, sinalizadas por terapeutas da fala a trabalhar em instituições educativas (escolas e infantários) ou clínicas (hospitais, centros de saúde e clínicas).

A caracterização do acesso lexical pode ser feita com base em tarefas de nomeação de imagens. Desta forma surge o interesse pela utilização do TFF-ALPE, não só pelas características de validade científica do estudo relativamente às palavras alvo e às imagens, como pelo facto de ser um teste facilmente utilizável pelos terapeutas da fala, podendo por isso ser um indicador de perturbação linguística no tipo de resposta de nomeação da criança.

Um estudo que se propõe analisar o acesso lexical necessita de garantir o conhecimento prévio dos sujeitos relativamente ao vocabulário alvo. Assim, com o objectivo de testar o conhecimento do vocabulário, surge a necessidade de organizar as imagens do TFF-ALPE em pranchas (seis imagens por prancha) de forma a poder aplicar a tarefa de identificação.

Uma vez que a preparação deste material necessita da reprodução das imagens surge a necessidade do pedido de autorização para o fazer, garantindo que essas imagens reproduzidas não serão utilizadas para outro fim que não seja o estudo que me proponho desenvolver.

Grata pela vossa atenção

Com os melhores cumprimentos

Apêndice C – Pedido de colaboração com o CMR Alcoitão para recolha de dados

Ao Conselho Directivo

Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão

Ana Cristina Fernandes Ferreira, Terapeuta da Fala e aluna do Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS-IPS) e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FSCH-UNL), vem pedir autorização para recolha e utilização de dados para estudo no âmbito da dissertação de mestrado.

Este trabalho, cujos orientadores são as Professoras Ana Castro e Eileen Sua Kay da ESS-IPS, tem como objectivo caracterizar o acesso lexical em crianças com Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem necessitando, para o efeito, de registar a descrição o tipo e tempo de resposta dos sujeitos na tarefa de nomeação de imagens, assim como registar a descrição de uma imagem.

A participação de cada criança implica a realização de três actividades lúdicas; apontar as imagens eu são pedidas, nomear um conjunto de imagens apresentadas uma a uma e recontar uma história, com suporte de imagem, previamente contada.

Encontrando-se disponível para outros esclarecimentos agradece a vossa atenção.

Com os melhores cumprimentos

Caracterização do acesso lexical em crianças com Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem (PEDL)

Com o presente estudo pretende-se caracterizar o acesso lexical de crianças com PEDL previamente diagnosticadas por terapeutas da fala.

Uma das tarefas mais frequentemente utilizada para estudar o acesso ao léxico é a nomeação de imagens e o discurso provocado. Espera-se encontrar erros/falhas a nível da precisão e tempo de latência da resposta. Para proceder a uma análise mais rigorosa pretende-se fazer um registo em vídeo do desempenho das crianças.

Os instrumentos utilizados serão:

- Imagens do TFF-ALPE (Mendes et al, 2009), Teste Fonético e Fonológico de Avaliação da Linguagem Pré-Escolar
- Imagem para recontar a história (retirada do livro “Ginásio dos sons 2”, editora: Convite à música)

Procedimentos para a recolha de dados:

1ª fase:

- Tarefa de identificação da imagem, para confirmação do conhecimento lexical
- 12 Pranchas com imagens
- O tempo previsto para a tarefa é inferior a 8 minutos
- Se a criança não identificar 6 ou menos das imagens pedidas, será feito um ensino sobre as palavras alvo, posteriormente (mínimo uma semana) repete-se a prova de identificação.

2ª fase:

- Deverá ser aplicada com um intervalo de, no mínimo, uma semana após a 1ª fase
- Tarefa de nomeação das imagens do teste TFF-ALPE
- 42 Imagens

- O tempo previsto para a tarefa é de 10 minutos

3ª fase.

- Poderá ser aplicada na sequência da 2ª fase

- Escutar a história e ir observando a respectiva imagem, de seguida recontar a história com recurso á imagem.

- O tempo previsto é de 10 minutos

Com os melhores cumprimentos

Apêndice D - Consentimento Informado

Exmo(a) Senhor(a)

Chamo-me Ana Cristina Ferreira, sou Terapeuta da Fala e aluna do Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

No âmbito da dissertação final do mestrado encontro-me a realizar um estudo sobre as “Características do acesso lexical em crianças com Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem” e pretendo observar e analisar a forma como a criança escolhe a palavra adequando-a à tarefa que lhe proponho.

A participação de cada criança implica a realização de três actividades lúdicas:

1ª- Apontar as imagens que são pedidas (requer um tempo máximo de 5 minutos).

2ª- Dizer o nome de um conjunto de imagens apresentadas uma a uma (requer um tempo máximo de 10 minutos).

3ª- Com base numa imagem, recontar uma história previamente contada (requer um tempo máximo de 10 minutos).

Garanto que todos os registos e dados recolhidos serão tratados confidencialmente, respeitando o anonimato das crianças, serão usados apenas para este estudo e não se destinam a qualquer outro fim.

Grata pela vossa colaboração, estarei disponível para qualquer esclarecimento.

Eu, _____, responsável
pela/o _____ declaro ter sido
informada/o sobre os objectivos do estudo, aceito participar.

Assinatura

Apêndice E – Registo individual do tempo e características da nomeação de imagens

Código _____

Alvo	Produção	Tempo	Alvo	Produção	Tempo
1- Pêras			22- Sol		
2- Sapato			23- Olho		
3- Televisão			24- Cobra		
4- Rato			25- Estrela		
5-Pente			26- Prato		
6-Faca			27- Frango		
7- Bola			28- Tigre		
8-Balde			29- Dragão		
9-Gato			30- Livro		
10-Vassoura			31- Planta		
11- Chapéu			32- Bicicleta		
12- Caixa			33- Flor		
13- Peixe			34- Porco		
14- Chave			35- Porta		
15- Zebra			36- Garfo		
16- Mesa			37- Calças		
17- Queijo			38- Polvo		
18- Cama			39- Come		
19- Telefone			40- Brincar		
20- Carro			41- Escrever		
21- Lua			42- Soprar		

Apêndices F: Descrição dos segmentos de imagem para o *reconto da descrição*

Tarefa de *reconto da descrição*

Segmento 1 “Casa de banho”	Segmento 2 “Quarto”
O Pedro vai tomar banho e leva a toalha ao ombro. A banheira já está cheia e ele vai fechar a torneira. A porta da casa de banho ficou aberta e o gato entrou para fazer companhia ao Pedro.	A irmã mais nova já tomou banho e como estava com sono foi para a cama. Ela dorme sempre com o ursinho. Quando a menina estava quase a dormir o passarinho do relógio começou a cantar.
Segmento 3 “Cozinha”	Segmento 4 “Sala”
A Rita está na cozinha a fazer um pudim. A panela que está no fogão já está quente. O cão assustou-se com o barulho da máquina de lavar a roupa e fugiu.	A mãe está na sala. Ela está sentada no sofá a ver televisão. Levou o tabuleiro com o copo e o prato e está a comer. A sala tem um tapete grande e um quadro na parede.

Apêndice G – Registo individual e análise do *reconto da descrição*

DISCURSO Nº (idade e tipo de PEDL)

PRODUÇÃO	Nº unidades produzidas		
		SUBSTANTIVOS	VERBOS

Discurso

[illegible]

Apêndice H - Perfil *tempo/precisão* na *nomeação de nomes e verbos* de cada sujeito

Sujeito	Perfil <i>nomes</i> (N= 1178)				Perfil <i>verbos</i> (N= 124)			
	RP	RI	LP	LI	RP	RI	LP	LI
1	30	2	2	4	2	-	1	1
2	32	2	2	2	2	1	1	-
3	30	2	3	3	3	-	-	1
4	30	4	-	4	3	-	-	1
5	27	8	-	3	2	-	-	2
6	32	3	-	3	4	-	-	-
7	24	5	-	9	2	1	-	1
8	32	3	1	2	2	-	2	-
9	27	6	1	4	3	-	-	1
10	26	6	-	6	4	-	-	-
11	30	5	1	2	3	1	-	-
12	33	4	1	-	4	-	-	-
13	33	3	-	2	3	1	-	-
14	31	1	1	5	1	-	2	1
15	37	-	-	1	3	-	-	1
16	28	5	2	3	1	-	2	1
17	33	1	1	3	2	-	2	-
18	30	4	1	3	3	-	1	-
19	29	4	1	4	2	1	-	1
20	34	4	-	-	3	-	-	1
21	27	8	-	3	3	-	1	-
22	33	4	-	1	2	1	-	1
23	34	3	-	1	2	1	1	-
24	34	4	-	-	3	-	1	-
25	27	8	2	1	1	2	-	1
26	31	6	-	1	1	2	-	1
27	26	4	2	6	3	-	-	1
28	33	5	-	-	2		2	-
29	34	2	-	2	1	1	-	2
30	26	3	1	8	1	1	1	1
31	31	7	-	-	2	2	-	-
Total	943	127	22	86	73	15	17	19
%	80,05%	10,78%	1,86%	7,3%	58,87%	12,09%	13,7%	15,32%

RP- Rápido e Preciso; RI- Rápido e Impreciso; LP- Lento e Preciso; LI- Lento e Impreciso

Apêndice I: Ocorrência na amostra dos diferentes tipos de padrão de resposta na *nomeação de nomes*

Sujeito	Tipo de Padrão			
	Padrão Rápido (N=38)	Padrão Lento (N=38)	Padrão Preciso (N=38)	Padrão Impreciso (N=38)
1	32	6	32	6
2	34	4	34	4
3	32	6	33	5
4	34	4	30	8
5	35	3	27	11
6	35	3	32	6
7	29	9	24	14
8	35	3	33	5
9	33	5	28	10
10	32	6	26	12
11	35	3	31	7
12	37	1	34	4
13	36	2	33	5
14	32	6	32	6
15	37	1	37	1
16	33	5	30	8
17	34	4	34	4
18	34	4	31	7
19	33	5	30	8
20	38	0	34	4
21	35	3	27	11
22	37	1	33	5
23	37	1	34	4
24	38	0	34	4
25	35	3	29	9
26	37	1	31	7
27	30	8	28	10
28	38	0	33	5
29	36	2	34	4
30	29	9	27	11
31	38	0	31	7
Média na amostra	34,52	3,55	31,16	7,03
%	90,84%	9,34%	82%	18,5%

Apêndice J – Tipos e subtipos de imprecisões ocorridas na *nomeação de nomes*

Suj	Imprecisões Semânticas			Imprecisões Fonológicas			Imprecisões Não relacionadas com palavra				Características secundárias				T
	Super Ordenado	Sub Ordenado	Asso-ciado	Aproxi-mação	Parte do todo Lexical	Som inicial	Pausa	Inserção de expres-sões	Reform. e Autocorr-ecções	Circun-lóquio	Gestos		Comentários		
											Ícóni cos	Frustra ção	Meta-Linguis ticos	Meta cogniti vos	
1	-	1	2	-	-	-	2	1	1	1	-	-	-		8
2	1	-	-	-	-	-	2	1	-	-	2	-	-	-	6
3	-	-	3	-	-	-	1	2	1	1	-	-	-	-	8
4	-	-	2	-	1	-	-	5	3	-	-	1	-	-	12
5	-	1	2	-	-	-	-	8	1	-	-	-	-	-	12
6	2	-	1	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	-	7
7	-	1	2	-	2	1	3	5	2	1	-	-	-	1	18
8	-	1	2	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	6
9	1	-	2	-	-	-	2	4	2	1	1	1	-	-	14
10	-	-	4	-	-	1	-	7	1	-	-	-	-	1	14
11	1	2	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	11
12	-	-	1	-	-	-	-	4	1	-	-	-	-	-	6
13	-	-	1	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	1	5
14	-	1	2	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	1	8
15	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
16	2	1	4	1	1	-	-	1	3	1	-	-	-	-	14
17	1	1	2	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	9
18	1	-	3	-	-	1	-	3	2	-	-	-	-	2	12
19	-	-	4	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	1	9
20	-	-	1	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	-	5
21	-	1	4	1	-	-	-	2	5	-	-	3	-	-	16
22	-	-	2	-	-	1	-	3	1	-	-	-	-	-	7
23	-	-	1	-	-	1	-	2	1	-	-	-	-	-	5
24	-	1	3	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	8
25	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	9
26	-	1	3	-	-	-	-	1	4	-	3	-	-	-	12
27	1	2	5	1	-	-	1	1	-	-	-	3	-	4	18
28	-	-	1	-	-	-	-	3	-	-	1	-	-	-	5
29	1	-	-	-	-	1	-	2	-	1	-	1	-	-	6
30	1	1	3	-	-	1	3	3	1	1	1	-	-	1	16
31	-	-	3	-	-	1	-	2	2	-	1	-	-	-	9
T	12	15	67	4	4	9	15	82	44	10	9	12	0	12	295
	94			17			151				33				
% total	4,06%	5,08	22,7%	1,35%	1,4 %	3,05%	3,38%	5,08%	27,7%	14,9%	3,05 %	4,06%	0%	4,06%	100 %
	31,85%			5,75%			51,06%				11,17%				

Apêndice K – A análise inter-grupos (Mann-Whitney- U test) na ocorrência de circunlóquios

Grupos de idade	5,0 - 5,11 (N= 5)	6,0 - 6,11 (N= 6)	7,0 - 7,11 (N= 4)	8,0 - 8,11 (N= 8)
4,0 - 4,11(N= 8)	-	-	-	U= 12,00 P=0,01*
5,0 - 5,11(N= 5)		-	-	-
6,0 - 6,11(N= 6)			-	-
7,0 - 7,11(N= 4)				-

* significativo para $p \leq 0,05$

Apêndice L: Médias do *total de palavras, nomes e verbos* produzidos pelos sujeitos no *reconto da descrição*

Sujeito	Média Total palavras produzidas	Média Nomes diferentes	Média Verbos diferentes
1	18,75	3,75	2,5
2	13,75	5,75	1
3	27,25	6,25	3,75
4	25,25	6,25	2,25
5	23,5	5	2,75
6	31,25	7,75	4,5
7	18	3	3,75
8	23,25	5,5	3
9	6,75	1	1,25
10	23,25	6	2,75
11	29,5	8,5	2,25
12	30,5	7	5
13	29,5	6	3,75
14	22,75	5,75	4,75
15	30	6,75	5
16	21,25	5,25	2,75
17	30,5	5,5	4,75
18	35,75	5,25	3,5
19	13	4,25	0,75
20	22,75	6,25	3,75
21	30,5	8	4,5
22	32,25	7,25	4,5
23	26,5	5,5	3,75
24	23,75	5,5	4,25
25	28,5	6,5	3,75
26	29,75	6,5	5
27	22,75	5,75	4,25
28	35	7,75	5
29	28	6	3,75
30	19,25	3,25	3,5
31	30,75	7,25	3,5
Média Amostra	25,27	5,8	3,53

Apêndice M: Tipos e subtipos de imprecisões ocorridas no *reconto da descrição*

Suj.	Comportamentos de procura						Substituições			Características secundárias				Total
	Repetição o Palavra /frase	Circunlôquio	Discurso vazio	Reformulação palavras	Inserção o expressões	Pausa + 6 seg.	Palavras irreconhecíveis	Parafasia semântica	Parafasia fonológica	Gestos icônicos	Gestos Frustr.	Com. Meta- linguíst.	Comentários metacognitivos	
1	5	-	1	3	-	6	1	2	-	-	-	-	-	18
2	-	-	-	-	-	1	1	2	1	1	-	-	-	6
3	3	-	-	1	-	4	-	1	-	-	-	-	2	11
4	1	-	-	-	-	4	-	2	-	-	-	-	-	7
5	-	-	-	-	4	18	1	1	-	-	-	-	2	26
6	-	-	-	-	4	4	-	1	-	-	-	-	-	9
7	3	1	2	-	6	10	7	-	-	1	-	-	-	30
8	3	-	1	1	2	23	1	1	4	-	-	-	2	38
9	3	-	4	-	3	12	5	-	-	-	-	-	-	27
10	-	-	-	1	4	14	2	-	-	-	-	-	1	22
11	-	3	-	1	1	10	-	-	-	-	-	-	2	17
12	-	-	-	1	2	7	-	1	-	-	-	-	1	12
13	3	-	2	1	1	7	-	1	2	-	-	-	-	17
14	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	3
15	1	-	-	2	1	12	-	1	-	-	-	-	-	17
16	1	1	1	2	-	12	5	1	-	-	-	-	1	24
17	2	1	1	1	3	13	-	-	-	-	-	-	1	22
18	2	1	2	1	6	15	1	1	-	-	-	-	1	30
19	-	-	2	-	-	13	-	1	-	-	-	-	-	16
20	-	-	1	1	-	1	1	2	-	-	-	-	-	6
21	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	3
22	1	1	1	1	-	8	-	1	-	-	-	-	1	14
23	2	-	-	2	-	7	1	1	1	-	-	-	1	15
24	2	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	5
25	1	-	-	1	-	4	-	1	-	-	-	-	-	7
26	2	-	1	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	9
27	1	-	-	1	-	2	-	2	-	-	-	-	3	9
28	2	-	-	1	1	7	-	1	-	-	-	-	2	14
29	3	-	2	1	2	9	1	1	-	-	-	-	2	21
30	-	-	-	1	1	6	1	1	-	-	-	-	2	12
31	-	-	-	1	-	4	2	2	-	-	-	-	1	10
Total	41	8	21	29	43	242	30	28	8	2	0	0	25	477
% Total	8,6%	1,7 %	4,4%	6,1%	9%	50,7%	6,3%	5,9%	1,7%	0,4 %	0%	0%	5,2%	100 %
.	348 - 80,4%						66 - 13,8%			27 - 5,7%				

Código -1 (5;7-FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras	maçã	+4	LP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente	<i>Pra pentear</i>		RI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango	pausa	+4	Li
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde			RP	29- Dragão			RP
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura			RP	31- Planta	<i>Flor autocorreção</i>		RI
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo	<i>Porta autocorrege calções</i>		RI
16- Mesa			RP	37- Calças		+4	LI
17- Queijo	pausa	+4	LP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone	<i>uhmmmm</i>	+4	LI	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever	<i>riscar</i>	+4	LI
21- Lua			RP	42- Soprar		+4	LP

Código -2 (5;3 -FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra	pausa	+4	LP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente			RP	26- Prato	Uhmmmm	+4	LI
6-Faca			RP	27- Frango	<i>carne</i>	+4	LI
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde	pausa	+4	LP	29- Dragão	Gestos icónicos		RI
9-Gato			RP	30- Livro	Gestos icónicos		RI
10-Vassoura			RP	31- Planta			RP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer	pausa	+4	LP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua			RP	42- Soprar	comer		RI

Código -3 (6;5 -SP)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras	maçã	+4	LI	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra	AHmmmmmm		RI
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente	<i>Pra pentear</i>	+4	LI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre	AHmmm Leão	+4	LI
8-Balde			RP	29- Dragão			RP
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura			RP	31- Planta			RP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco		+4	LP
14- Chave			RP	35- Porta		+4	LP
15- Zebra	pausa	+4	LI	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer		+4	LP
19- Telefone	<i>Telemóvel autocorreção</i>		RI	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua			RP	42- Soprar	comer		RI

Código - 4 (6;6 -LS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela	<i>Sol/estrela</i>		RI
5-Pente	<i>Ahmmmm pente</i>		LI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre	<i>Ti....tigre</i>		RII
8-Balde			RP	29- Dragão			RP
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura	Ahmmmmm	+4	LI	31- Planta			RP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra	Ahmmmmmm	+4	LI	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças	<i>Ahmmmm</i>	+4	LI
17- Queijo			RP	38- Polvo	Ahmmmm Gestos frustração	+4	LI
18- Cama	<i>Sofá / cama autocorreção</i>		RI	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua			RP	42- Soprar	ahmmmm	+4	LI

Código - 5 (4;5 -FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão	Ahmmm..ahmmm	+4	LI	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente			RP	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre	ahmmmm		RI
8-Balde			RP	29- Dragão	ahmmmm		RI
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura	Ahmmmpá	+4	LI	31- Planta	Flor planta		RI
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta	ahmmmmmm		Ri
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe	ahmmm		RI	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra		+4	LI	36- Garfo	ahmmmm		Ri
16- Mesa	cadeira		Ri	37- Calças			RP
17- Queijo	ahmmmm		RI	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever	ahmmmm	+4	LI
21- Lua			RP	42- Soprar	ahmmm	+4	LI

Código - 6 (8;7 -FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra	Ahmmmmm cobra		RI
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente	Ahmmmm pente		Ri	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango	Carne frango	+4	LI
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde			RP	29- Dragão			RP
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura			RP	31- Planta			RP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor	planta	+4	LI
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta	mesa		RI
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama	ahmmmm	+4	LI	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua			RP	42- Soprar			RP

Código - 7 (4;3 -FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras	<i>Ahmmm uma... pera</i>		RI	22- Sol			RP
2- Sapato	Ato...sapato		RI	23- Olho			RP
3- Televisão	O que é?.... pausa	+4	LI	24- Cobra	Ahmmmmm cobra		RI
4- Rato			RP	25- Estrela	Ahmmmmm Ch.....estrela		RI
5-Pente	É para pentear cabelo		LI	26- Prato	pausa	+4	LI
6-Faca			RP	27- Frango	<i>pausa</i>	+4	LI
7- Bola			RP	28- Tigre	leão	+4	LI
8-Balde			RP	29- Dragão			RP
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura			RP	31- Planta	flor	+4	LI
11- Chapéu	Ahmmmmpéu	+4	LI	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RI
15- Zebra			RP	36- Garfo	Ahmmm... pá	+4	LI
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama	Ahmmmm mesa	+4	LI	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua			RP	42- Soprar			RP

Código - 8 (5;2 -FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente			RP	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango	peixe		RI
7- Bola			RP	28- Tigre	leão		RI
8-Balde			RP	29- Dragão		+4	LP
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura			RP	31- Planta	folha		RI
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RI
15- Zebra			RP	36- Garfo	Rafu.....garfo	+4	LI
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo	Faz gesto com ombros	+4	LI	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever		+4	RP
21- Lua			RP	42- Soprar		+4	RP

Código - 9 (4;1 -FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra	Ahmmm pausa	+4	LI
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente	Gesto icónico pente		RI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango	peixe	+4	LI
7- Bola			RP	28- Tigre	leão		RI
8-Balde	Água...balde	+4	LI	29- Dragão	animal		RI
9-Gato	mia		RI	30- Livro			RP
10-Vassoura	pausa	+4	LI	31- Planta	Gesto frustração		RI
11- Chapéu	Ahmmmm chapeu		RI	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor	ahmmm		RI
13- Peixe		+4	LP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone	ahmmmm		RI	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever		+4	RP
21- Lua			RP	42- Soprar		+4	RP

Código - 10 (5;9 -FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras	<i>maçã</i>		RI	22- Sol	S.....		RI
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente	Ahmmm pente		RI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre	leão	+4	LI
8-Balde	Ahmmm ...balde		RI	29- Dragão	dinossauro	+4	LI
9-Gato	mia		RI	30- Livro			RP
10-Vassoura	Ahmmm uma uma	+4	LI	31- Planta			RP
11- Chapéu	Ahmmmm chapeu		Ri	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta	Guarda fatos	+4	LI
15- Zebra	Ahmm	+4	LI	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças	ahmmm		RI
17- Queijo			RP	38- Polvo	Não sei este nome	+4	LI
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone	ahmmmm		RI	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua			RP	42- Soprar			RP

Código - 11 (6;7 -FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras	<i>Ahmmm maçã</i>		RI	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente	<i>Ahmmm escova</i>		RI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde		+4	LP	29- Dragão			RP
9-Gato	Ahmmm bigodes		RI	30- Livro			RP
10-Vassoura	<i>pau</i>	+4	LI	31- Planta			RP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra	animal	+4	LI	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo	bicho		RI
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone			RI	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua	Ahm sol		RI	42- Soprar	ahmmmm		RP

Código - 12 (8;0 -FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5- Pente			RP	26- Prato			RP
6- Faca			RP	27- Frango	<i>peixe</i>		RI
7- Bola		+4	LP	28- Tigre			RP
8- Balde			RP	29- Dragão	<i>ahmmmm</i>		RI
9- Gato			RP	30- Livro			RP
10- Vassoura			RP	31- Planta	<i>ahmmm</i>		RI
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta	<i>ahmmmm</i>		RI
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua			RP	42- Soprar			RP

Código - 13 (7;10 -FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente	escova	+4	LI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde			RP	29- Dragão			RP
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura	Ahmmm é... vassoura		RI	31- Planta			RP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa	O que é isto.... caixa		RI	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra	z....z.....zebra		RI	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama	Ahmmmmm	+4	LI	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua			RP	42- Soprar	ahmmm		RI

Código - 14 (8;7 – SP)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra		+4	LP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente	<i>escova</i>		RI	26- Prato	<i>garfo</i> <i>Não prato</i>	+4	Li
6-Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde			RP	29- Dragão	<i>pausa</i>	+4	LI
9-Gato			RP	30- Livro	<i>papel</i>		RI
10-Vassoura	<i>ahmmmm</i>		RI	31- Planta			RP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave	<i>Porta chaves</i>		RI	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar		+4	LP
20- Carro			RP	41- Escrever		+4	LP
21- Lua			RP	42- Soprar	<i>bolo</i>	+4	LI

Código - 15 (7;8 – LS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5- Pente			RP	26- Prato			RP
6- Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre	<i>Leopardo</i> <i>Não tigre</i>	+4	Li
8- Balde			RP	29- Dragão			RP
9- Gato			RP	30- Livro			RP
10- Vassoura			RP	31- Planta			RP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua			RP	42- Soprar	<i>velas</i>	+4	Li

Código - 16 (4;0 – FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras	<i>fruta</i>		RI	22- Sol			RP
2- Sapato	<i>Para calçar no pé</i>		RI	23- Olho			RP
3- Televisão		+4	LP	24- Cobra	<i>Umaaaa..... cobra</i>	+4	LI
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente	<i>Escova; pasta dentes</i>		RI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre	<i>Leão; animal; É tigre</i>	+4	LI
8-Balde			RP	29- Dragão		+4	LP
9-Gato	Rato....não Um gato		RI	30- Livro			RP
10-Vassoura			RP	31- Planta	<i>flor</i>		RI
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta	<i>uma....neta biki</i>	+4	LI
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer		+4	LP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever		+4	LP
21- Lua			RP	42- Soprar	<i>Apagar a vela</i>	+4	LI

Código - 17 (4;6 – LS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras		+4	LP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5- Pente	<i>escova</i>	+4	LI	26- Prato			RP
6- Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8- Balde	vaso		RI	29- Dragão	<i>ahmmm</i>	+4	LI
9- Gato			RP	30- Livro			RP
10- Vassoura			RP	31- Planta	<i>folhas</i>	+4	LI
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RI
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer		+4	LP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever		+4	LP
21- Lua			RP	42- Soprar		+4	LP

Código - 18 (6;10 – FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente	<i>Escova; garfo.. pente</i>		RI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango	<i>Bife...não carne... Não sei</i>		RI
7- Bola			RP	28- Tigre	<i>ahmmmm</i>	+4	LI
8-Balde			RP	29- Dragão	<i>ahm ... sei o que é!</i>	+4	LI
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura	<i>ahmmmm</i>		RI	31- Planta		+4	LP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo	Ahmmmm		LI
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua	Lê.....		RI	42- Soprar	<i>Apagar.....soprar</i>		RI

Código - 19 (4;7 – FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras	<i>maçã</i>		RI	22- Sol			RP
2- Sapato	<i>bota</i>	+4	LI	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5- Pente			RP	26- Prato			RP
6- Faca			RP	27- Frango	<i>Essa eu não sei! Gestos de frustração</i>	+4	LI
7- Bola			RP	28- Tigre	<i>leão</i>		RI
8- Balde			RP	29- Dragão	<i>Aqui fogo...tem fogo</i>		RI
9- Gato			RP	30- Livro			RP
10- Vassoura			RP	31- Planta		+4	LP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças	<i>calções</i>		RI
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama	<i>É pra dormir</i>	+4	LI	39- Comer			RP
19- Telefone	<i>É pra falar .. Aqui tuc.tuc</i>	+4	LI	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever	<i>Livro de pintar</i>		RI
21- Lua			RP	42- Soprar	<i>pausa</i>		LI

Código - 20 (7;8 – FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão	<i>ahmmmm</i>		RI	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente			RP	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango	<i>ahmmmm</i>		RI
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde			RP	29- Dragão			RP
9-Gato	<i>Rato, não gato</i>		RI	30- Livro			RP
10-Vassoura			RP	31- Planta			RP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer	<i>Ahmmmm</i>		RI
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua			RP	42- Soprar	<i>Ahhhhh apagar soprar</i>		LI

Código - 24 (8;1 – FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente			RP	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango	<i>Bife..... frango</i>		RI
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde			RP	29- Dragão			RP
9-Gato			RP	30- Livro	<i>História...é livro</i>		RI
10-Vassoura			RP	31- Planta	<i>Folha ai...planta</i>		RI
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa	<i>Cadeira...não mesa</i>		RI	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua			RP	42- Soprar	<i>apagar</i>	+4	Lp

Código - 25 (8;2 – SP)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela	ahmmmm		RI
5-Pente			RP	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde	<i>Gestos de frustração</i>		RI	29- Dragão	ahmmmm		RI
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura	<i>Gestos de frustração</i>		RI	31- Planta			RP
11- Chapéu	ahmmmm		RI	32- Bicicleta	ahmmmm		Ri
12- Caixa	ahmmmm		RI	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa	<i>Gestos de frustração</i>		RI	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo	<i>Gestos de frustração</i>		RI
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar	<i>meninos</i>		RI
20- Carro			RP	41- Escrever	<i>livro</i>		RI
21- Lua			RP	42- Soprar	<i>ahmmm</i>	+4	LI

Código - 26 (7;4 – FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente	<i>Escova Ai pente</i>		RI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde			RP	29- Dragão	<i>Leão... ai dragão</i>		RI
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura			RP	31- Planta	<i>Folha ai...planta</i>		RI
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra	<i>Girafa ai ...zebra</i>	+4	LI	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo	<i>ahmmmm</i>		Ri
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone	<i>Gestos iconicos</i>		RI	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever			RP
21- Lua	<i>Gestos icónicos</i>		RI	42- Soprar	<i>apagar</i>	+4	Lp

Código - 27 (4;3 – FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela	<i>nuvem</i>	+4	LI
5-Pente	<i>Escova</i>		LI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango	<i>Comida..prato</i>		RI
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde		+4	LP	29- Dragão			RP
9-Gato	<i>Ahmmm.... gato</i>		RI	30- Livro			RP
10-Vassoura	<i>Ahmmm escova Não sei..</i>	+4	LI	31- Planta	<i>Flor.....arvore Não sei</i>		RI
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra		+4	LP	36- Garfo	<i>frasco</i>	+4	LI
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo	<i>pausa</i>		LI	38- Polvo	<i>Não sei!</i>	+4	LI
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever	<i>livro</i>	+4	LI
21- Lua			RP	42- Soprar			RP

Código - 29 (4;0 – FS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato			RP	25- Estrela			RP
5-Pente			RP	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango	<i>Gestos frustração Outra comida</i>	+4	LI
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde			RP	29- Dragão			RP
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura			RP	31- Planta	<i>Uma ahmmm uma</i>	+4	LI
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe	<i>Ahmmm pra com batata</i>		RI	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra	<i>z...eee.....zebra</i>		RI	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer	<i>chocolate</i>		RI
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever	<i>A fazer letras</i>		LI
21- Lua			RP	42- Soprar			RP

Código – 30 (5;11 – SP)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras	<i>Fruta..para comer</i>		RI	22- Sol			RP
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato	<i>Um gato..não é rato</i>		RI	25- Estrela			RP
5-Pente	<i>Não sei como se chama</i>		LI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango			RP
7- Bola			RP	28- Tigre			RP
8-Balde			RP	29- Dragão			RP
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura		+4	LP	31- Planta	<i>flor</i>		RI
11- Chapéu	<i>Gesto icônico</i>		RI	32- Bicicleta			RP
12- Caixa	<i>Um ahmmmm saco</i>		RI	33- Flor			RP
13- Peixe	<i>Ahmmm pra com batata</i>		LI	34- Porco			RP
14- Chave			RP	35- Porta			RP
15- Zebra	<i>z...eee.....zebra</i>		RI	36- Garfo	<i>faca</i>	+4	LI
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo	<i>pausa</i>	+4	LI	38- Polvo	<i>Uum ahmm po....</i>	+4	LI
18- Cama			RP	39- Comer	<i>pausa</i>	+4	LI
19- Telefone	<i>pausa</i>	+4	LI	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever	<i>ahmmm</i>		RI
21- Lua			RP	42- Soprar	<i>Vai fazer anos soprar</i>		LP

Código – 31 (6;2 – LS)

Alvo	Produção	Tempo	Perfil	Alvo	Produção	Tempo	Perfil
1- Pêras			RP	22- Sol	<i>Lua ai não sol</i>		RI
2- Sapato			RP	23- Olho			RP
3- Televisão			RP	24- Cobra			RP
4- Rato	<i>Umahmmm é rato</i>		RI	25- Estrela			RP
5-Pente	<i>escova</i>		RI	26- Prato			RP
6-Faca			RP	27- Frango	<i>O peixe .ai não é frango</i>		RI
7- Bola			RP	28- Tigre	<i>Ti...ti...é tigre</i>		RI
8-Balde			RP	29- Dragão	<i>Ahmmm uma um dragão</i>		RI
9-Gato			RP	30- Livro			RP
10-Vassoura			RP	31- Planta			RP
11- Chapéu			RP	32- Bicicleta			RP
12- Caixa			RP	33- Flor			RP
13- Peixe			RP	34- Porco			RP
14- Chave	<i>Gesto icónico</i>		RI	35- Porta			RP
15- Zebra			RP	36- Garfo			RP
16- Mesa			RP	37- Calças			RP
17- Queijo			RP	38- Polvo			RP
18- Cama			RP	39- Comer			RP
19- Telefone			RP	40- Brincar			RP
20- Carro			RP	41- Escrever	<i>ahmmm</i>		RI
21- Lua			RP	42- Soprar	<i>ahmmm</i>		RI

DISCURSO Nº 1 (5;7 - FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 75	Total Nomes diferentes 15	Total Verbos diferentes 10
O Pedro casa de banho tomar banho e depois foi fechar torneira depois o gato entrou foi visitar o Pedro	18	4	4
A irmã não foi a porta, foi dormir com o ursinho, depois porta começou a gritar	16	3	2
Ela, a irmã..... a irmã foi..... fazerfazer por xxxxxxx aquilofugiu	11	1	2
A mãe ta ver televisão depois ta na cadeira com rodas em cima da televisão depois ta sofá e sentada depois tem colher e tem ali..... Depois ta ali tapete	30	7	2
Valores médios	18,75	3,75	2,5

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
1												
			1		1		2					
2			2		4	1						
2					1							
5	0	1	3	0	6	1	2	0	0	0	0	0

DISCURSO Nº 2 (5;3- FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 55	Total Nomes diferentes 23	Total Verbos diferentes 4
O gato.....tecto, banheira cheia. Toalha ao ombro, fecha torneira. A porta aberta.	13	6	1
Passarinho é cantor, cucu. Ursinho, a cama, bebé, xxxxx.	8	5	1
A Rita. A panela cheia. O cão acertou a maquina levar roupa depois fugiu.	14	4	1
A mãe. Tabuleiro tinha rodinhas, televisão e o tabuleiro e o prato um quadro e o copo e o tapete.	20	8	1
Valores médios	13,75	5,75	1

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
					1		1					
						1			1			
								1				
							1					
					1	1	2	1	1			

DISCURSO Nº 3 (6;5-SP)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 109	Total Nomes diferentes 25	Total Verbos diferentes 15
O Pedro vai tomar banho. Vai fechar torneira. O gato, o gato entrou	13	3	3
A menina já tomou banho. Depois foi p`a cama dormir, depois tem o urso, que dorme sempre c`o urso, e o pássaro começa a tocar e o bebé tá acordar.	30	6	6
Como é que ela chama-se? A menina tava a fazer um pudim é um pudim e o fogão é fogão ou panela? A panela já tava cheia..... já tava quente. E o cão assustou-se com o barulho da máquina de lavar roupa.	39	7	3
.....Televisão tá em cima de uma mesinha com rodinhas. A senhora trouxe tabuleiro com copo e prato. Tá um quadro. E a senhora tá sentada no sofá.	27	9	3
Valores médios	27,25	6,24	3,75

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
1					1							
1												
1			1		2		1					2
					1							
3			1		4		1					2

DISCURSO Nº 4 (6;6-LS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 101		
		Total Nomes diferentes 25	Total Verbos diferentes 9
O Pedro.....o gato.....e fechou a banheira.....e a toalha ao ombro e depois o gato fez companhia ao Pedro	21	6	2
A menina já tomou banho e depois foi dormir e depois..... o relógio tocou ela foi tomar banho	18	3	3
A Rita, a menina que é a Rita, ela tá a fazer pudim e a panela tava no fogão e tava quente e o cão assustou-se com a máquina	29	7	2
A mãe tava a comer e um tabuleiro no copo e um garfo. A televisão tava em cima do móvel com rodinhas e o quadro tinha um quadro, a parede tinha um quadro	33	9	2
Valores médios	25,25	6,25	2,25

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
					3		1					
					1							
1												
							1					
1					4		2					

DISCURSO Nº 5 (4;5-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 94	Total Nomes diferentes 20	Total Verbos diferentes 11
O.....xxxxxx.....fechar a torneira.....a casa ele vai ao banho. O gato está ao pé do João. A casa de banho tá aberta o gato esta vir	25	6	3
Ohum.....hum..... o irmão mais velho estava a dormir o ursinho tava a dormir, ourso....o menino tava da camao.....como se chama?.....o.....relógio tava apitar	28	5	3
Amenina tava a fazer uma massa e depois o cão tavao barulho de lavar a roupa. Atava quente.	21	5	2
Huma humm.....mãe tava a comertelevisão a.....ela tem um tapete grandeela sentou no sofá hum.....a.....a.....não sei.	20	4	3
Valores médios	23,5	5	2,75

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
					3	1						
				2	3		1					1
					4							
				2	8							1
				4	18	1	1					2

DISCURSO Nº 6 (8;7-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 125		
		Total Nomes diferentes 31	Total Verbos diferentes 18
O menino vai tomar banho e vai fechar mangueira. O Pedro deixou a porta aberta e o gato entrou para fazer companhia ao Pedro	24	7	5
A menina mais nova que dorme todos os dias com o urso já tomou banho agora teve sono e foi dormir. Quando estava quase a dormir o pássaro.....ah o relógio.....ah..... o pássaro saltou do relógio e cantou.	37	7	7
A menina tá a fazer um pudim. A panela já tá quente, o cão assustou-se com barulho da máquina lavar roupa.	21	6	3
A mãe ah tá ver televisão e a televisão tá em cima de ahh.....mesa com rodinhas, a mãe tá sentada no sofá com tabuleiro com copo e prato e o sofá tá em cima de tapete grande e tem quadro que tem nota musical.	43	11	3
Valores médios	31,25	7,75	4,5

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
							1					
				2	3							
				1								
				1	1							
				4	4		1					

DISCURSO Nº 7 (4;3-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 72	Total Nomes diferentes 12	Total Verbos diferentes 15
O Pedro tá.....banho tem toalha. O gato entrou então.....e.....então ele viu a porta aberta. O gato entrou então ele xxxxxx	22	5	4
Sim ele ta dormir.....foi o ursinho. O piu piu cantou então, então quero ver outro.	15	1	3
A xxxx tá verver....., assim (gestos) xxxxx.....tá quente foi.....o cão xxxx fugi então	12	1	4
então..... tá televisão tem Xxxxxxxrodinhas xxxxxx tem um um xxxxxx então é bom. Tem um quadro tem um copo e o prato e tá comer	23	5	4
Valores médios	18	3	3,75

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icônicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
1				2	3	1						
1				2	1							
		1		1	4	3			1			
1	1	1		1	2	3						
3	1	2	-	6	10	7			1			

DISCURSO Nº 8 (5;2-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 93		
		Total Nomes diferentes 22	Total Verbos diferentes 12
O meninotem.....uma toalha xxxxx a porta tá aberta e ele entrou O rato O gato depois fechou torneira..... Ela tá muito chela.	23	6	4
A..... a menina.....tátána cama a dormir com o urso. O pássaroabriu o relógio depoisele..... o menino atordou.	22	6	3
a Ritatá..... o que é isso? Não sei..... pôs agua no copo e a panela tá muito quente depois o cão põe aqui o rabo e depois	28	6	2
a meninaa mãe tava a comera ver televisão Depois tem isso (quadro).....já está hum..... O patete Isso..... isso isso.	20	4	3
Valores médios	23,25	5,5	3

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icônicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
					5	1	1	1				
2					7			2				
					4							2
1		1	1	2	7			1				
3		1	1	2	23	1	1	4				2

DISCURSO Nº 9 (4;1-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 27		
		Total Nomes diferentes 4	Total Verbos diferentes 5
tá cheiatá xxxxxx.....sim. Tá cheia a.....	7	0	1
Menino faz ó ó com urso outro menino isso urso	9	1	1
Ta quente. AnaO.....cão exxxxxx.....	6	2	1
Ah Mãe..... ahtá xxxxxx ahxxxxxxxx tem issotem xxxxxx	5	1	2
Valores médios	6,75	1	1,25

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icônicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
1					3	1						
1		1				1						
		1			4							
1		2		3	5	3						
3		4		3	12	5						

DISCURSO Nº 10 (5;9-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 93		
		Total Nomes diferentes 24	Total Verbos diferentes 11
O Pedro entrou na casa de banho A banheira tava cheiacheia de água e o Pedro fecharO gato entrou na casa banho e xxxxxx.....	23	5	3
Ah.....ah irmã..... ah..... não lembro a irmã mais pequenina na casa de banho e foi dormir com ursinho o passarinho tá cantar	18	4	3
A menina tava fazer um pudim E tava o fogãoe a panela tava quentee a xxxxx fazer barulho e o cão assustou-se e fugiu	25	6	3
A mãeahtem uma mesa pequenina por baixo da televisão. A mãe tinha tabuleiro para por prato e copo e guardanapo e também quadro na parede.	27	9	2
Valores médios	23,25	6	2,75

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
			1		4	1						
				3	3							1
					5	1						
				1	2							
			1	4	14	2						1

DISCURSO Nº 11 (6;7-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 118		
		Total Nomes diferentes 34	Total Verbos diferentes 9
Um chuveiro a deitar água, o Pedro o gato a porta, paredes roupa..... aqui. Ele tá pegar na camisola.	19	8	2
Um passarinho tá a assobiar, tá a dizer cucu e tou a ver um desenho, uma menina, um bebé uma cama dele uma toalha pa cima disto uma coisa das luzes.	31	7	3
Ahuma porta de vidro uma máquina um choque uma electricidade outra máquina a fazer pudim, o que é isto ?..... é um copo, uma panela.....é um forno e um cão.	29	10	2
Uma televisão um vidro da televisão, as paredes o chão, um tapete um garfo, aquilo de açúcar..... o sal, é o sal? Não é! É um prato. Uma coisa de televisão, é isto de pôr em cima da televisão.	39	9	2
Valores médios	29,5	8,5	2,25

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
					3		1					
	1				3		1					
				1	3		1					1
	2		1		1							1
	3		1	1	10							2

DISCURSO Nº 12 (8;0-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 122		
		Total Nomes diferentes 28	Total Verbos diferentes 20
O Pedro tava com a toalha, ia tomar banho..... Ia fechar.....a banheira cheia ele ia fechar torneira, deixou a porta aberta e o gato entrou pra fazer companhia	29	8	6
Ah.....ah.....a irmã mais nova já tinha tomado banho, depois foi dormir com o ursinho mas quase quando ela ia dormir o pato tocou e o bebé tava a chorar	29	5	5
Ai como se chamava?..... Ela tava a fazer pudim, a panela tava já aquecida e o a máquina de lavar começou a fazer barulho e assustou o cão e o cão fugiu.	30	5	6
A mãe tava a ver televisão que a televisão tava em cima de uma mesa com rodas. Ela tava a comer no sofá. Tem tapete grande na sala tem parede às riscas e quadro.	34	10	3
Valores médios	30,5	7	5

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
			1		2							
				2	2		1					
					3							1
			1	2	7		1					1

DISCURSO Nº 13 (7;10-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 118		
		Total Nomes diferentes 24	Total Verbos diferentes 15
O Pedro foi tomar banho eele deixou a torneira aberta porque tava tudo cheio e quando deixou a porta aberta o gato entrou.	24	5	4
Ah..... mã Mã mais velha foi pra cama porque tava muito cansada e quando o o . relógio tocou tava quase acordar Ele tinha um ursinho e tinha o mano mais novo	30	4	5
A Rita..... Tava a fazer..... um pudim e e e tava a trabalhar A maquina de lavar tava a trabalhar como tava a fazer muito barulho.	24	4	2
A ma..... mãe tava na sala a ver televisão. Ela trouxe um tabuleiro e trouxe um garfo uma faca um tabuleiro, um copo e um prato. A televisão tava acesa e tinha uma mesa com rodinhas e tinha um quadro.	40	11	4
Valores médios	29,5	6	3,75

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
		1			1							
1				1	2			1				
1		1	1		2							
1					2		1	1				
3		2	1	1	7		1	2				

DISCURSO Nº 14 (8;7-SP)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 91		
		Total Nomes diferentes 23	Total Verbos diferentes 19
O João foi à casa de banho, ia tomar banho, fechar a torneira porque a banheira tá cheia e o gato vai fazer companhia.	22	7	5
A menina.....ah.....foi tomar banho, tava com sono foi-se deitar, foi dormir com o ursinho e quando se tava a deitar o passarinho tava a cantar.	26	5	6
É a Rita que está na cozinha, que fez um pudim e está uma panela a ferver, a máquina de lavar fez muito barulho e o cão fugiu.	28	7	4
É a mãe que está na sala a ver televisão, senta-se no sofá e comeu	15	4	4
Valores médios	22,75	5,75	4,75

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
				1	2							
				1	2							

DISCURSO Nº 15 (7;8-LS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 120		
		Total Nomes diferentes 27	Total Verbos diferentes 20
O Pedro vai tomar banho evai fechar a torneira porque a banheira já ta cheia. O Pedro leva uma toalha no ombro e não fechou a portae.....o gato entrou.	31	8	6
A irmã mais nova Jájá tomou banho E foi-se deitar, ela dorme sempre com o ursinho, mas quando tava quase a dormir o passarinho do relógio cantou.	28	5	5
A Rita está a fazer um pudim A panela já ta quente e a máquina começou A máquina de lavar começou lavar e o cão assustou-se.	24	5	4
A mãe está a ver televisão que está em cima de uma mesa com rodinhas Levou o tabuleiro com o copo, o prato sentou-se no na cadeira que estava em cima do tapete e começou a ver	37	9	5
Valores médios	30	6,74	5

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
				1	3							
1					3							
			1		3							
			1		3		1					
1			2	1	12		1					

DISCURSO Nº 16 (4;0-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 85	Total Nomes diferentes 21	Total Verbos diferentes 11
O Pedronão o gato. O Pedro xxxxx a porta depois tava cheio depois vai água depois	16	5	2
A xxxxxx menina dormiu o urso depois o xxxxxx tocou depois a menina acordou os dois acordou.	15	2	3
O cão fugiu, a xxxxxx roupa fez barulho depois como se chama?a Rita? A, depois fugiudepois não vai a esta casa.	23	5	4
A mãe tava a comer e um tabuleiro e um copo e um garfo. A televisão tava em cima do móvel com rodinhas e o quadro a parede tinha um quadro.	31	9	2
Valores médios	21,25	5,25	2,75

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
		1	1		1	1						
1					5	2						
	1				4	1	1					2
			1		1							
1	1	1	2		12	5	1					2

DISCURSO Nº 17 (4;6-LS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 122		
		Total Nomes diferentes 22	Total Verbos diferentes 19
..... é Ele foi tomar banho, como ele deixou a porta aberta o gato entrou..... Ele fechou a torneira e foi pra banheira, ele foi tomar banho.	26	5	5
....esta e esta? a irmã mais nova a irmã mais velha, foi pra cama já tomou banho tava com sono e foi pra cama dormir com o ursinho e quando foi pra cama o piupiu começou a tocar pu pu pu pu.	38	5	5
Ela tava a fazer um pudim , a panela tava quente, a maquina começa Começou a lavar e o cão fugiu e ela e depoisah ah	24	4	4
A mãesentou no sofá e depois a tele pôs um copo um prato no tabuleiro. A televisão tava em cima de um coiso com rodinhas em cima tinha um quadro e ela comeu.	34	8	5
Valores médios	30,5	5,5	4,75

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
1					3							
1			1		4							1
		1		2	4							
	1				2							
2	1	1	1	3	13							1

DISCURSO Nº 18 (6;10-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 143		
		Total Nomes diferentes 21	Total Verbos diferentes 14
Tou a ver o gato a andar, o meninoah ah a ir pra banheira pra ir xxxxx uma toalha, tou a ver a porta aberta ah .. ah tou a ver uma toalha tou a ver a porta aberta.	33	5	3
.....ah..... tálá um passarinho a cantar com um relógio tá aa irmã mais nova muito mais nova na cama e tá a cama da irmã mais nova toda também tá um desenho na parede, também tá em cima um relógio.	41	6	2
O cão tá a fugir Como se chama o menino?e também tem umtambém a máquina tá também tá junto à maquina de lavar loiça e da roupa e a porta ta fechada.	31	5	5
A mãe ta a comer, tá em cima de um sofá e também a mãe não pode tar muito perto da televisão. Tá um quadro na parede, também a televisão é azul, a parede é vermelha e branca.	38	5	4
Valores médios	35,75	5,25	3,5

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
1				4	3	1						
1		1	1	2	7							
		1			5		1					1
	1											
2	1	2	1	6	15	1	1					1

DISCURSO Nº 19 (4;7-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 52	Total Nomes diferentes 17	Total Verbos diferentes 3
Vai tomar banho.....toalhao gato.....tem isto tá aí o tapete	12	4	2
O bebéo ursinhoo piua porta o relógiota aí isto	13	4	1
Maquina de lavar roupao cão-----meninaportaloiça	9	5	0
A mãe a televisão o copo o cabelo	8	4	0
Valores médios	13	4,25	0,75

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
		1			3		1					
		1			5							
					4							
					1							
		2			13		1					

DISCURSO Nº 20 (7;8-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 91		
		Total Nomes diferentes 25	Total Verbos diferentes 15
O Pedro foi desligar aquilo a banheira a torneira, o Pedro deixou a porta aberta o gato entrou p'a fazer companhia	21	6	4
A irmã foi tomar banho depois como tinha sono xxxx veio pa cama dormir com o ursinho e passarinho não tocou.	20	6	4
Esta é a Rita, tá a fazer o pudim O pudim tá em cima do fogão. A máquina começa a fazer barulho e o cão assusta-se.	26	6	4
A mãe está na sala..... A televisão está em cima da prateleira com rodinhas. Tá a comer. O tapete é grande e o quadro	24	7	3
Valores médios	22,75	6,25	3,75

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
		1	1		1		1					
						1						
							1					
		1	1		1	1	2					

DISCURSO Nº 21 (8;5-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 122		
		Total Nomes diferentes 32	Total Verbos diferentes 18
O Pedro entrou na casa de banho com a toalha ao ombro, fechou a torneira porque a água aí a banheira já tava cheia e o gato entrou para fazer companhia.	29	9	4
a menina é a irmã mais nova, tava com mais sono e foi dormir com o ursinho, quando tava mesmo a dormir foi quando o pássaro começou a tocar. Acho que o bebé ta também a chorar.	37	6	5
Uh..... É a Rita tava a fazer um pudim. A máquina fez barulho e o cão assustou-se, a panela está em cima do fogão. O cão fugiu com medo.	28	8	5
Esta é a mãe que pega um prato num tabuleiro e copo, sentou-se no sofá, tem um tapete grande e a mesa tem rodinhas e televisão em cima.	28	9	4
Valores médios	30,5	8	4,5

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
			1									
				1	1							
			1	1	1							

DISCURSO Nº 22 (8;3-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 129		
		Total Nomes diferentes 29	Total Verbos diferentes 18
O Pedro estava a..... tomar banho a encher a banheira e tinha desligar a ai como se chama? o o chuveiro a entrar água e ele deixa a porta aberta	30	6	7
Menina mais nova já tinha tomado banho e queria dormir, estava sempre com o ursinho pra dormir melhor. Depois tocou o passarinho para ir pra escola. A irmã mais nova está sempre a dormir com o bebé.	37	7	5
A uma menina Rita tava a fazer um pudim eo fogão tava aceso e ela estava uma máquina de lavar tava a fazer barulho e o cão foi-se embora.	27	6	3
A mãe tava a comer Na sala e tava a ver televisão e tinha um tabuleiro e um copo de água e tinha um tapete muito grande e o sofá e o quadro de música.	35	10	3
Valores médios	32,25	7,25	4,5

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
	1				4		1					1
1												
		1	1		3							
					1							
1	1	1	1		8		1					1

DISCURSO Nº 23 (6;6-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 106	Total Nomes diferentes 22	Total Verbos diferentes 15
O Joãoé o João? O João fechou a torneira o João fechou a banheira, tomou banho de banheira e um duce. Saiu tomou banho com a toalha e saiu com o pijama.	33	7	4
..... a Mariaestava com sono O bebé também tava com sono dormiram os dois, o pa passarinho cantou estava a dormir sempre.	21	4	3
A Mariaestava a pôr o pudim num copo. A panela tava a ferver e depois a maquina de lavar Tava com barulho depois o cão deu uma xxxxx e foi-se embora	30	7	4
A mãe <u>tava a acabar</u> o prato, <u>lembrou-se</u> que <u>tava a comer</u> , para <u>ver</u> televisão tinha um tapete e essas coisas todas.	22	4	4
Valores médios	26,5	5,5	3,75

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
1			1		2		1					1
1					3			1				
					2	1						
			1									
2			2		7	1	1	1				1

DISCURSO Nº 24 (8,1-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 95	Total Nomes diferentes 22	Total Verbos diferentes 17
O Pedro leva ao ombro a toalha para ir fechar a torneira porque já está muita água na banheira. Deixou a porta aberta e o gato foi lá fazer companhia	30	9	6
Esta menina já tomou banho e foi dormir, quando estava quase a dormir o relógio começou a tocar	18	3	4
A Rita estava a fazer comer.....o comer já tava no forno	13	3	1
A mãea mãe estava a ver televisão. A televisão tava mesa pequena com rodas. A mãe trouxe um copo e um prato. O tapete era grande e a mãe começou a ver televisão.	34	7	4
Valores médios	23,75	5,5	4,25

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
					1							
1					1							
1					1							
2					3							

DISCURSO Nº 25 (8,2-SP)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 114	Total nomes produzidos 26	Total de verbos produzidos 15
O Pedro vai tomar banho com a toalha..... tomar depoisfechar a torneira porque já tá cheia depois deixou a porta aberta e o gato entrou	29	6	5
Depois o rapaz já tomou banho e agora está a dormir com o peluche e agora o bicho do relógio está a cantar.	23	5	3
A.....a Rita está a fazer uma tarte. O fogão já está quente no caldeirão. A máquina de lavar tá a fazer barulho. O cão assustou-se e tá a fugir.	30	6	3
A menina está a ver televisão com uma mesa no sofá sentada num sofá a comer um prato um copo em cima de um tabuleiro, tem um grande tapete e um quadro.	32	9	4
Valores médios	28,5	6,5	3,75

Discurso 25

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
1					2							
							1					
					1							
			1		1							
1					3							

DISCURSO Nº 26 (7,1-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 119		
		Total nomes produzidos 26	Total de verbos produzidos 20
O Pedro foi casa de banho, trouxe uma toalha, tinha tava muito cheia a banheira e fechou a água e deixou a porta aberta e o gato entrou.	26	7	7
Ela..... a mais nova tava a dormir, já tomou banho e vinha tava a dormir, tinha um peluchinho para dormir com ele e quando ela dormia o passarinho tocou	29	3	5
A Rita purparou um pudim e a mãe e o fogão já tava a panela que tinha e a máquina de lavar a roupa assustou o cão e o cão foi a correr	29	7	5
A mãe tinhaa tinha o copo e tinha um tabuleiro e um prato etava sentada no sofá e a televisão na mesa de rodinhas e o tapete era grande e o quadro dela	35	9	3
Valores médios	29,75	6,5	5

Discurso 26

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
1			1		1							
			1									
1		1	1		2							
2		1	3		3							

DISCURSO Nº 27 (4,3-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 91	Total nomes produzidos	Total de verbos produzidos
		23	17
O Joãovai fechar a torneira e vai tomar banho. Tem uma toalha no ombro e a porta tá aberta e o gato entrou	24	6	5
(Não consigo!) A bebé e a mãe passarinho subiu e eles acordaram.	12	3	3
(É quem?) A Rita tá a fazer um boloa maquina faz muito barulho e o cão foi-se embora e o fogo tava muito cheio.	25	6	5
(não consigo!) A mãe tava a comer sentada no sofá, a ver a televisão e nas rodas e um tapete grande e um quadro e copo, na sala tinha copo.	30	8	4
Valores médios	22,75	5,75	4,25

Discurso 27

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
					1							
							1					1
					1		1					1
1			1									1
1			1		2		2					3

DISCURSO Nº 28 (8,8-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 140		
		Total nomes produzidos 31	Total de verbos produzidos 20
O nome deste menino é como? Ele entra na casa de banho e toma banhoe fechou torneira porque a banheira já tava cheia a toalha ao ombro e deixou porta aberta e o gato entrou.	35	10	5
É éesta é a irmãzinha dele e já tomou banho e vai dormir, dorme sempre com o ursinho e o pássaro começou a cantar.	25	4	4
Este menina chama-se Ah.....não sei o nome dela Rita, e estava a fazer pudim e a panela estava em cima do fogão e já estava quente, a máquina de lavar roupa começou a trabalhar e o cão fugiu.	35	7	5
Esta é a mãe está a ver televisão, ela foi buscar copo tabuleiro e garfo, ela começou a comer e a televisão tava posta..... tinha uma mesa com rodinhas tinha uma tapete grande no chão e um quadro e a mãe ficou a ver televisão.	45	10	6
Valores médios	35	7,75	5

Discurso 28

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
			1		1							1
1					2							
				1	3							1
1					1		1					
2			1	1	7		1					2

DISCURSO Nº 29 (4,0-FS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 112	Total nomes produzidos 24	Total de verbos produzidos 15
muito bem Antes o Pedro vai tomar banho o gato entrou e o gato fez companhia. O Pedro vai tomar banho, vai fechar a torneira já está muito cheia, tem a toalha ao ombro.	34	7	6
AoAh.....este A porta ta fechada, ela dorme sempre com o urso e o pássaro a cantar.	18	3	3
A Rita tava a fazer o pudim Ah Qual é que disseste antes? A panela esta em cima do fogão e já ta muito quente. A máquina de lavar tá a fazer barulho.	30	6	2
A menina tava a ver televisão, sentou-se no sofá, ela pôs o copo e prato xxxxxxx e a televisão tava em cima de uma cadeira..... umas rodas e tem um quadro.	30	8	4
Valores médios	28	6	3,75

Discurso 29

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
2		1			1							1
				1	4							
				1	2							1
1		1	1		2	1	1					
3		2	1	2	9	1	1					2

DISCURSO Nº 30 (5,11-SP)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 77	Total nomes produzidos 13	Total de verbos produzidos 14
O Pedro deixou a porta aberta e o gato entrou pa fazer visita, e foi tomar duche.	17	4	4
Estava a dormir e dorme sempre com o urso, e depois o passarinho XXXXXX e acorda. O bebé	17	3	2
Ela pôs um leite não sei como se chama essa parte não sei como se chama isto..... é que..... estava tão barulho e depois o cão fugiu.	27	3	5
A televisão tinha umas rodinhas e ela trouxe uma comida para comer junto com a televisão. Uh.....	16	3	3
Valores médios	19,25	3,25	3,5

Discurso 30

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
					1	1						1
			1		4							
				1	1		1					
			1	1	6	1	1					2

DISCURSO Nº 31 (6,2-LS)

PRODUÇÃO	Total palavras produzidas 123		
		Total nomes produzidos 29	Total de verbos produzidos 14
Era um Pedro que fechou a torneira da banheira e tinha a a toalha no ombro, como deixou a porta aberta o gato foi fazer companhia.	26	8	4
Era uma vez..... Como chama-se a menina? Uma menina que tava a dormir que tava sempre a dormir com o ursinho, depois o ursinho cantou no relógio.	27	4	3
Era uma vez uma menina que chamava-se Rita. Ela tava a fazer um pudim e a panela tava no fogão, a panela já tava quente a xxxxxx lavar roupa tava a fazer xxxxxxxxx e o cão assustou-se e fugiu.	37	7	4
Era uma vez uma mãe que tava a ver televisão em cima do armário com rodinhas, ela trouxe tabuleiro com copo e prato. Tava lá um tapete e um quadro. Sentou-se no sofá.	33	10	3
Valores médios	30,75	7,25	3,5

Discurso 31

Imprecisões												
Repetição de Palavras e frases	Circunlóquio	Discurso vazio	Reformulação de palavras	Inserção de expressões	Pausas longas	Palavras irreconhecíveis	Parafasias semânticas	Parafasias fonológicas	Gestos Icónicos	Gestos de frustração	Comentários metalinguísticos	Comentários metacognitivos
					1							
			1		3		1					1
						2	1					
			1		4	2	2					1